Diplomata desviou 2000 passaportes em Estugarda
Pág. 24

Diário de Lisboa

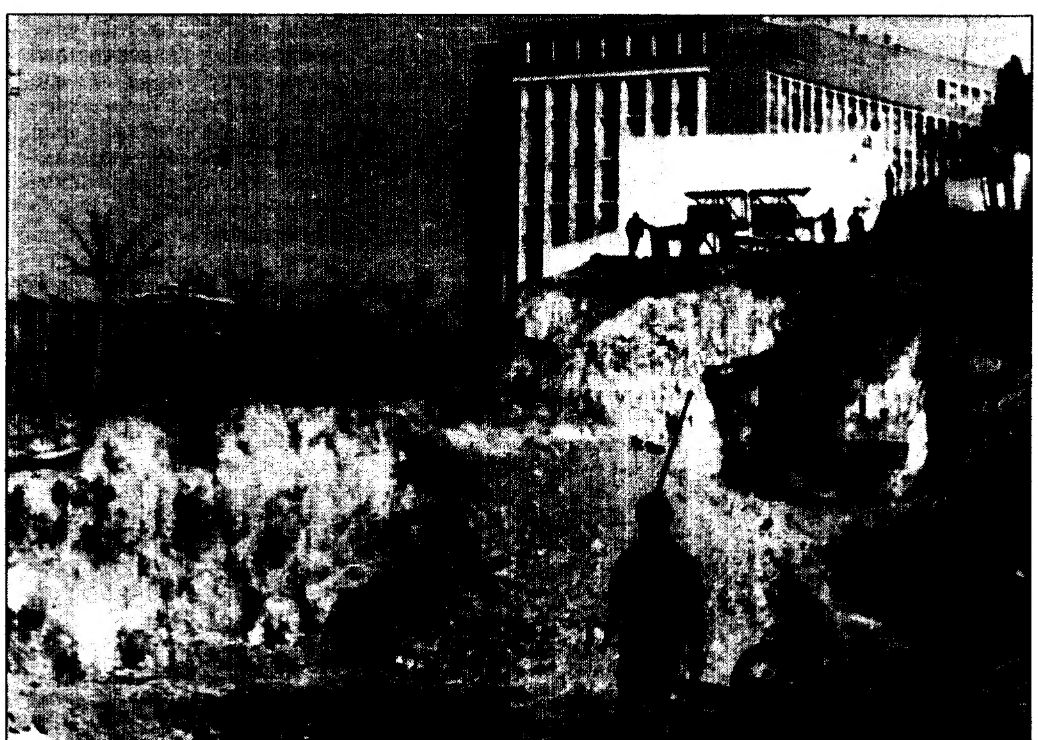
ANO 66 Nº 22 247 Quarta-feira, 24 de Dezembro de 1986 Preço 40$00

"Património" está disposto a embargá-la

TORRE "DE ABECASIS" VOLTA A AMEAÇAR FACE DOS JERÓNIMOS

Um velho projecto de construção de torres na área de protecção do Mosteiro dos Jerónimos, que obtivera o «sim» de Abecasis e depois foi chumbado, aparece agora repescado,e com as obras jé em curso, sem que as possíveis alterações tenham sido submetidas ao parecer do Instituto Português do Património Cultural. Por isso, este organismo poderá vir a embargar a obra.

Pág. 7



Entre as zonas de protecção da igreja da Memória e do Mosteiro dos Jerónimos deverão aparecer torres de nove e quinze andares

JÁ CHEGOU UMA PARTE DOS REFÉNS DA RENAMO

"Passámos muito, sofremos muito"

Pág. 6

VIAGENS Holiday AVIC Tours TURISMO
FIM DE ANO EM MADRID
C/ ESTADIA E «REVEILLON» NO HOTEL MAYORAZGO 1.ª ★★★★ SITUADO NA GRAN VIA
CEIA DE FIM DE ANO DE LUXO
UM EXCLUSIVO AVIC
INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O 3.º CARRO
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
LISBOA
TEL. 56 11 16-52 11 17-57 29 70

A Casa dos Estudantes do Império

José Leitão

«Até os primeiros anos da década de cinquenta, quando começou a desenhar-se entre os jovens caboverdeanos, estudantes e outros (da pequena burguesia e das massas trabalhadoras) o movimento nacionalista, pensámos que não houve, em Cabo Verde, uma literatura de crítica anti-colonial e de cobertura do processo de libertação nacional, se ressalvarmos o extraordinário precursor, que foi Pedro Cardoso (anos vinte) e o caso admirável de António Nunes (anos quarenta).»

Manuel Duarte, in Raízes, *n.º 21.*

Estudantes da Casa do Império: uma equipa com muitas caras conhecidas

Foi fraternal o meu encontro na Praia há uns meses com Ovídeo Martins. Não nos víamos desde 1958 quando deixei Lisboa. Ninguém lhe falara ainda do meu regresso. E o Ovídio está completamente surdo! Quando na Rua Guerra Mendes lhe segurei os braços, por detrás dos óculos os seus olhos quase lhe saíam das órbitras. Pôs-se a fitar-se, por instantes, talvez a avisar recordações... Por fim, numa voz quase imperceptível articulou as seguintes palavras estranhas:» — Porquê só agora?» Voltai depois a encontrá-lo noutra rua da capital. Esboçando um sorriso oblíquo, ele perguntou-me: » — Bo sta sábi?» (1)

Ombro ligeiramente inclinado para a esquerda, mais magro que outrora, hirto, passadas velozes como o vento leste, os cabelos quase totalmente grisalhos: assim esculpiu o tempo o corpo do poeta.

...Quando o conheci em Lisboa nos anos 50, o Ovídeo vivia perto da Rua Carlos Mardel onde eu morava. Era frequentador assíduo dos cafés Império e Pão de Açúcar. Aí escreveu os seus primeiros poemas que lia para nós. A surdez já lhe minava o corpo débil. Deixara de frequentar a Faculdade de Direito, mas graças ao conhecido aparelho não se isolara ainda totalmente do meio. Anteriormente empenhara-se activamente na luta anti-fascista do povo português. Antes de ser poeta fora, pois, homem de acção. Salvo erro, militara na MUD. O seu corpo traz a marca da repressão!

Data dos finais dos anos 50 a sua evolução definitiva para posições anti-colonialistas, isto é, nacionalistas. Os seus poemas reflectem essa mudança.

Ao verificar que era cabo da GNR o chefe da família que ocupava o andar em cujo quarto me instalara na Rua Carlos Mardel, o meu primeiro impulso foi abandoná-lo imediatamente. Mas já tinham começado as nossas reuniões clandestinas. A prudência aconselhava,portanto, a não executar a decisão. De igual modo aconselhava a dissimular o carácter das reuniões. Foi por isso que decidimos incluir certa dose de boémia na nossa actividade. E passamos a convidar o cabo que entre nós se demorava pouco tempo. Era muito disciplinado, pois não bebia nem licor nem grogo. Apenas escutava as mornas, mas parecia que não apreciava a música sentimental. Quando a sua enorme silhueta desaparecia na curva de uma das esquinas, então alguém dava o sinal para o início das discussões. Nesse tempo repetia o 4.º ano, mas muito raramente ia às aulas práticas.

... Dando satisfação a um desejo antigo, no Domingo seguinte ao dia da minha chegada a Lisboa, em 1950, assisti a um desafio de futebol no Estádio Nacional. Nesse dia, após o meu regresso a casa, pusera-me a reflectir nos acontecimentos que presenciara: a viagem de combóio na linha do Estoril, incomfortável e asfixiante, bem como o espectáculo brutal dos cavalos domesticados, possantes de força e fúria, em confronto com a multidão indefesa. Ora se afastavam os cavalos deixando passar a multidão, ora voltavam à posição inicial quando desta se apoderava um grande pânico.

Perto da minha rua moravam, além do José Araújo, Vassanta Sinai, Peligão-car e Manuel Lima. O primeiro era estudante do Instituto Superior Técnico e mlitante pela reintegração de Goa, Damão e Dio na União Indiana. Manifestava um certo orgulho por os seus antepassados não terem praticado a política oficial de mestiçagem, mas mantinha as melhores relações com os jovens antifascistas portugueses. Só se exprimia em hindi quando se encontrava com os indianos que partilhavam as suas opiniões. Foi assim que tomei a consciência plena da dimensão política, nacionalista, da utilização da minha língua (materna) caboverdiana. Vassanta tinha admiração por Gandi e Nehru, mas tinha consciência das limitações da ideologia nacionalista. Enfim, aprendi com ele o a,b,c do socialismo científico.

No mesmo bairro vivia ainda o angolano Manuel Lima a quem anos antes conhecera no café São Remo. Envergava sempre a sua capa e batina negras; sentia-se infeliz no meio lisboeta e ambicionava ser escritor. O futuro da África preocupava-o enormemente. Numa das férias, gozadas em França ou na Itália, pudera participar num dos Congressos de Escritores e Artistas negros. Trouxera consigo brochuras e notícias políticas exaltantes.

Certo dia, do meu quarto vimos passar um transeunte cujos cabelos crespos chamara a minha atenção. Fiquei então a saber que éramos vizinhos do santomense Francisco Tenreiro, geógrafo e poeta.

Em 1950/51 em tal a minha paixão pelo futebol que cheguei de fazer alguns treinos no Sporting Clube de Portugal de que já era sócio-atleta. Desencantado, porém, com o ambiente que nessa altura envolvia o desporto, decidi pôr definitivamente de lado a minha ambição de ser futebolista. É que constituía, para mim, um verdadeiro suplício assistir aos desafios. Só um exemplo em ilustração da minha afirmação: » — Cuidado! Ele vai nu...», assim reagiam os espectadores quando Diógenes defendia as cores da Académica.

Nessa época era crescente o número de futebolistas africanos que insuflatram sangue novo ao futebol português. Nos meios desportivos eram populares os nomes de Ben David, Diógenes, Águas, Matateu... Julgo, porém, que este último terá marcado mais fortemente que os outros a imaginação dos fanáticos dos estádios. Com efeito, nas ruas de Lisboa e em quase todos os locais públicos gritava-se à vista de pessoas negras, sem contenção: » — Matateu preto!»

No ano lectivo de 1952/53 quebrara-se a minha solidão com a chegada dos meus antigos colegas do Liceu do Mindelo: Gabriel Mariano, Francisco Lopes e Terêncio Anahory. Nesa mesma altura tinha início o meu relacionamento com Aguinaldo Fonseca que desde alguns anos vivia em Lisboa. Por alguns meses me relacionara com Onésimo Silveira que no Hospital dos Capuchos estudava a enfermagem. Perdera entretanto o contacto com Manuel Duarte que em Coimbra, tal qual o Raúl Varela e a Dulce Almada, fazia uma evolução semelhante aos caboverdeanos que estudavam em Lisboa. Só restabeleceria o contacto com o Duarte quando residia no Paço da Rainha antes de me mudar para a Rua Carlos Mardel.

Quando morava na Rua Luciano Cordeiro, e logo no início do ano lectivo de 1953/54, uma doença pulmonar prostrara-se no leito. Esse momento da minha vida foi marcado pelo fracasso de uma relação amorosa: os familiares da moça entendiam que, uma vez obtida a licenciatura, eu devia radicar-se em Lisboa. Mas já eram firmes as minhas convicções nacionalistas. Por isso renunciei ao amor.

Visitavam-me com regularidade, Idalina Barreto e José Araújo, esse recém-chegado de Luanda. Colaborei no lançamento da revista *Anteu* com os meus antigos colegas portugueses no liceu D. João de Castro.

Intensificaram-se as minhas relações com o Araújo que, como eu, se assumia como antiolonialista; punha em evidência os valores africanos da cultura cabo-verdiana e tinha também os olhos virados para o continente africano. Sobre mim, ele tinha, porém, a vantagem de ter conhecido um país africano continental e, ao contrário de muitos caboverdianos, não ter virado as costas ao povo angolano!

Em contacto com ele, fui-me libertando dos preconceitos que tornavam então difícil o relacionamento de qualquer cabo-verdiano com os outros africanos. Às vezes, porém, ditava-me o meu «chauvinismo» moribundo diatribes, pois parecia-me que ele demonstrava mais interesse por Angola que por Cabo Verde. Ao que me retorquia: «— Mas eu falo o 'crioulo'; escrevo mornas...»

O Araújo era compositor de mornas que, salvo uma delas, continuam inéditas. Belíssimas mornas cuja música e letra são originais. E umas delas, pelo menos, têm um conteúdo nacionalista, o que para a época em que foram compostas representa uma antecipação dos tempos que se seguiram.

* * *

Morava na Rua Luciano Cordeiro quando comecei a frequentar com assiduidade a Casa dos Estudantes do Império, então sob o controlo de uma comissão administrativa. No período anterior, quando nela se fez sentir a liderança de Amílcar Cabral, Mário de Andrade e outros africanos, só lá ia em tempo de eleições ou para beneficiar dos conhecimentos e experiência daqueles intelectuais. Daí que conheça mal a história desse período da Casa.

Naquela época andava o 2.º ano de Direito. A princípio era o único cabo-verdiano na Casa e os meus companheiros eram são-tomenses, guineenses, moçambicanos, indianos (de Goa e Moçambique) e angolanos. Lembro-me, por exemplo, do advogado Bessa Victor, poeta cuja ironia provocava a hilariedade geral: «— Ó Maria, traz o limpa-beiços!» Em contraste havia a forte personalidade do dr. Arménio Ferreira, cuja assistência se não limitava aos casos de doença.

Posteriormente foi-se a enriquecendo a Casa com caras novas que lhe deram uma fisionomia ímpar. Da Guiné-Bissau, foi o Ivo Barreto o primeiro a chegar; de Angola, os irmãos Pestana, Castelo Branco, Lara, o José Bernardino, Gentil Viana, Jorge Hoecht, o José Júlio, o Paulo Jorge... Eram de uma jovialidade e optimismo contagiantes! E o que neles mais me impressionava era o à-vontade com que denunciavam o racismo nos seus respectivos. Mas nós, os caboverdianos, guardávamos um silêncio incrível!

Com esses novos angolanos chegaram também José Araújo, e Mário Barreto. Cabo Verde estava igualmente representado por Gustavo, Calazans e José Santos.

* * *

Do contacto prolongado dentro e fora da CEI com esses estudantes da África continental, que mantinham relações com seus homólogos em Paris, resultou a transformação da nossa mentalidade política atrasada. No que me concerne, se foram importantes para a minha formação intelectual e tomada de consciência nacionalista e africana os contactos havidos anteriormente, a verdade é que a CEI foi o ambiente onde tal processo atingiu o seu auge, consolidando-se.

Era então dominante na intelectualidade cabo-verdiana a miragem política da adjacência: o estatuto semelhante ao da Madeira e Açores. E tão arraigados eram os preconceitos que alimentavam essa opção política que ainda em 1960 escrevia Pedro de Sousa Lobo: «Dizer que Cabo Verde é África porque em quase todas as ilhas o número de negros é superior ao de brancos e à excepção de Santiago a proporção de mistos é muito superior à de brancos e negros; que Cabo Verde é África porque no interior da maior ilha há reminiscências (ténues reminiscências da África Negra...) é roçar apenas pela superfície das coisas, sem penetrar no seu íntimo, é deixar-se influenciar pelo episódico, pelo anedótico e pelo exótico...«(2).

Havia, por outro lado, caboverdianos que militando contra o fascismo, esperavam a queda do regime, mas não punham em causa a ligação umbilical com a metrópole colonial. Por preconceitos? Por miopia política? Subestimavam, é certo, o renascimento do movimento de libertação nacional no após-guerra: a Índia, o Vietname, a Argélia, a Costa do Ouro, Cuba... As gerações anteriores à nossa não captaram essa orientação fundamental da História! De há muito a independência política estava na ordem do dia da História. Se não renunciaram à luta neste domínio fundamental, é porque não tiveram consciência de que a problemática cabo-verdiana era de libertação política da metrópole.

Continua na pág. 4

A alternativa de cartaz e o cartaz da alternativa

A aprovação pela maioria de oposição da Lei da Rádio agravou o conflito entre a Assembleia da República e o Governo. A declaração, por parte do Governo, de que a letra das Grandes Opções constituiria inspiração e orientação da acção governativa, representa um desafio à maioria parlamentar de oposição. Conclua-se, portanto, que a guerra institucional — Assembleia da República **versus** Governo, e vice-versa — sofrerá agravamento e desenvolvimento no ano de 1987. Ou, pelo menos, nas primeiras semanas porque há que admitir que uma crise política deflagre com todas as consequências.

Enquanto, feita a experiência de um ano de Governc Cavaco Silva, o PRD se decide a preconizar uma «alternativa» e o PS, assumindo-se como «alternativa» nos cartazes, se furta a sê-lo na Assembleia da República, a situação política nacional não dá margem a largas manobras, desenvolve-se num campo estreito, mais estreito ainda por razão da reserva do CDS. Novamente, por ocasião da votação que aprovou a Lei da Rádio, o CDS votou com o Governo Cavaco Silva, mas, há dias, recusara-lhe, por antecipação, um voto de apoio para o caso do Governo apresentar, na Assembleia da República, uma moção de confiança.

A margem de manobra do Governo é restrita. A Assembleia da República não se contenta com votar contra medidas propostas pelo Governo, discutir minuciosamente o Orçamento, alterá-lo, rejeitar as «Grandes Opções», mostra-se disposta a legislar **contra** o Governo. Um ministro comentando a aprovação parlamentar da Lei da Rádio, lamentou que se reduzisse o Governo a instância executiva de uma política contrária à sua orientação programática.

Da intenção de executar o seu programa no período da legislatura (4 anos) à ameaça de chamar o eleitorado a confirmar-lhe uma votação que lhe confira o direito de novamente formar Governo, a reacção e a iniciativa do PSD balançam e hesitam. Declarações recentes do professor Cavaco Silva revelam, ao que se nos afigura, a intenção de, vincando que o não deixam governar, passar a iniciativa da crise **às oposições** que continuam, salvo casos de circunstância conjuntural — as «Grandes Opções», a Lei da Rádio —, a não serem capazes de se constituir **em oposição.**

A apreciação que o PRD vinha fazendo — e não só pela voz de Hermínio Martinho — da eficácia governativa, deu lugar, verificada a experiência de um ano de Governo ou por cálculo político que não surpreendeu, à disponibilidade dos renovadores democráticos para participarem numa alternativa ao Governo do PSD. Entendem, todavia, que cabe ao segundo partido parlamentar, e maior partido da oposição, o Partido Socialista, o dever de preparar e liderar a alternativa.

As conversações entre os dois partidos, nas quais participaram os líderes respectivos, Ramalho Eanes e Vítor Constâncio, enunciaram o problema da alternativa democrática ao actual Governo PSD, definiram posições e não interromperam o fluxo das mútuas recriminações. Não sendo impossível um entendimento entre o Partido Renovador Democrático e o Partido Socialista, existindo nos dois partidos partidários desse entendimento, subsiste porém um problema de fundo: o do eleitorado. O Partido Socialista não desistiu de recuperar o eleitorado que se deslocou, o Partido Renovador Democrático não perdeu a esperança de o manter. Atribui-se ao general Ramalho Eanes a intenção de o alargar e a decisão de se empenhar nessa tarefa. Além de que, recordamo-lo mais uma vez, a distante perspectiva das eleições presidenciais, é, para já, um factor estratégico determinante.

Destas dificuldades de relacionamento e da presumível discordância quanto às eleições presidenciais, tem consciência e tira vantagens o Primeiro-Ministro. O seu repetitivo discurso reflecte uma análise da situação; a sua argumentação corresponde a uma orientação rígida que as rivalidades da oposição consentem. E a oposição que o irrita, mas a oposição não o ameaça imediatamente. Ele permite-se ignorar as conversações que abordam a alternativa, e, na realidade, a adiam. Porque o Partido Socialista acaba de descobrir que Vítor Constâncio, com os seus talentos, o seu perfil de competência e de seriedade intelectual e moral, é para o País real um desconhecido. Porque o Partido Renovador Democrático tem um líder conhecido e prestigiado, mas receia não possuir a organização necessária e suficiente, os meios, os militantes seguros, um eleitorado certo. Eanes é uma bandeira, mas basta uma bandeira? Ganham-se batalhas só com bandeiras?

A análise da situação na oposição, nas oposições, dá confiança a Cavaco Silva. Ele sabe que não é livre de governar segundo o seu programa, mas sabe que as oposições se mostram incapazes de criar a alternativa credível, sequer a alternativa possível em termos de aritmética parlamentar. Os votos que convergem **contra** Cavaco Silva, não são convergentes para o substituir.

O Partido Comunista e o MDP/CDE reafirmam, dia a dia, a necessidade de uma alternativa imediata. O Partido Socialista e o Partido Renovador Democrático acusam-se mutuamente, com menor ou maior azedume, pelo adiamento da alternativa. Estão, um e outro, preocupados com a sua própria afirmação partidária e condicionam, a intervenção de fundo na política nacional, a considerações partidárias de táctica e de estratégia.

Os problemas do partido passando à frente dos problemas nacionais, e, por tal motivo, dando ao povo, ao eleitorado, a ideia da competição pelo Poder, e não do serviço da causa pública.

Entretanto, os dois partidos a quem caberia a iniciativa de uma negociação política, trocam, entre si, floreados polémicos. Diz o Partido Renovador Democrático que arvorando-se em alternativa, e não concretizando a alternativa, o Partido Socialista é: «uma alternativa de cartaz». E o PS aceitou, como tal anunciar-se, com Vítor Constâncio em fundo azul, repetindo a ilusão do Poder pedido, nas paredes, para Almeida Santos. Por seu turno, o PRD, tem Eanes: tem já um «cartaz de alternativa».

Será o suficiente?

Telegramas

Antunes da Silva

1

Em Évora, o Sol, quando se enfrenta a olho vivo, tem uma cor de ténue neblina urbana, nesta época do ano. É de uma luz cativa e opalescente ao mesmo tempo, quando cai a pino nas casas caiadas. Hoje está frio, mas o Sol é asseado, mesmo assim ele adoça a velhice do tempo. Faz-me lembrar o sumo radical dos ventos de Inverno, quando encarreirados num campo de gafanhotos: o vento vai e vem e os gafanhotos, que amam o sol do Estio e a ardência de um clima tropical, logo desajeitam o tapete que fazem no chão, e morrem ou vão-se embora.

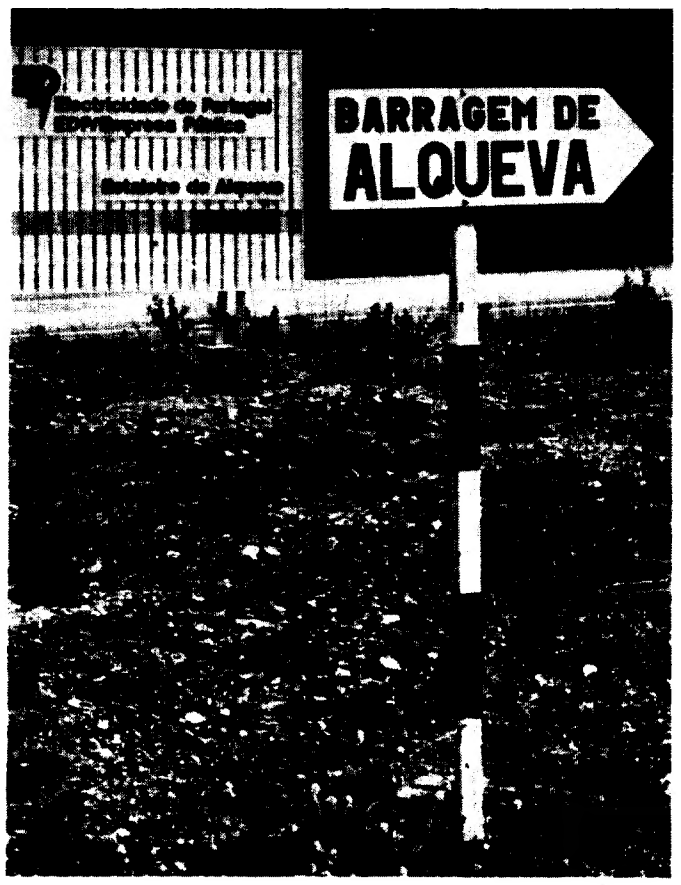
Aqui, os velhos ao sol, de bonés na cabeça, mãos levemente entrelaçadas, abrindo e fechando os lábios junto das paredes brancas, esperam que adocicada bênção do Infinito?

2

É importante dizer-se em toda a hora que passa que a barragem de Alqueva faz falta. Algun dos senhores ministros do PPD não a querem, mas que faz falta ninguém tenha dúvidas!

Com a caída das primeiras águas, os regatos alargaram ao de leve as suas margens, passando por charnecas e coutos, e, ao pé de Moura, já o Guadiana ruge, solto e barrento, a caminho do mar.

Dizia-nos um moleiro ainda ontem, acariciando uma pequena bilha de barro: «De política pouco entendo, que a gente como eu não sabe nada de engenharia, nem de



cálculos feitos com esquadros e números, mas sabemos, por experiência bem vivida, que os caudais de água perdidos ali em baixo, no Algarve, são um desperdício louco». E apontando toda a várzea e o rio, continuou: «Não repara, meu caro senhor? Sobra agora em matéria viva o que falta no Verão. Pessoas há, como eu, que não sabem evidentemente nada de engenharia, mas que já foram umas poucas de vezes aqui perto, à Espanha, ver os arrozais, milheirais, belos pomares e vinhas, mais gados saudáveis a pastar nos grandes sulcos de verdura que a água fabrica nos solos, e sentem-se envergonhados e pequeninos por mor de ter nascido cá. Pergunta-me por que razão, meu senhor? Eu lhe digo. Olhe, pelo motivo triste de não sabermos guardar esta abençoada água que Deus nos dá de mão beijada! É um crime que se pratica contra o povo! E são portugueses como nós, engalfinhados na política, que andam a negar-nos a grande abundância de riqueza que temos à nossa volta!»

3

Venho das hortas. Com os primeiros frios, o vinho encorpa-se nas talhas, e, com as primeiras chuvas, curam-se os canteiros. É uma paz viúva, esta, dos alvores do Inverno, devido à palidez dos ermos, ao fim da tarde. Dá ganas de escrever versos que falem em campainhas, sinos, o clamor do vento pela calada da noite. Penso, então: ao Alentejo, para poder tornar-se numa terra delicada e doce, farta e diferente, falta-lhe Alqueva. Só a não constrói quem tem sede de vinho, e não de água...

Segundo Ramalho Eanes

Governo vai tentar desencadear eleições antecipadas

Ramalho Eanes está convencido que o Governo «vai tentar desencadear eleições no momento mais propício para si» e que são prováveis eleições antecipadas. Estas declarações foram prestadas ao semanário «O Jornal», através de um questionário que lhe foi apresentado. O lider do PRD afirma que o seu partido se assume como oposição «clara e sem equívocos», a um Governo que «através de uma razoável gestão das coisas, sem grande conflitualidade, tenta insinuar-se progressivamente no eleitorado» e cuja estratégia dominante «parece ser eleitoral».

O ex- Presidente da República afirma no entanto que o PRD «sabe que os portugueses não desejam eleições legislativas antecipadas, e sabe que, a verificarem-se, determinarão o congelamento de decisões que a conjuntura favorável e o período inicial de transição para a integração plena na CEE tornam mais importantes e prementes».;

Eanes reafirma que o PRD é oposição porque o Governo «não quiz ou não soube negociar apoio parlamentar suficiente que lhe permitisse, com os respectivos custos e benefícios eleitorais, mas com clareza, concertar grandes opções e bem utilizar todo o tempo disponível para Portugal se tornar um país da CEE e não apenas um país na CEE».

Noutra passagen desta entrevista, e a apropósito de eventuais alternativas políticas, Ramalho Eanes afirma que o PRD mantem uma abertura negocial permanente, seja qual for a incidência da negociação», desde que seja positiva a avaliação dos meios, políticos e outros, ao alcance daquele partido para os objectivos que se propõe.

Ainda a propósito de alternativas, o lider do PRD sublinha no entanto que «esta disponibilidade tem um tempo útil» mas que o seu partido está disposto a aceitar a hierarquia saída das últimas eleições». Tendo sido o PS mais votato que o PRD «a ele caberia, por respeito às regras tradicionais do jogo democrático, indicar o Primeiro-Ministro».

Salienta que lhe importam pouco os lugares e as funções, mas que há outras alternativas, em que «não é necessário entrar o PRD» como seja um Governo com apoio parlamentar do PRD negociado, ou Governo sem esse apoio negociado mas «na certeza antecipada de que o PRD será sempre oposição contrutiva».

Eanes reconhece no entanto que « a realidade política apresenta-nos um Partido Socialista em posição estratégica defensiva: deixa ao Governo a possibilidade de explorar tacticamente a conjuntura excepcional favorável, e dificilmente repetível».

Ramalho Eanes revelou entretanto que o PRD acabou há pouco tempo um estudo da sua caracterização social. Segundo esse estudo, tem representação significatica de estudantes, representação pouco expressiva de domésticas e reformados, boa representação de quadros técnicos e superiores, boa representação de trabalhadores da indústria, boa representação de trabalhadores do comércio e hotelaria, representação média de trabalhadores de serviços, significativa representação de desempregados e empresários de vários sectores, com representação próxima, mas abaixo da média. Quanto à distribuição por sexos a distribuição do eleitorado do PRD é equilibrada.

Apesar do parecer contraditório de Marques Mendes

Cavaco vai pedir a Soares que vete Lei da Rádio

Escassos meses depois de o próprio Secretário de Estado para a Comunicação Social, Marques Mendes, ter despachado favoravelmente um parecer da auditoria jurídica do gabinete do Primeiro-Ministro que defendia a «possibilidade da cessação, a todo o tempo», das frequências de rádio atribuídas pelo Governo PS/PSD, há um ano, à Antena Um e à Renascença, «nos termos do que a Lei da Radiodifusão vier a estabelecer», o mesmo Executivo de Cavaco Silva vem agora criticar com extrema dureza a Lei da Rádio aprovada na A.R. por nela se admitir, nomeadamente, a cessação das referidas frequências.

A reacção do Governo vai ao ponto de, após audiência concedida por Cavaco Silva a gestores da emissora católica, assumir em comunicado do Conselho de Ministros uma posição «frontalmente discordante com as soluções aprovadas» no parlamento e de «esclarecer de forma categórica que a Rádio Renascença mantém todos os seus direitos e o pleno uso das frequências de emissão de Rádio que vem utilizando..». Em contrapartida, o comunicado do Governo nada diz sobre os «direitos» da RDP-Antena Um relativa- mente à mesma questão.

Compromisso de Cavaco com a Renascença

Por outro lado, fonte oficial, citada pela agência NP, diz que a lei aprovada «vai quebrar compromissos já assumidos e é uma acção contra as regras democráticas do funcionamento do Estado». Segundo a mesma fonte, Cavaco Silva comprometeu-se perante os administradores da Renascença «a tudo fazer, inclusivé pedir a apreciação preventiva de constitucionalidade do projecto-lei de licenciamento da Rádio».

O comunicado do Governo nada diz, entretanto, quanto à situação posterior à entrada em vigor do citado diploma, que retira as duas frequências atribuidas à RDP e à Renascença.

Em conferência de Imprensa, o ministro para os Assuntos Parlamentares, Fernando Nogueira, manifestou igualmente «oposição frontal» à criação pela nova lei do Conselho da Rádio, orgão que o ministro considera «desnecessário e de legalidade duvidosa para intervir em matéria de licenciamento de estações de rádio», matéria que — frisou— «deve caber ao Governo».

«Não nos conformaremos e não conseguirão retirar-nos competências a que temos direito, mas sobretudo a obrigação de exercer», disse ainda o ministro para aludir também ao facto de a lei não ter sido ainda promulgada pelo Presidente da República.

CDS: ofensa aos católicos

Também o CDS promoveu conferência de Imprensa sobre o mesmo tema. Adriano Moreira, presente no encontro com os jornalistas, considerou, sobre a lei aprovada, que «a questão única e dominante foi impedir que a Renascença executasse o seu legítimo projecto com o resultado de tornar mais agudo e grave o problema ideológico português».

Segundo o presidente do CDS, «os católicos não podem deixar de considerar este acto como infundamentadamente agressivo e altamente lesivo da defesa da identidade cultural portuguesa».

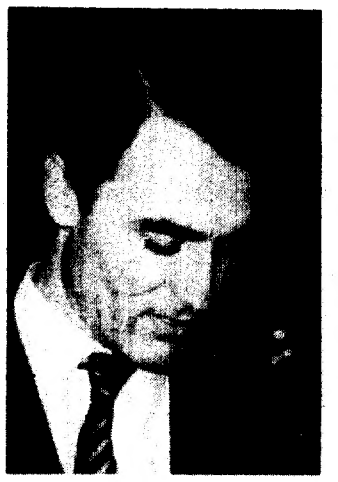
Abel Gomes de Almeida, representante do CDS na subcomissão parlamentar para os assuntos da Comunicação Social, aludíu a «uma certa precipitação» dos deputados, na sequência da respectiva participação no congresso das «rádios-pirata» em Montechoro, onde terão assumido compromissos para a conclusão da lei até final do ano.

Acusando, por outro lado, o Governo de «uma certa e excessiva auto-suficiência» em todo o processo, Gomes de Almeida estranhou ainda a visita feita por Marques Mendes aos estúdios de uma «rádio-pirata».

Que fará Mário Soares?

As atenções vão, pois, convergir agora para o Chefe de Estado a quem caberá a decisão final, com a promulgação ou não do diploma. Recorde-se que Mário Soares era Primeiro-Ministro do Executivo que atribuíu as frequências em causa à RDP e à Renascença. O facto foi recordado por Magalhães Mota, líder parlamentar do PRD, ao sublinhar no momento da votação que «melhor do que ninguém, o actual Presidente da República, e então Primeiro-Ministro, sabe se houve ou não compromisso e está em condições de vetar a lei se ela infringir um compromisso de Estado».

Aparentemente, tal compromisso não existíu, pois o despacho de Anselmo Rodrigues, antecessor de Marques Mendes, datado de 3 de Outubro de 1985, fala de «autorização provisória», dependente do que a lei de radiodifusão e licenciamento vier a estabelecer.



A Casa dos Estudantes do Império

Continuação da pág. 2

* * *

Em artigos anteriores evoquei as reuniões no meu quarto na Rua Carlos Mardel. Havia, é certo, contradições entre nós, mas elas foram-se resolvedo em benefício da causa comum da independência política de Cabo Verde. Tendo principiado antes de 1956, a nossa actividade intensificou-se quando passei a residir na Rua Carlos Mardel. Tornaram-se mais frequentes as deslocações, de Coimbra a Lisboa, de Manuel Duarte; uma festa-homenagem foi organizada em saudação do dr. Baltasar Lopes; baptizamos o grupo com o noe de NOVA LARGADA(3); na revista «Vértice», Manuel Duarte publicou um importante estudo — CABO-VERDIANIDADE E AFRICANIDADE, em que interpretando a posição dominante no grupo punha em realce a componente africana da cultura cabo-verdiana; enfim, elaborou-se o ideário da NOVA LARGADA(4) que por mim próprio foi entregue ao dr. Baltasar Lopes.

* * *

Pela ousadia do nosso desafio ao poder constituído, o nosso grupo teve de pagar um preço elevadíssimo: Manuel Duarte foi transferido de Cabo Verde, onde era magistrado, para outra colónia; a mesma sanção foi aplicada a Gabriel Mariano, transferido para a ilha de Moçambique; a José Araújo foi negado o acesso à magistratura em Angola, pois uma confidencial da Pide acusava-o abertamente de ter pertencido a um grupo (a NOVA LARGADA) que defendia a independência de Cabo Verde; enfim, o autor do presente artigo foi constrangido a uma existência nómade durante uma dezena de anos!

Paris, 27 de Novembro de 1986.

(1) Estás satisfeito?

(2) A originalidade humana de Cabo Verde, in «Claridade».

(3) No prefácio à «Noite Grávida de Punhais», Mário de Andrade faz referência ao grupo.

(4) Do seio desse grupo político é que saíram os poetas que fundaram o «Suplemento Cultural»: o Gabriel Mariano, Ovídio Martins, Aguinaldo Fonseca e o contista Francisco Lopes.

KIDS BOUTIQUE
PRONTO A VESTIR PARA CRIANÇA
CONFECÇÃO POR MEDIDA
Rua Joaquim António de Aguiar,nº 67-A 1000 LISBOA Tel. 691195

Firmino Miguel será CEME na próxima semana

O general Firmino Miguel deverá ser nomeado na próxima semana Chefe do Estado Maior do Exército, segundo apurou a NP, junto de fontes oficiosas.

Firmino Miguel substituirá Salazar Braga que terminou no dia 17 o mandato de três anos para que tinha sido nomeado.

O nome de Firmino Miguel já está na posse do Governo, cujo próximo Conselho de Ministros o deverá ratificar para posterior apresentação ao Presidente da República, a quem compete a nomeação.

Fonte oficial disse ainda que o Conselho de Ministros de ontem já esteve para aprovar o nome de Firmino Miguel mas acabou por adiar a decisão para terça-feira, por haver outros assuntos considerados mais urgentes.

São necessários conhecimentos científicos e tecnológicos

"Livro Branco da Defesa Nacional" sublinha a nossa dependência

O «Livro Branco da Defesa Nacional», agora divulgado, salienta o aumento da vulnerabilidade dos Estados face à grande evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos e dos armamentos.

O «Livro Branco» afirma que a grande evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos implica a necessidade de formulação de conceitos alargados e flexíveis de Defesa Nacional, já que esta evolução «dá lugar a aceleradas mutações na vida interna das nações e no seu relacionamento com outros Estados».

Os progressos registados nos armamentos — prossegue — tornaram as Forças Armadas altamente dependentes de equipamentos cada vez mais sofisticados e caros, facto que veio reduzir drasticamente o número de países capazes de os conceber, produzir, adquirir e manter.

O «Livro Branco» sublinha os graves riscos que o advento das armas nucleares e de outras de destruição maciça criaram a confrontação militar directa entre as grandes potências, detentoras dessas armas.

O antagonismo Leste-Oeste — prossegue —, principalmente pelas suas implicações quanto à Paz na Europa e no Mundo, e pela especial localização de Portugal exerce um impacto considerável na vida nacional.

Uma das principais preocupações de Portugal — refere o «Livro Branco» — é a possibilidade de se manter o diálogo entre os dois blocos «que dê oportunidade à organização de uma paz que seja muito mais que ausência de guerra».

Assim, a participação de Portugal na Aliança Atlântica e «reconhecida como um dever e um interesse nacional e a inserção de todo o território português na área do SCLANT significa que a participação geostratégica do País no sistema de defesa militar da NATO se faz na componente atlântica da defesa europeia».

Minimizar riscos de conflitos

Portugal entende ser indispensável a atenuação dos riscos de eclosão dos conflitos militares no Terceiro Mundo e por isso defende «a solidariedade Norte-Sul consubstanciada em apoios mútuos de toda a ordem».

O «Livro Branco» faz referência ao Pacto de Varsóvia cuja estratégia «é, segundo tudo indica, a da URSS» e frisa a importância que a utilização da base aérea das Lajes por forças dos Estados Unidos, pode assumir para a segurança de todo o Ocidente.

Como programas de reequipamento e de armamento mais relevantes para a Marinha portuguesa, o «Livro Branco» aponta a primeira fase das três fragatas ASW, com helicópteros orgânicos, a modernização de âmbito limitado das fragatas classe «Comandante João Belo» e dos submarinos classe «Albacora» e os sistemas integrados de comunicações para fragatas e a aquisição de navios de patrulha oceânica.

Para o Exército prevê-se o completamento da primeira Brigada Mista Independente e sua posterior mecanização, o levantamento dos meios necessários para a constituição de uma Brigada de Forças Especiais, a constituição de unidades de artilharia anti-aérea a partir da obtenção dos sistemas de armas e de aquisição de objectivos.

Prevê-se também, entre 1987 e 1991, o completamento e melhoria do equipamento das restantes unidades do sistema de forças do Exército.

Para a Força Aerea prevê-se a implantação de um sistema de comando e controlo aéreo, a aquisição de mais quatro aviões C-130, a substituição, a médio prazo, das actuais frotas de instrução por apenas dois tipos de aviões e a aquisição de duas esquadras de interceptores para a defesa aérea do território nacional.

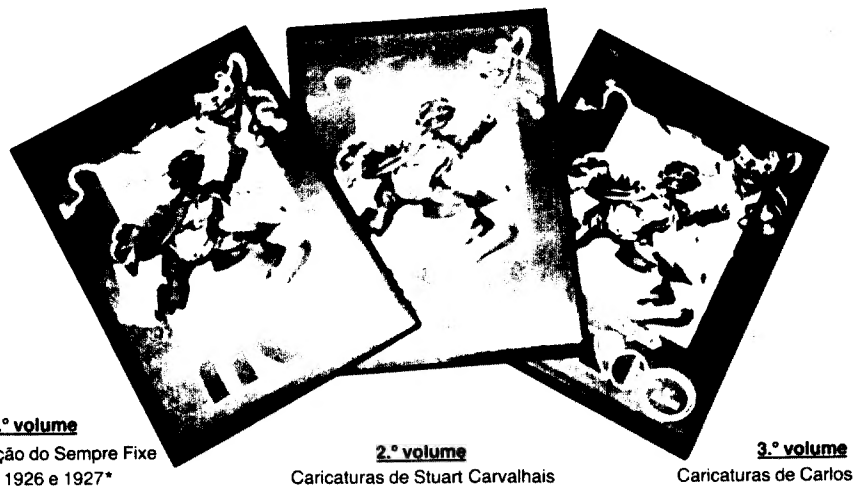
Prevê-se tambem a aquisição de meios de patrulhamento marítimo P-3 Orion, para missões de patrulhamento e luta anti-submarina, renovação da panóplia de armamento em termos qualitativos e quantitativos por forma a responder aos cenários tácticos actuais e previsíveis e o desenvolvimento da capacidade de sobrevivência das unidades para a condução de operações áreas.

Quanto à GNR, o «Livro Branco» informa que os seus efectivos estão a ser progressivamente aumentados até atingirem os valores fixados pelo seu quadro orgânico, o que devera ocorrer em 1990.

A Guarda Fiscal conta, neste momento e de acordo com o «Livro Branco», com 8464 efectivos em todo o País, enquanto à PSP faltavam em Dezembro de 1985, para completar os seus quadros, 21 oficiais superiores ou capitães 60 chefes de esquadra, 26 subchefes ajudantes, 169 subchefes e 301 guardas.

SEMPRE FIXE

3 ÁLBUNS ENCADERNADOS



1.º volume
Reprodução do Sempre Fixe dos anos 1926 e 1927*

2.º volume
Caricaturas de Stuart Carvalhais

3.º volume
Caricaturas de Carlos Botelho

* — O 1.º volume contém caricaturas de Francisco Valença, Amarelhe, Stuart Carvalhais, Almada, Carlos Botelho, Jorge Barradas, Roberto Nobre e Bernardo Marques.

Preço de cada volume: 400$00
Preço da colecção (3 vol.): 1 000$00

COMPRE JÁ
antes que esgote!

ÚLTIMOS EXEMPLARES DISPONÍVEIS

À VENDA NO DIÁRIO DE LISBOA — R. Luz Soriano, 15-17, Lisboa

— Pedidos telefónicos para reserva — 37 27 81 ou 32 11 54 — Sr. Alfredo de Carvalho

São 36 portugueses e quatro moçambicanas

Quarenta ex-reféns da Renamo chegaram esta manhã a Lisboa

Trinta e seis portugueses e quatro mulheres moçambicanas, integrantes do primeiro grupo libertado a semana passada pela Renamo, chegaram esta manhã ao Aeroporto da Portela, em Lisboa, vindos do Maputo. As quatro moçambicanas são companheiras de quatro dos ex-reféns.

«Passámos muito, sofremos muito», declarou José Dinis Andrade Pereira, de 60 anos, que esteve prisioneiro da Renamo desde Julho de 1985, durante o ataque a Luabo, onde era funcionário da empresa Sena. José Pereira, que veio acompanhado de dois filhos (de três anos e um ano), estava radicado em Moçambique desde 1960.

Mas o primeiro ex-refém a chegar à sala de voos domésticos do Aeroporto da Portela foi Alfredo Ramos, de 37 anos, que disse ter gostado da viagem, mas detestado o que lhes fizeram no Malawi, ao forçarem-nos a entrar num avião com destino ao Maputo, quando na véspera o representante da Cruz Vermelha Internacional lhes prometera que viriam directamente para Lisboa.

Outro dos ex-reféns, Joaquim Santana Ferrão, explicou que o grupo tinha sido levado quase à força do hotel em que pernoitava. «Levaram-nos as malas dos quartos — referiu — e disseram que nos despachássemos, transportando-nos depois numa camioneta para o aeroporto, onde fomos quase empurrados para o avião.»

No Maputo, e ao que contou, todos os ex-reféns foram instalados no Hotel Rovuma, onde foram visitados pelo Serviço de Segurança de Moçambique, cujos agentes os interrogaram individualmente sobre as condições do cativeiro e sobre as bases e capacidades militares da Renamo.

Raptado pela Renamo em Março deste ano, perto de Quelimane, Alfredo Ramos, natural de São Pedro da Silva, Miranda do Douro, declarou não pensar voltar a Moçambique. «Não penso voltar, porque ficou tudo destruído. Queimaram-me os camiões, a loja, a pensão. Mataram ou comeram 150 porcos e levaram 25 cabeças de gado bovino» — sublinhou.

Radicado em Moçambique há 15 anos, depois de ali ter cumprido o serviço militar, Alfredo Ramos era aguardado no aeroporto por uma irmã, uma cunhada, um primo e um amigo, que há muito tempo não sabiam dele e que teve dificuldade em reconhecer. «Só pelos jornais é que soubemos que ele tinha sido raptado, que estava vivo e que ia ser libertado», disse a sua cunhada, Fábia Moço.

Os 40 ex-reféns chegados a Lisboa receberam no aeroporto da Portela um salvo-conduto, com o qual poderão solicitar documento de identificação às autoridades portuguesas. No entanto, a ausência na Portela de representantes do Governo faz com que temam pelo seu futuro.

É a seguinte a lista dos ex-reféns, entre os portugueses e os quatro moçambicanos: Leopoldina Silva, José Godinho Soares, Teresa António, José Carlos Soares (2 anos), Nazira Gamilo (6 anos), José Dinis Pereira, Belmiro Dinis Pereira (3 anos), Nicolau Novais, Maria Augusta Novais, Vitorino Novais (10 anos), Francisco Novais (8 anos), José Ferreira Martins, Natália Martins (5 anos), Tibério Martins (2 anos), António Maria Sobral, Manuela Bolacha, Alcino Sobral (3 anos), Carlos Sobral (2 anos), Natália Sobral (9 meses), Alfredo Ramos, Manuel Fernandes, Joaquim Ferrão, Eugénia Virgínia, José Francisco, Pedro Raimundo, Carlos Eduardo, José Ferrão, Júlia Sanguroque, Abel Ferrão (4 anos), Cláudio Ferrão (2 anos), Francisca Ferrão (uma semana), Pedro Ferrão, Luísa Eduarda, Luís Paulo (quatro anos), César Paulo (três anos), António Paulo (dois meses), Alípio Carvalho, Fernanda Carvalho (dois anos) e Manuel das Neves.

Padres jesuítas já estão no Maputo

Mais quatro portugueses, libertados na passada segunda-feira pela Remano em Zobué (três jesuítas e um técnico da CEE) chegaram ontem ao Maputo. Trata-se dos padres António Reis e Joaquim Barata, do «irmão» José Lima, também da Congregação de Jesus, e do técnico da CEE, Orlando Basso.

Em princípio, corria em Maputo nos meios políticos e diplomáticos que este grupo de reféns da Renamo, que compreende mais quatro pessoas, viajariam directamente do Malawi para os seus países. Prevaleceu, no entanto, o acordo entre Moçambique e o Malawi, segundo o qual os ex-prisioneiros devem ser entregues às missões diplomáticas no país onde foram raptados.

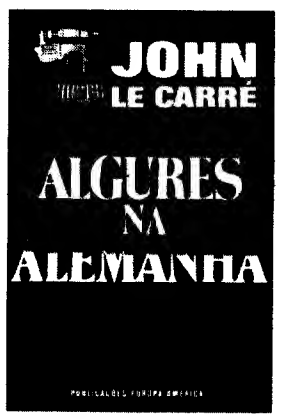
Entretanto, o governo britânico, através da sua embaixada em Maputo, fez ontem um «protesto formal» ao presidente moçambicano, Joaquim Chissano, pedindo-lhe para reconsiderar a decisão de enviar para Maputo um cidadão seu, de apelido Robertson libertado no Malawi.

Uma fonte diplomática britânica no Maputo disse que o seu governo comunicou ao presidente moçambicano estar «preocupado» com a anunciada intenção de enviar para Maputo Robertson «para ser interrogado», considerando ser «razoável» que ele fosse questionado em Lilongue e pudesse «passar o Natal com a família». O governo britânico pede a Chissano que reconsidere a decisão tomada, facto que parece ter sido levado em conta pois Robertson ficou no Malawi.

As relações entre Moçambique e a Grã-Bretanha atravessam um período tranquilo, com oficiais ingleses a treinar oficiais governamentais moçambicanos no Zimbabwé.

Esta manhã à chegada a Lisboa, os cobertores de emergência

AUTORES DO SÉCULO XX
LUDLUM e LE CARRÉ



O PAPEL PRATEADO — Robert Ludlum

O regresso de um escritor de nomeada, com uma obra empolgante onde um homem ingénuo, professor de Inglês, se vê envolvido no horror absoluto.

Uma sucessão de acontecimentos tão assustadoramente plausíveis que a imagem de um pacífico *campus* universitário nunca mais poderá ser exactamente a mesma.

ALGURES NA ALEMANHA — John Le Carré

Por toda a Alemanha se sente um clima de agitação: motins de estudantes, comícios neonazis. Turner, um agente secreto inglês, desloca-se a Bona para, numa corrida contra o tempo, encontrar um funcionário da Embaixada Britânica que desapareceu levando consigo alguns *dossiers* secretos. E, de súbito, tudo explode num pesadelo de violência.

À VENDA NAS BOAS LIVRARIAS

EUROPA-AMÉRICA...
...a memoria no futuro

REVEILLONS – FIM DO ANO

ALGARVE

HOTEL D. JOÃO II – 2 dias c/Reveillon e Ceia
sem transporte: ..... Esc. 11 000$00
com transporte: ..... Esc. 12 800$00

MOTEL DE VILAMOURA – 3 dias c/Reveillon e Ceia no Casino
sem transporte: ..... Esc. 13 200$00
com transporte: ..... Esc. 15 000$00

TRÓIA

APARTHOTEL DE TRÓIA: – 2 dias c/Reveillon e Ceia
sem transporte: ..... Esc. 16 400$00
com transporte: ..... Esc. 18 400$00

RESERVAS:

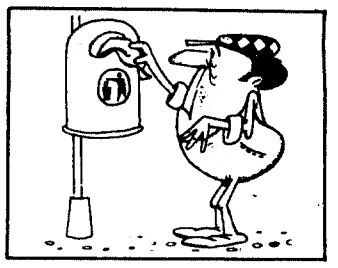
HOTELCAR
Investimentos Hoteleiros e Transportes Turísticos SARL
Av. da Liberdade, 107 – Telefs. 36 91 78/9 – Telex 16448 – Teleg. HOTELCAR – Lisboa

CHURRASQUEIRA CAMPO GRANDE

BOAS-FESTAS

A GERÊNCIA DA **CHURRASQUEIRA DO CAMPO GRANDE,** DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS **FELIZ NATAL** E UM **NOVO ANO** CHEIO DE PROSPERIDADES.

KIDS BOUTIQUE
PRONTO A VESTIR PARA CRIANÇA
CONFECÇÃO POR MEDIDA
Rua Joaquim António de Aguiar,nº 67-A 1000 LISBOA Tel. 691195



Apesar da reprovação pelo Ministério da Cultura

Abecasis deu "luz verde" às torres dos Jerónimos

Nuno Ribeiro

Apesar da reprovação pelo Instituto Português do Património Cultural (IPPC), homologada pelo Ministério da Cultura, as polémicas torres dos Jerónimos terão recebido «luz verde» por parte de Nuno Abecasis, denunciou ontem, em conferência de Imprensa, a Associação dos Arquitectos Portugueses. O «DL» não conseguiu apurar se a licença de obras que permitiu o arranque dos trabalhos e a montagem do estaleiro, se relaciona com o projecto chumbado pelo IPPC, ou tem algo a ver com as alterações aprovadas pela Câmara mas que ainda não foram presentes ao Instituto Português do Património Cultural.

«Logo que puseram os tapumes, pedimos à Câmara Municipal de Lisboa que nos enviasse o projecto daquela obra, e até agora continuamos a aguardar a resposta», declarou esta manhã ao «DL» o arquitecto Castro Lobo, director do departamento do património arquitectónico do Instituto Português do Património Cultural.

Aquele técnico sublinhou que o IPPC não tem conhecimento das alterações introduzidas ao projecto inicial por uma comissão de vereadores da Câmara de Lisboa que, com a oposição do representante da Aliança Povo Unido, defendeu como solução a adopção de cérceas mais baixas.

«Sem resposta embargamos»

Seja qual for a solução encontrada, cabe ao Instituto Português do Património Cultural dar um parecer vinculativo sobre os projectos. E, numa área de cruzamento das zonas de protecção aos Jerónimos e à Igreja da Memória, a primeira intervenção daquele organismo foi a de vetar o projecto, atitude que mereceu a homologação do Ministério da Cultura em 1984, e que foi comunicada ao Municipio por oficio de 6 de Junho do mesmo ano.

De acordo com a Associação dos Arquitectos Portugueses, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa respondeu anunciando ter arquivado o processo, mas uma comissão de vereadores presidida por um eleito do CDS, viria a produzir um relatório no qual eram defendidas alterações ao projecto inicial, nomeadamente a diminuição as cérceas.

«Mesmo assim, a APU esteve contra essa solução», recordou ao «DL» o vereador Rui Godinho.

Por seu lado, o vereador socialista Vasco Franco, adiantou que se as obras actuais corresponderem ao projecto «contra o qual nos manifestámos, manteremos a nossa posição».

Da parte do Instituto Português do Património Cultural, a posição é de expectativa: «caso não respondam ao nosso pedido, e não nos enviem o projecto até ao principio do ano, e dado que se trata de uma zona de protecção, então o processo transitará para a nossa consultadoria jurídica para ser embargado de acordo com a lei», referiu o arquitecto Castro Lobo.

«Presidente tem competências a mais»

Situado junto ao edificio onde está instalado o Estado Maior General das Forças Armadas, encostado a instalações da EPAL, o terreno tem sido, desde Outubro, sujeito a terraplanagens.

Aliás, as máquinas escavadoras ainda continuam no local, e segundo o «DL» apurou, o projecto prevê a construção, no piso térreo, de um supermercado, a que se junta um sector habitações. As diligências empreendidas permitem-nos que o conjunto terá um mínimo de nove e um máximo de quinze andares, dispondo-se provávelmente em escada.

O facto da licença de construção ter o número 155/6, o que segundo algumas fontes corresponde a um autorização emitida este ano, e dos processos serem o 4982/OB/82 e 4984/OB/82, referentes possívelmente a 1982, não permite também referenciar seguramente qual dos projectos estará a ser implantado: se o recusado pelo IPPC e arquivado por Nuno Abecasis, se o que foi sujeito a alterações por parte da vereação e aprovado com o voto contra do representante da Aliança Povo Unido.

A dúvida em relação a este ponto espelha, segundo adiantou ao «DL» o vereador Rui Godinho, «o facto deste presidente da Câmara, com estas características e esta prática autocrática deter nas suas mãos competências que não devia ter». O eleito pela APU sublinhou, no entanto, que o presidente «tendo estas competências é obrigado a informar a Câmara do uso que delas faz, o que reiteradamente não acontece».

«Além de não informar a Câmara quando é instado a informá-lo sobre casos concretos, informa deficientemente», acusou Rui Godinho.

Esta questão que surpreendeu os vereadores da Câmara com quem falámos, será provávelmente tema na próxima reunião do executivo camarário.

Formosinho Sanches e o monumento a Sá Carneiro:

"Não me considero vencido"

«Não me considero vencido, porque não tenho qualquer comunicação sobre o assunto», declarou ontem o arquitecto Formosinho Sanches, que viu o seu projecto ser escolhido entre os «três arquitectos de reconhecido mérito» que a Comissão Executiva da Construção do Monumento a Sá Carneiro convidou.

Apesar de escolhido, o trabalho apresentado pela equipa de Formosinho Sanches, que englobava ainda o engenheiro Américo Trindade, tendo como consultor o professor Edgar Cardoso, e o arquitecto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles, não terá «agradado» ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, razão pela qual os promotores da iniciativa adoptaram o projecto subscrito pelo arquitecto Mesquita Machado e pelo escultor Soares Branco.

Neste momento, segundo Formosinho Sanches informou, «estou a fazer todos os esforços para saber qualquer coisa, pois penso que as entidades promotoras devem-se responsabilizar pelos seus actos».

Se quanto à solução deste estranho caso, o autor do projecto escolhido por um júri constituído pelos professores Frederico George, Fernando Távora e António Duarte, pelo pintor Manuel Cargaleiro e pelo arquitecto José Sommer Ribeiro, e depois preterido pela Câmara, espera uma comunicação, o mesmo já não sucede em relação ao arquitecto da CML, Eduardo Bairrada. Recordando declarações deste técnico à agência NP, segundo as quais o arquitecto Formosinho Sanches pretendia rentabilizar a sua ideia «uma vez que se fosse o seu projecto o escolhido teria de ser ele a avalizar todas as construções e lojas do subterrâneo que ligará ao metropolitano no Areeiro», o visado considerou tais afirmações «ofensivas da minha dignidade profissional», razão pela qual já deu entrada na Associação dos Arquitectos Portugueses um processo contra Eduardo Bairrada.

Silva Dias, presidente da Secção Regional Sul da Associação dos Arquitectos Portugueses referiu, por seu lado, que este é o segundo «veto» de Abecasis, o primeiro incidiu sobre o monumento ao 25 de Abril, facto que só tem paralelo em acontecimentos ocorridos durante os anos 50.

Um "baixo-relevo" de Trás-os-Montes

História de uma queixa policial

Rogério Vidigal

Quem não se lembra de um médico de Lobrigos, Manuel Marta de seu nome, que já por mais de uma vez desce junto da opinião pública, abrindo jogo ao que diz, sempre, em defesa do interesse dos produtores de vinho do Porto? Quanto a essa luta, não a terá abandonado. Mas, diz-se hoje centro de uma tramóia inexplicável que o levou já a apresentar queixa policial.

O que sera? O que não sera? Que cada um tire as suas conclusoes da historia que aqui sintetizamos, omitindo obviamente os nomes dos acusados ou meras testemunhas. Mas talvez os contornos deste incidente ajudem algumas pessoas a entenderem o que se passa, coisas da vida...

Voltamos a encontrar o dr. Marta (e medico...), ha poucas semanas, na sua terra, perto da Regua. Refeito da surpresa do encontro, saudou-nos com um «ainda bem» de tom providencial. Ele queria mesmo contar a historia e mostrar uma cicratiz razoavel no braço, bem perto do ombro.

Loucura? A resposta da-a Manuel Marta na sua queixa à Policia de Vila Real, a proposito da frase de uma senhora que «passa» pelo caso em apreço: «às vezes, para quem não conhecer o dr. Marta, e um louco aparente». Mas, contrapoe ele, e apenas louco pela «mulher que me arrastou para a provincia e que me levou ao altar».

Que outra hipotese? O homem esta ressentido, ha uma inquietude flagrante nos seus movimentos, no apoio de um empregado que o segue, como se guarda-costas fosse. Mas, Manuel Marta procura abrir portas ao inquerito policial, como para n. pedindo que a sua queixa seja apurada «ate às ultimas consequências, doa a quem doer, nem que seja a pessoas de familia».

Uma história

Para Manuel Marta, tudo começou com a ultima excursão de ingleses, em fins de Outubro. Recebeu-os em Lobrigos e eles convidaram-no para um «garden-party» num hotel de Vila Real, nessa noite. Daí acabaria por partir à descoberta de uma outra unidade hoteleira, de que gostou, com cujos empregados travou conhecimento, e onde alugou quarto para varios dias.

A noite «fatal» foi de 31 de Outubro para 1 de Novembro. Jantar num restaurante, «fomos tratados principescamente», conta o protagonista-queixoso. Por volta das duas da manhã e convidado a sair «e não me lembro do que aconteceu a seuir».

Ao certo, conta Manuel Marta, acordou na entrada do hotel onde se instalara, sem a manga da camisa, que o casaco ja ficara pelo caminho, como os oculos, o relogio de ouro... que depois foram devolvidos.

O dinheiro que se encontrava no bolso do colete, diz Manuel Marta, aparecia mais tarde em cima da cama, no quarto.

Ora, conta o medico, as suas libaçoes alcoolicas foram moderadas e ele e homem habituado a resistir mesmo em ocasiões de bebida mais folgada.

Uma testemunha do seu lançamento no «hall» do hotel garante que quem ali o deixou tera comentado: «Esta muito mal, não dura muito tempo». Mas, estranheza para Manuel Marta, nenhuma assistência (paramedica) lhe foi solicitada.

Por fim, minimizada uma dor de cotovelo, impôs-se um ardor ja perto da axila. Era o tal golpe, como se fosse de objecto cortante. «Sera que me queriam cortar o braço?» — interroga-se, hesitante, na nevoa da manhã, Manuel Marta.

Cachecol... e volta

Manuel Marta desceu para Lobrigos, mas acabou por regressar ao restautante, que ele queria apurar as coisas. Aí, para sua surpresa, ser-lhe-ia devolvido o cachecol encarnado que usava na noite do incidente.

Redobrando de atenções, desconfiança à cintura, de novo em Lobrigos, acabou por ser alertado, dias mais tarde, para um jovem que subia as escadas de sua casa, procurava abrir a porta.

Que queria? Pés pelas mãos. Interrogatório, pois então, com testemunhas e tudo. Chamar-se-ia António, parecia um drogado. «Cheguei à conclusão de que foi enviado para aqui por alguém que me quer mal» — explica. No bolso duas embalagens vazias, «sem significado», como quem vem apenas para arranjar «provocação».

Para Manuel Marta, em dias amargurados, enquanto nos mete no negócio de bem provar um «porto» — mastigar, inalar, cuspir, está certo? — muitas dúvidas se sobrepõem, entrecruzam. Como, por exemplo, de ter sido um familiar a morar no Porto quem alertou telefonicamente um seu filho para o facto de «haver problema comigo».

«Há no meio de tudo isto alguém que pretende a minha morte mas desejava que ela (morte) parecesse natural» — explica na queixa policial.

Um bom bocado da manhã passada nesta troca de impressões, diz-nos com um ar estranho à despedida: «Sabe que este ano vendi meio milhão de contos em vinho? E isto aqui vai mal, os produtores voltarão a ser comidos pelos de Gaia...».

Mas diz-se afastado desses negócios, dessas querelas do vinho do Porto. Bebe-o, dá-o a provar e vende. Pelo meio, esta história, quem sabe se tão natural como o facto de gostar de cavalos, de ter comprado outra «bela quinta» em Armamar, de ter redescoberto o grande amor da sua vida, que o fez optar pela clínica de província.

Ao jornalista não cabe tirar conclusões...

Envenenou o marido com o auxílio da filha

Uma mulher de 40 anos, Maria Lucinda Pinto de Oliveira, foi detida pela PSP de Leiria sob a acusação de ter envenenado o marido, com quem se reconciliara recentemente após uma separação de nove anos. Ventura de Jesus Oliveira Sá, de 43 anos, morreu ao ingerir vinho onde Maria Lucinda introduzira raticida e veneno para piolhos, tendo utilizado como cúmplice uma filha de 14 anos. Ao ser interrogada pela PSP, a homicida disse que o marido a continuara a tratar mal, batendo-lhe com frequência, tal como acontecia aquando da sua separação.

Trabalhador da EDP morreu electrocutado

Um trabalhador da EDP que manobrava uma grua para colocar um poste morreu ontem em Coimbra electrocutado, quando o poste tocou nos fios de alta tensão. António da Silva Nunes foi transportado aos hospitais da Universidade de Coimbra, onde chegou já sem vida. Um outro trabalhador da empresa que tentou socorrê-lo, Joaquim Gomes Ribeiro, foi também atingido por uma descarga eléctrica, mas sobreviveu.

Proprietário de oficina era "cérebro" de quadrilha

A Policia Judiciaria remeteu ontem ao Tribunal de Investigação Criminal de Almada um volumoso processo em que são reus quatro individuos de idades compreendidas entre os 19 e os 41 anos acusados de assaltarem casas comerciais e residências nas zonas da Caparica e Almada. Um dos detidos, proprietario de uma oficina de autmoveis da zona e gerente de uma firma em Lisboa, pagava a pronto os artigos roubados, indicando ele proprio o plano dos assaltos.

Caçador alvejou o irmão em Mangualde

Em Maceira do Dão, Mangualde, um caçador alvejou acidentalmente o seu irmão com um disparo que o atingiu com gravidade na cabeça. Entretanto, a GNR afirma ter detido oito individuos que caçavam ilegamente, sendo um no Cadaval, dois em Elvas, dois em Coimbra, dois em Beja e um em Portalegre. A GNR apreendeu-lhes as armas e as especies ja abatidas, remetendo-os em seguida para os tribunais das respectivas comarcas, a fim de serem julgados.

Presumível homicida denunciado pela nora

Um jovem 27 anos foi ontem atingido mortalmente com dois tiros de espingarda caçadeira em Igreja Nova, lugar de Covas, no concleho de Mafra. Trata-se de Carlos Alberto Mendes Silvestre, que foi atingido por disparos, ao que tudo indica efectuados por JOsé da Conceição NUnes, de 54 anos, em circunstâncias que a GNR está a investigar. O crime foi participado pela nora do presumível homicida que não ofereceu resistência ao ser detido.

Homenagem em Bissau à actriz Maria N'Zambi

O Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação (INDE), da Guiné-Bissau, vai realizar no próximo dia 29 um programa de actividades culturais em homenagem à falecida actriz portuguesa Maria N'Zambi. O INDE classifica a sua iniciativa de «gesto de solidariedade» para com Maria N'Zambi, que durante quatro anos leccionou, sob o estatuto de cooperante, em vários estabelecimentos de Bissau antes de perder a vida num hotel daquela cidade em circuntâncias que apontam para o assassínio pelo marido, ainda detido.

Pequena "tremura" nos Açores

Um sismo de fraca intensidade foi sentido segunda-feira na freguesia das Furnas, Ilha de S. Miguel — revelou a direcção do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica dos Açores.

O abalo telúrico, registado às 19h 11 locais, teve a intensidade de grau dois na escala de Mercali modificada de 12 pontos.

O sismo, o segundo sentido numa semana em S. Miguel, não causou danos materiais.

Portugueses doentes ou presos visitados em Espanha

Os 160 cidadãos portugueses presos nas cadeias espanholas ou doentes internados em hospitais, foram visitados esta semana por representantes dos consulados de Portugal, informaram à ANOP fontes da Embaixada portuguesa em Madrid.

O embaixador de Portugal, Fernando Reino, deu instruções a todos os cônsules em Espanha, gerais ou honorários, para que os portugueses presos ou doentes fossem visitados, informaram as mesmas fontes.

As prisões de Madrid onde se encontram 50 portugueses, foram visitadas ontem pela embaixatriz de Portugal, Maria Gabriela Reino, e pelo conselheiro social, José António Galaz.

Tanto aos de Madrid como aos das restantes prisões e hospitais foram distribuídas lembranças, informaram as mesmas fontes, em que se aplicaram fundos de doações benéficas ou resultantes da participação portuguesa na feira do Rastrillo, organizada na capital espanhola há duas semanas.

Em Espanha encontram-se actualmente presos 160 portugueses, a maior parte dos quais está em Madrid e em Badajoz.

Nas prisões de Madrid, há 38 presos em Carabanchel, cinco na de jovens, cinco mulheres em Yesserias e dois no hospital penitenciário.

Na prisão de Badajoz encontram-se 26 cidadãos portugueses presos, em Zamora quatro, cinco em Salamanca, três em Cáceres e os restantes em outras cidades.

Assaltou em Leiria duas bombas de gasolina

A GNR deteve o autor de dois assaltos a estabelecimentos revendores de combustíveis ocorridos recentemente na região de Leiria. Trata-se de um indivíduo de 34 anos, de nome Manuel Duarte, residente em Marrazes, o qual confessou, em interrogatório, ter assaltado um posto de revenda de combustível em Arrabal, em 11 de Dezembro, de onde levou cerca de 6 mil escudos e, em 19 do mesmo mês, ter assaltado outra «bomba» em Tremoceira/Porto de Mós, de onde retirou 43 contos em dinheiro. A Manuel Duarte foi-lhe apreendida uma arma de caça marca «Umbe», de canos sobrepostos e serrados, em situação ilegal, que utilizava nos assaltos.

Para muitos pouco mais é do que o bolo-rei

Doces de Natal: pelo menos há tradição

Jose Gutierres, NP/"DL"

Durante pelo menos uma quinzena, os portugueses ou com mais verdade, alguns portugueses vão empanzinar-se de guloseimas, melhor dizendo, devorar os doces tradicionais da quadra natalícia.

De facto, os chamados doces de Natal não são, apenas, os servidos na noite e no dia do nascimento do Menino-Deus.

Na verdade, embora sejam a sua maioria, avulta de entre eles o bolo-rei, que e a ultima das doçarias da quadra, que começa com as filhos da noite santa, passa pelos sonhos do dia da Circuncisão de Cristo e so termina — quando termina... — com a vinda dos Magos, carregados de oiro, mirra e incenso.

Que são, realmente, muitos e variados os doces da Natividade, quase todos de confecção caseira, embora haja muito boa gente, a quem falece a vontade de os fazer, que prefere a «fancaria» de fabrica, do modelo standardizado, mais feitio 0que sabor.

Contas feitas, longe vai o tempo em que as nossas avos e mesmo algumas mães, que as ha vivas entre os oitenta e os cem anos, levavam, noite entrada ha muito, ate de madrugada, a tender e a frigir as frituras — filhos, azevias ou rabanadas — que depois envolviam em açucar e canela.

E quem se não lembra ainda (e basta que meio século de agruras, ou nem tanto, lhe tenha curtido a pele) do rochinar dos fritos na sertã de ferro?

E que, das filhós propriamente ditas (que nas Beiras se chamam «fintas») às azevias de grão-de-bico ou batata doce, das rabanadas (tambem conhecidas por fatias douradas) às fatias paridas (que diferem daquelas porque, nelas, o vinho substitui o leite em que são ensopadas), aos sonhos ou ao nogado (esses bolinhos de massa doce, primeiro fritos em banha e, depois, cozidos em mel), tudo passa pelo «suplício» do azeite fervente.

Mas, de todos eles, o de mais fama é, talvez, aquele que menos se faz em casa: o bolo-rei. Que e, afinal, um bolo com fama e, também, com historia. Uma história que se conta. Mais lenda, talvez, que historia. Em todo o caso, porem, uma historia.

Aquela grande rodela enfeitada com a alacridade das frutas cristalizadas, obrigatoriamente levada à mesa dos festejos da Natividade — e não apenas no dia 6 de Janeiro, em que se comemora a chegada do velho Melchior, de longas barbas brancas, carregando o oiro, de Gaspar, imberbe, depondo o incenso nas palhas e do «quarentão» Baltazar, que transporta a mirra — e, segundo a tradição, velha de dois milenios.

Contara, assim, tantos anos quantos vêm do nascimento de Jesus e tera sido obra de um padeiro (e não de um pasteleiro, ja que se trata de um bolo lêvedo), que acorrera a pôr ponto final num diferendo surgido entre os reis Magos, querendo, cada um deles, ser o primeiroo a entregar ao Deus-Menino o oiro, a mirra ou o incenso.

Introdução da fava

Resolveu o padeiro a questão elaborando o primeiro bolo-rei, no qual introduziu uma fava, partindo-o em seguida em três partes e dando a cada um sua fatia. Àquele a quem calhou a fava pertenceu o privilégio de ser o primeiro ofertante. A história do bolo-rei remontaria, assim, ao tempo da viagem de Melchior, Baltazar e Gaspar para Belém.

O primeiro bolo-rei, entenda-se, já que aquele que se come em Portugal terá vindo, não como os bebés no bico da cegonha mas, por artes mágicas de um qualquer padeiro, de França... numa folha de papel.

E, pelo menos, o que afirma Berta Rosa Limpo, no seu «Livro de Pantagruel», em que diz: «Vindo, embora, dos romanos, o uso perdeu-se em Italia, porquanto o 'panettone' ali tão generalizado na quadra natalicia nada tem de comum com a 'galette des rois'».

Assim, segundo todas as probabilidades, deve a receita ter saltado primeiro de Roma para França e, depois, transposto os Pireneus, dando em Espanha o «roscon de reyes» e, entre nos, o bollo-rei.

«Um e outro, diz ainda aquela autora, com as modificações introduzidas pela inventiva ou pela adaptação aos paladares locais. A intenção original, porem, mantem-se inalteravel».

Em Portugal, um velho pasteleiro, Baltazar Castanheira, reivindica para si a introdução do bolo-rei no País, o que não sera bem verdade.

Bem mais provável será que, em Portugal, a tradição do bolo-rei não seja tão nova assim. Há mesmo quem afirme que ela é velha de séculos.

«O bolo-rei que veio de França — afirma Vítor Moreira, um engenheiro especialista em produtos panares — era de uma massa doce, lêveda, amassada com um pouco de açúcar e manteiga aromatizada com casca de limão e de laranja, mas sem fruta, tendido no formato de uma argola ou coroa e a que os franceses chamam hoje «gateau de rois».

«O nosso bolo-rei — diz ainda Vítor Moreira — foi enriquecido com frutas secas e cristalizadas (ou escorridas), previamente embebidas em vinho do Porto. Hoje, provém de uma massa rica em ovos, açúcar, margarina e tem mais fruta que farinha».

Lembrando os tempos em que os reis magos tiraram à sorte para decidir quem primeiro entregava a sua prenda ao Menino Jesus no presépio, incluiu-se na massa ao dividi-la uma fava, que se presume dê sorte a quem calhar.

Não será tanto assim, agora, com a obrigatoriedade de comprar o bolo seguinte, já que isso constitui uma penalização, pelo preço que aquele bolo já atingiu...

De uma obra cujo primeiro tomo se publicou em 1560, da autoria de um tal Etiènne Pasquier — «Recherche de la France» — consta que «cortado o bolo em tantas fatias quantos os convidados, enfia-se um garoto para debaixo da mesa, ao qual o dono da casa se dirige tratando-o por Febo.

«Ao interrogatório o garoto responde com a palavra latina 'domine'.

«É a vez de o dono da casa lhe perguntar a quem há-de dar a fatia que tem na mão e, sem atentar à categoria das pessoas, o garoto vai dizendo os nomes que lhe vem à cabeça, até que seja dada a fatia que tem a fava.

«O que a recebe é considerado o rei da companhia, ainda que seja o de menor autoridade. Feito isto, cada qual dá largas a algumas libações, entre a bebida e a dança».

«Que neste ritual — continua o autor do texto — há muito do antigo paganismo, não duvido. O que nesse dia evocamos é a festa das Saturnais, que se celebrava em Roma de fins de Dezembro a começos de Janeiro».

No livro III dos Anais, Tácito diz, por seu turno, que «nas festas consagradas a Saturno, era de uso tirar à sorte o rei dos folguedos, coisa que é bem de ver, se transplantou até cá».

O bolo-rei está, aliás, inserido nas muitas aplicações de pão nos usos festivos natalícios dos portugueses que, comendo menos pão durante o Natal — os bolos fazem-no esquecer — o consomem indirectamente nas rabanadas, nas fatias paridas, nas massas das filhós e de toda uma multidão de fritos e frituras.

De resto, em muitos países está arreigada a tradição de um bolo de Natal, mesmo que ele se chame «kerst brood» (o pão de uvas dos, holandeses) ou «vortlimpa» (o pão de centeio do Natal dos suecos).

Emigrantes não esquecem, tradições não morrem

Com "dolas" e cartas de saudade se faz o Natal dos açorianos

Para ajuda do jantar da festa, para os figos passados ou para o brinquedo do afilhado, chegam anualmente aos Açores, nesta quadra, milhares de dólares enviados pelos emigrantes aos seus familiares das ilhas.

Estas remessas, associadas aos rendimentos do subsídio de Natal, fazem com que as principais cidades açorianas vivam neste período um dos mais agitados momentos, com gente a entrar e a sair das lojas.

Ainda que não se correspondam durante o ano, os emigrantes açorianos, radicados na sua maioria nos Estados Unidos e Canadá, raramente se esquecem dos seus familiares residentes nas ilhas, enviando postais e dólares.

Não é possível quantificar com rigor o volume de remessas enviadas na quadra do Natal e Ano Novo, mas nos bancos assiste-se a um desusado «trocar de dólares ou cheques».

«Aí vai esta lembrança», «estas 'dolas' são para a noite do Menino» ou «junto segue uma ajuda p'ra mijinha e p'rós figos» é como nos postais os emigrantes, invariavelmente, justificam o envio das remessas festivas.

A acrescentar a esta fonte de rendimento extraordinário, as famílias açorianas contam na quadra com um alívio financeiro complementar derivado das matanças do porco.

A matança do porco, que se cria durante o ano principalmente nas zonas rurais, vai permitir encherem-se as salgas de chouriço e toucinho, morcela e fumados.

Por algum tempo, este recurso vai evitar grandes gastos de mercearia, libertando dinheiro para outras compras.

Com um mês de antecedência

O desafogo do Natal e Ano Novo é aproveitado pelo comércio como expediente essencial à sua sobrevivência.

As lojas preparam-se para um volume excepcional de vendas muito antes da quadra, iniciando-se a respectiva campanha nos finais de Novembro.

Mas é a partir de dia 8 de Dezembro, dia que a Igreja dedica a Nossa Senhora da Conceição, que a actividade se acentua.

Nesse dia, realiza-se em Ponta Delgada, mais populoso burgo insular, uma ruidosa exposição de montras que coincide com uma exposição de actividades económicas.

Se na área económica o período de Natal e Ano Novo é excepcional, nos Açores, nos planos religioso e etnográfico o mesmo se passa.

As festas iniciam-se nas igrejas com as novenas em louvor de Nossa Senhora da Conceição, prolongando-se nas «novenas do Menino». À semelhança do que acontece no resto do País, os festejos têm os seus pontos altos na «Missa do Galo», a 24 de Dezembro, e na «Missa de Acção de Graças», na noite do último dia do ano.

Presépios, lapinhas e cantorias acompanhadas de instrumentos típicos, são algumas das manifesiações de índole popular que caracterizam igualmente o período de Natal e Ano Novo nos Açores.

Celebrada a Missa do Galo, grupos ruidosos percorrem casas de familiares e amigos, sobretudo nas zonas rurais, a provar «a mijinha do Menino».

Na madrugada do primeiro dia do Ano Novo repete-se a digressão, desta vez a «pedir os bons anos».

Provas e música

De casa em casa, os cantadores das Janeiras vão provando o «abafado» da última colheita, os salgadinhos, o amendoim e o resto dos figos passados.

A «água-ardente» queimada do típico vinho de cheiro, é outra das bebidas de Ano Novo nas ilhas, a par de uma grande variedade de licores, adquiridos de pequenas indústrias locais ou confeccionados em casa.

Embora a perder uso, a viola regional e as castanholas feitas de tampas de cerveja, continuam a aparecer no acompanhamento dos cantadores dos «bons anos» nas zonas rurais açorianas.

Obedecendo a uma técnica dos seus ancestrais, cantam em frente às portas de familiares e amigos, ou até de pessoas com quem se têm «poucas falas».

Raramente arredam pé enquanto a porta não lhes é franqueada, posto o que bebem e comem, e partem desejando 'boas entradas'.

Os cantadores de janeiras não têm hora para se apresentar, tanto podendo surgir pouco depois da meia-noite como por toda a madrugada, resultando, deste facto, permanente sobressalto nas casas que visitam.

Nos centros urbanos os festejos só terminam no dia de Reis e são de índole diversa, englobando reunião de família do Natal e bailes no último dia do ano.

Em alguns casos, realizam-se também «assaltos», visitas em grupo de amigos .

Sindical da PSP abre em Coimbra gabinete jurídico

O Secretariado Coordenador da Zona Centro da Pró-Associação Sindical da PSP anunciou ontem a entrada em funcionamento, em Coimbra, dos serviços de apoio jurídico. Os novos serviços funcionarão a partir de Janeiro, às terças e quintas-feiras, das 17 às 18 horas, sendo gratuitos e prestados por advogados.

O secretariado sublinha, ainda, que «será prestado aos profissionais da PSP qualquer outro apoio, nos aspectos moral ou no modo de comportamento perante os instrutores dos processos de averiguações, disciplinares ou criminais por motivos de serviço». A Pró-Associação Sindical dos Profissionais da PSP da Zona Centro tem sede em Coimbra e assinala em Janeiro de 1987 cinco anos de existência.

Espanha já importa bivalves portugueses

As autoridades espanholas decidiram levantar a suspensão das importações de moluscos bivaldes portugueses desde dia 18 deste mês, informou a Secretaria de Estado das Pescas.

A decisão espanhola surgiu na sequência de uma reunião realizada em Madrid naquele dia, entre uma delegação portuguesa, chefiada pelo Instituto Português de Conservas e Pescado, e as autoridades sanitárias espanholas.

Estas reconheceram como suficientes as garantias dadas por Portugal quanto ao controlo de qualidade que vem sendo efectuado sobre as exportações dos moluscos bivaldes.

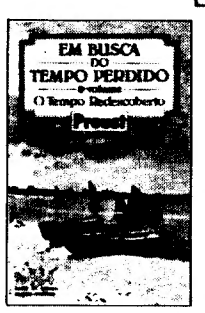
A Direcção-Geral de Saúde e de Cuidados Primários levantou em 15 deste mês a interdição da apanha de moluscos bivaldes em todo o País, tendo em conta que são já vestigiais os níveis de biotoxinas neles encontrados, como resultado da maré vermelha de Outubro passado.

Os certificados de qualidade para as exportações dos moluscos serão emitidos pelo Instituto Português de Conservas e Pescado, através das suas delegações e as mercadorias poderão transitar para Espanha, mas somente pelas fronteiras de Valença, Caia e Vila Real de Santo António.

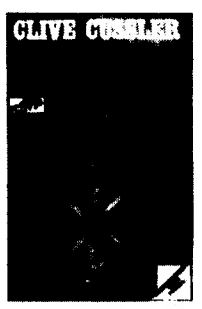
A PRENDA DE NATAL QUE TODOS APRECIAM

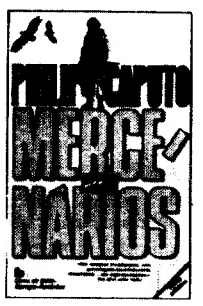
O LIVRO DE BOLSO PARA A SUA BOLSA

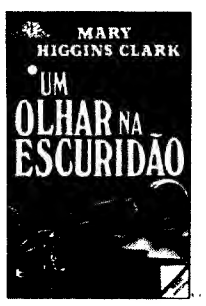
livros de bolso® EUROPA-AMÉRICA



- NÃO MATEM A COTOVIA — Harper Lee — «Grandes Obras»
- HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA — VII — Teófilo Braga — «Grandes Obras»
- NOTÍCIA DA CIDADE SILVESTRE — Lídia Jorge — «Grandes Obras»
- EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO — VIII — Marcel Proust — «Grandes Obras»
- MOTIM EM JULHO — Erskine Caldwell — «Grandes Obras»
- VAIDADE FATAL — Ruth Rendell — «Clube do Crime»
- TÚNEL DE SOMBRAS — Ross MacDonald — «Clube do Crime»
- A MORTE QUE VEIO DO MAR II — Clive Cussler — «Guerra & Espionagem»
- MERCENÁRIOS I — Philip Caputo — «Guerra & Espionagem»
- LORD TEDRIC — REGIÕES ESTRANHAS — E. E. 'Doc' Smith — «Ficção Científica»
- FALSA VITÓRIA — Poul Anderson — «Ficção Científica»
- NO DIA EM QUE OS 'COWBOYS' PARARAM — Elmer Kelton — «Western»
- UM OLHAR NA ESCURIDÃO — Mary Higgins Clark — «Pêndulo»
- RATO BASÍLIO — O GRANDE MESTRE DOS DETECTIVES — Eve Titus — «Clássicos Walt Disney»



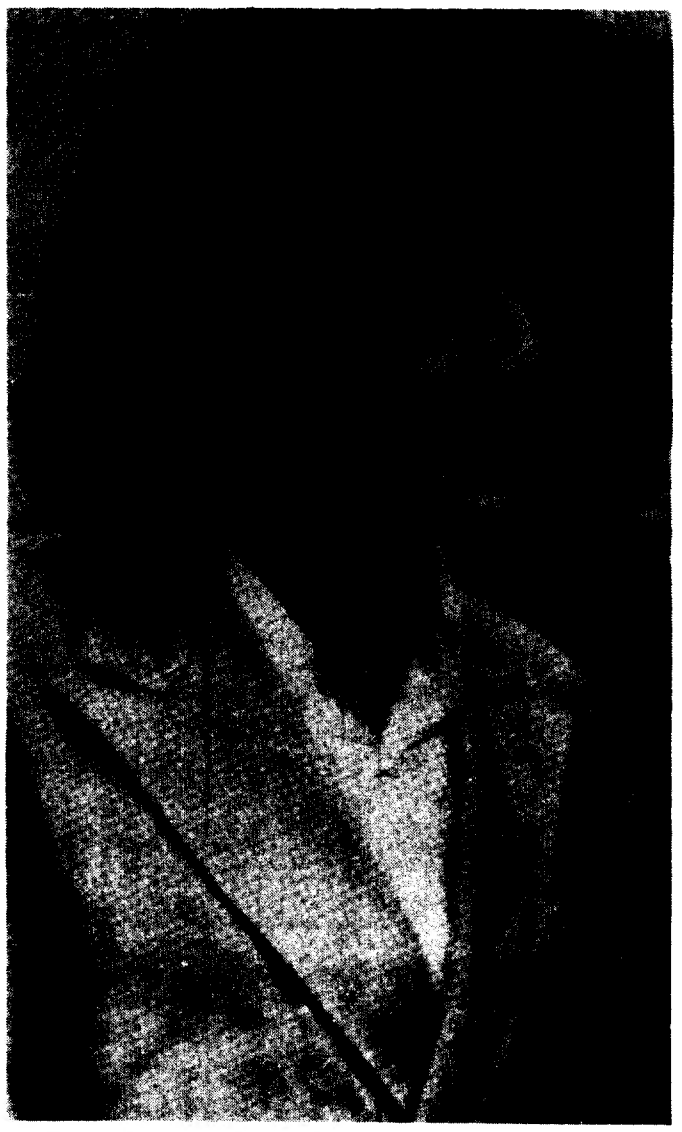




ESTE MÊS NO SEU LIVREIRO

EUROPA-AMÉRICA ...a memória no futuro

Sempre



Com ameaça de bomba, no Institut Franco-Portugais

André Glucksman falou sobre o mal

André Glucksman teve de interromper ontem a sua conferência no Institut Franco-Portugais, em Lisboa, por ter sido recebida na ocasião uma ameaça de bomba. A sala foi evacuada, mas não era verdade. Apenas uma manifestação de terrorismo psicológico.

Convidado por Freitas do Amaral e a sua Fundação Século XXI, André Glucksman foi um 'enfant terrible' do marxismo e finalmente seu dissidente, surgindo com outros dos chamados «novos filósofos» numa altura em que ainda não se falava em «nova direita», a intelectual, jovem e formada por ex-esquerdistas, para a qual vieram a contribuir como porta-estandartes ao nível do pensamento.

A sua conferência tinha como tema o «Novo Humanismo», o que, num tempo em que se insiste já não ser o Homem o centro do mundo, simplesmente porque a noção de centro é hoje impensável, residindo tudo, absolutamente tudo, na periferia, dá bem conta de um espírito de recomposição de valores declinados. Talvez por isso os terroristas do telefone tenham pretendido «desumanizar» a cerimónia palestrante com a mecânica do estoiro.

A conferência foi retomada mais tarde, depois de à segurança do Institut Franco-Portugais ter assegurado com ás suas pesquisas a inexistência de qualquer bomba nas instalações. E foi a segurança quem o fez porque, disse Freitas do Amaral, «a brigada de minas e armadilhas da PSP estava a demorar muito».

O mesmo Freitas do Amaral reiniciou a sessão afirmando: «Não é uma ameaça que vai interromper o que estávamos a fazer e que é mais importante».

E o que disse Glucksman? Que «os problemas do século XX, os campos de concentração e as ditaduras, só demonstram que o mundo não é mais um mecanismo onde tudo funciona» e que um «novo humanismo, do século XX, só pode ser um humanismo contra o mal, uma esperança geral e universalizante».

«Acabaram as ilusões do século XIX, em que dominou um optimismo indestrutível, em que não existia o mal. Actualmente não é assim, os chefes falam sempre no bem mas acabam por veicular o mal», disse o filósofo que viveu o Maio de 68 francês e inverteu posições posteriormente.

«O humanismo é o sentimento de se estar só no mundo, é a solidão do homem, a descoberta de que o mundo antigo, a Grécia, acabou. Deixou de se pensar que se vivia no melhor dos mundos para se encarar o caos, que é maravilhoso na medida que permite modificar o mundo», acrescentou Glucksman, com palavras influenciadas pela ameaça de bomba.

André Glucksman, ou o modo de se mascararem os lugares-comuns com o manto diáfano da genialidade.

Mário do Amaral com uma das filhas, quando referia ao «DL» a sua presente situação

Incêndio estraga o Natal de uma família

Dez pessoas da mesma família viram os seus bens reduzidos à roupa que tinham, quando vestida na segunda-feira lhes ardeu o recheio de casa, num incêndio provocado por um coto de vela, visto a residência não ter luz eléctrica apesar de se tratar de um predio camarario.

O sinistro ocorreu no Bairro Horizonte, bloco dois, porta quatro, à Quinta da Curraleira, ao Alto do Pina, em Lisboa, onde vive o vendedor ambulante Mário do Amaral de Sousa Pinto, de 49 anos, juntamente com a mulher, quatro filhos e quatro netos.

Sem camas nem o restante mobiliário e, do mesmo modo, sem roupa para se agasalharem, Mario do Amaral procurou-nos na esperança de que alguem nesta quadra de Natal o ajude a mitigar a sua triste situação.

Nova consulta é cada vez mais provável

Guimarães dos Santos pediu impugnação das eleições

Guimarães dos Santos, um dos candidatos derrotados à PRESIDÊNCIA DA Ordem dos Médicos, entregou hoje um pedido de impugnação do acto eleitoral — disse à Anop o presidente do conselho eleitoral respectivo, Armando Porto.

Armando Porto disse não ter ainda conhecimento do teor daquele pedido e acrescentou que não fará quaisquer revelações sobre o mesmo até à obtenção de uma decisão final.

Adiantou que, no início da próxima semana, deverá dar entrada no conselho eleitoral um outro pedido de impugnação, do candidato Hélder Pereira, e revelou que no dia 31 será conhecida a decisão sobre a procedência das contestações.

Ao acto eleitoral de dia 11, e cujos resultados foram apurados segunda-feira, concorreram quatro candidatos, tendo sido eleito para o cargo de presidente da Ordem dos Médicos, Machado Macedo, queobteve 4939 votos.

O candidato Guimarães dos Santos foi o segundo mais votado, com 2928 votos, Gentil Martins obteve 2065 votos e Hélder Pereira recolheu 401 votos.

Uma revista democrática de esquerda

Nova Seara Nova

Está em distribuição o N.º 8, referente a Setembro/Outubro, da revista «NOVA SEARA NOVA». Neste número a revista publica colaboração de Ulpiano Nascimento, Aquilino Ribeiro Machado, Jaime M. da Costa Oliveira, Maria Helena Mira Mateus, Maria Eduarda Gonçalves, Rangel de Lima, Carlos Carvalhas, Silva Falcão, Nunes Carneiro, António Bellini Jara, Urbano Tavares Rodrigues.

Os artigos de Ulpiano Nascimento e de Aquilino Ribeiro Machado, respectivamente «A Esquerda só é em, função da Direita» e «Uma Convenção que talvez tenha, apesar de tudo, valido, a pena», versam um tema de grande actualidade: a Convenção da Esquerda Democrática e as perspectivas políticas que a partir dessa iniciativa se desenham. Maria Helena Mateus escreve sobre «a política cultural que não temos». O general Rangel de Lima versa o tema «As Ciências Sociais e o reconhecimento das Forças Armadas». Maria Eduarda Gonçalves escreve sobre «Informática e direitos individuais». Os economistas Silva Falcão e Carlos Carvalhas escrevem sobre o Orçamento do Estado. E sobre o acidente na central nuclear de Tchernobyl, escreve Jaime M. de Costa Oliveira.

A revista «NOVA SEARA NOVA», na linha crítica da tradicional «Seara Nova», preenche um espaço cultural, de análise e de crítica que estava vago e que necessita de ser animado por iniciativas culturais de carácter progressista e de sinal democrático. A revista «NOVA SEARA NOVA», de número para número, afirma uma presença crítica e de intervenção teórica. Não se preocupa apenas com o reatar de uma tradição — a tradição «Seareira» de um António Sérgio, de um Jaime Cortesão, de um Raul Proença, renova e actualiza o pensamento seareiro. A revista é, como o título proclama, uma «NOVA SEARA NOVA».

O N.º 8 da «NOVA SEARA NOVA» anuncia a próxima constituição da cooperativa que será a entidade editora da revista. Para a cooperativa, segundo nos informam, ainda se aceitam inscrições.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PRESIDÊNCIA

COMUNICADO

No exercício do direito que legalmente me assiste, particularmente em momentos graves para a vida da Cidade, encontrei-me, no passado dia 22 de Dezembro, com todo o pessoal municipal encarregado da limpeza urbana.

Entendi dever fazê-lo para impedir que qualquer mau entendimento recíproco viesse a justificar a efectivação de um acto extremo, neste caso a greve desse mesmo pessoal, da qual resultariam consequências graves para a população de Lisboa.

É, pois, com a intenção de esclarecer situações que se possam considerar lesivas dos interesses em jogo e do bom nome da Administração ou do pessoal camarário, que se publica o presente comunicado.

1. – Constava dos comunicados, emitidos pela Câmara em 11 de Dezembro e pelo SINTAP em 20 de Dezembro de 1986, quadros com indicação das retribuições ilíquidas do pessoal municipal afecto à limpeza, cujos valores eram clara e notoriamente divergentes.
Devia-se essa circunstância a que as bases de cálculo não eram as mesmas.
Para que este assunto fique de vez esclarecido, a seguir se publica um novo quadro do qual constam, para cada categoria, os valores indicados nos quadros atrás referidos e o valor agora expressamente calculado, com indicação clara daquilo que nele não está incluído.

CATEGORIAS		N.º DE TRABALHADORES	RETRIBUIÇÃO MENSAL ILÍQUIDA		
			COMUNICADO C.M.L.	COMUNICADO SINTAP	VALOR AGORA CALCULADO
Encarregado Transporte Mecânico		7	92.885$00	66.812$00	71.262$00
Chefe de Serviço de Limpeza		20	94.268$00	75.107$00	80.080$00
Encarregado dos Serviços de Higiene e Limpeza		20	75.130$00	64.793$00	68.087$00
Capataz de Limpeza		65	67.744$00	56.568$00	63.676$00
Condutores Veículos	1.ª Classe	160	72.683$00	59.096$00	63.676$00
especiais	2.ª Classe		60.876$00	56.568$00	59.442$00
Cantoneiros de	1.ª Classe	700	55.803$00	47.300$00	50.951$00
Limpeza	2.ª Classe		50.100$00	45.228$00	48.141$00

Nos valores agora calculados não se incluíram as seguintes retribuições ou prestações: subsídio de férias; 13.º mês; diuturnidades, subsídio de refeição bem como quaisquer outros subsídios legais ou regulamentares.
Pelo contrário, nos valores constantes do quadro do Comunicado da Câmara de 11 de Dezembro de 1986, acima referido, tais valores haviam sido incluídos o que se reconhece poder ter induzido os seus leitores em erro.
Igualmente se aproveita a oportunidade para corrigir o número de trabalhadores em cada categoria. Os valores agora indicados referem-se aos quantitativos do pessoal efectivamente em serviço, enquanto que os anteriores se referiam aos quantitativos dos quadros aprovados, mas não totalmente preenchidos.
Fica assim reposta a verdade dos factos o que se faz, repete-se, com a intenção de evitar que a falta de clareza na definição do que se afirma possa ser um motivo impeditivo de encontrar soluções para os graves problemas que afectam, por igual, o pessoal municipal e a população de Lisboa.

2. – Nesta mesma data, a Câmara apresenta aos dois Sindicatos representativos dos trabalhadores municipais um documento que contém a clarificação da sua posição face ao conflito gerado e formula as propostas já ontem apresentadas pelo seu Presidente, directamente, no encontro que com eles teve.
Resumidamente, aqui se indicam os principais pontos que constam desse documento:

2.1. – A Câmara não contestará o Decreto-Regulamentar emitido pelo Governo, por entender que não há razão para se manterem critérios diferentes na retribuição do trabalho extraordinário e nocturno, entre trabalhadores da função pública, pelo simples facto de uns pertencerem aos quadros do poder central e outros aos do poder local.

2.2. – A Câmara assegura a todos os trabalhadores envolvidos que:

2.2.1. – Utilizará as disposições contidas no referido Decreto para alargar o número de horas extraordinárias prestadas anualmente pelo pessoal envolvido na limpeza urbana, de acordo, de resto, com os próprios interesses da sua gestão.

2.2.2. – Será mantido o horário de limpeza urbana na noite de sábado para domingo, entre outros motivos pela necessidade de evitar a permanência de lixos na via pública durante a segunda metade dos sábados e todo o dia dos domingos, particularmente nas zonas centrais da cidade.

2.2.3. – A C.M.L. não introduzirá o sistema de turnos nos serviços de limpeza urbana.

2.2.4. – Não existem, nem há a intenção de criar, nos quadros da C.M.L., categorias profissionais «predominantemente nocturnas».

2.3. – A Câmara actualizará o subsídio atribuído a esta categoria de pessoal, e estendê-lo-á a outras categorias que exerçam trabalhos penosos ou insalubres.
O critério a seguir nessa actualização integrará as seguintes operações:

2.3.1. – Actualização do valor base desde 1972 até hoje, mediante a aplicação das taxas de inflação anuais fornecidas pelo I.N.E.

2.3.2. – Cálculo, por uma Comissão para o efeito nomeada, ainda hoje, no prazo máximo de 30 dias, dos factores multiplicativos que traduzam, quer o maior recurso aos serviços de saúde por esta classe de trabalhadores, quer a penosidade do trabalho exercido.

2.3.3. – O valor base imediatamente calculado, que se traduz num subsídio diário de 232$00, será pago desde já, sem prejuízo das correcções que nela venham a ser introduzidas em consequência dos valores calculados pela comissão referida em 2.3.2.

2.3.4. – O subsídio global será devido aos trabalhadores que a ele tenham direito desde a data de entrada em vigor do Decreto-Regulamentar emitido pelo Governo.

2.3.5. – O subsídio calculado como atrás se refere será sujeito às actualizações automáticas anuais na proporção da actualização dos vencimentos da função pública anualmente decretados pelo Governo.

Paços do Concelho de Lisboa, aos 23 de Dezembro de 1986

O PRESIDENTE,
NUNO KRUS ABECASIS

Função Pública aumentada em 11,5%

O Conselho de Ministros deliberou hoje actualizar os vencimentos, pensões, diuturnidades e outras prestações dos funcionários da administração pública em 11,5 por cento.

Tal subida da massa salarial fora acordada com a FESAP-UGT, o mês passado, mas a frente comum dos sindicatos da função pública, afecta à CGTP, recusou aceitar esse acordo.

Segundo o comunicado do Conselho de Ministros, os vencientos são assim aumentados em 11,5 por cento com arredondamento para a centena de escudos imediatamente superior, sendo aumentados de igual percentagem aos dirigentes, aprendizes e praticantes e todos os vencimentos que não correspondam a qualquer das letras, bem como as prestações ligadas aos salários.»

O Conselho de Ministros aprovou igualmente um diploma sobre o funcionamento do mercado de câmbios que visa, designadamente, a contratação dos câmbios a três ou seis meses entre os bancos e as empresas exportadoras e importadoras.

O ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação fez uma exposição ao Conselho de Ministros, onde relatou as últimas reuniões dos ministros da Agricultura e das Pescas da CEE, considerando positivos para Portugal os resultados alcançados. Álvaro Barreto afirmou que a proposta da Comissão das Comunidades relativa as quotas de pesca para Portugal duplicou em relação aos valores inicialmente anunciados, acabando assim por vir ao encontro das pretensões portuguesas.

Operários da Tabopan ocuparam câmara de Vila Pouca de Aguiar

Cerca de 150 trabalhadores da Tabopan de Vila Pouca de Aguiar ocuparam ontem, durante perto de uma hora, os Paços do Concelho, em protesto contra a falta de pagamento dos salários.

Os trabalhadores da empresa, que se encontra encerrada desde Abril, solicitaram a intervenção do Executivo local e da Assembleia Municipal junto do Governo para que seja viabilizada e posta a funcionar a unidade fabril da Tabopan deste concelho.

O presidente do município, António Gil, reuniu-se com os operários, a quem mostrou textos de vários telexes enviados aos Ministérios do Trabalho e da Indústria solicitando a viabilização daquela empresa, instalada numa das regiões mais abundantes em madeiras e menos industrializada.

António Gil disse à Anop que se vai deslocar a Lisboa acompanhado de uma delegação de trabalhadores da Tabopan para se avistarem com os titulares das pastas do Trabalho e da Indústria.

Instalada no vale de Aguiar, a Tabopan emprega 150 trabalhadores, que se encontram sem receber salários desde Maio último.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	39$80	45$80
ALEMANHA FED. (marco)	74$10	75$30
ÁUSTRIA (xelim)	10$50	10$70
BÉLGICA (franco)	3$354	3$604
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$55	109$05
(notas de 5 a 1000)	107$05	109$55
DINAMARCA (coroa)	19$55	19$95
ESPANHA (peseta)	1$065	1$185
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	147$00	150$50
(notas de 5 a 1000)	147$50	151$00
FINLÂNDIA (marka)	30$15	30$75
FRANÇA (franco)	22$55	23$25
HOLANDA (florim)	65$55	66$65
IRLANDA (libra)	202$25	206$25
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$859	$914
NORUEGA (coroa)	19$50	20$00
REINO UNIDO (libra)	212$70	217$20
SUÉCIA (coroa)	21$35	21$85
SUÍÇA (franco)	88$35	89$85
VENEZUELA (bolívar)	5$25	6$25

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Em nove meses, em relação a 1985

Importação de cereais e petróleo originou poupança de 100 milhões de contos

A importação de ramas de petróleo e de cereais originou uma poupança superior a 100 milhões de contos nos primeiros nove meses do ano, relativamente a igual período de 1985, indicam dados ontem divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Esta poupança representa um decréscimo de cerca de 40 por cento relativamente ao período homólogo de 1985, e resulta essencialmente da descida do preço do barril de petróleo e da depreciação do dólar. As importações daquelas duas categorias de produtos continuam a ocupar os primeiros lugares das nossas compras no exterior e atingiram, respectivamente, 116,6 e 26,6 milhões de contos, mantendo-se no primeiro lugar das importações nacionais

No total das trocas comerciais verificadas naquele período, segundo o INE, os nossos principais clientes foram a França, República Federal da Alemanha, o Reu no Unido, os Estados Unidos da América e os Países Baixos, enquanto os principais fornecedores se encontram na RFA, na França, a Itália, no Reino Unido e nos EUA, por ordem decrescente de importância.

Segundo os valores daquele instituto, as exportações portuguesas cresceram 19,8 por cento em dólares nos primeiros nove meses do ano, enquanto as importações atingiram 26,6 por cento no mesmo período, resultando num aumento do défice da balança comercial de 1,6 por cento em dólares no período em análise.

Em escudos, as exportações portuguesas cresceram 9,5 por cento, atingindo 778,7 milhões de contos, tendo as compras ao exterior aumentado 3,7 por cento, atingindo 1 012,5 milhões.

O saldo negativo da balança comercial fixou-se em 233,9 milhões de contos, menos 11,8 por cento que no mesmo período de 1985.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações atingiu o valor mais elevado dos últimos três anos, superior em 4 pontos (72,9 por cento) e em 12,5 pontos (64,4 por cento) às calculadas respectivamente para 1985 e 1984.

As trocas comerciais com a CEE, que representam 3/5 do total das exportações, passaram de um saldo positivo de 1,8 milhões de contos em 1985 para um défice de 52 milhões em 1986, fundamentalmente devido ao aumento dos saldos negativos com Espanha (36,3 milhões de contos em 1985 e 56 milhões em 1986), Itália (20,7 milhões e 48,2 milhões, respectivamente) e República Federal da Alemanha (11,1 milhões e 23,6 milhões, nos mesmos períodos).

Com a EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre), Portugal mantém um saldo positivo de 16,2 milhões de contos, resultante de 75,9 milhões de contos de importações e de 92,2 milhões de exportações, principalmente devidas às trocas comerciais com a Suécia.

Portugal apresenta também um saldo positivo nas suas trocas com os países africanos de língua oficial portuguesa de 9,5 milhões de contos, inferior contudo ao registado no mesmo período de 1985 (15,8 milhões), decréscimo que ficou a dever-se fundamentalmente à diminuição das trocas com Angola.

Abecasis apresenta proposta aos trabalhadores da limpeza

A Câmra Municipal de Lisboa vai propor aos sindicatos a actualização do subsídio atribuído ao pessoal da limpeza urbana e alargá-lo a outras categorias «que exercem trabalhos penosos ou insulabres», soube a Anop de fonte municipal.

Nos ermos da proposta do presidente da Câmara, Nuno Abecasis, a Câmara de Lisboa «Não contestará o decreto regulamentar emitido pelo Governo, que reduz as horas extraordinárias para 120 horas anuais».

«Não há razões para que se mantenham critérios diferentes» entre os trabalhadores da câmara e os da administração pública, considera a proposta apresentada aos sindicatos dos trabalhadores da administração pública e da CML.

O subsídio proposto pela Câmara, no montante diário de 232 escudos, será pago desde já sem prejuízo de correcções que venham a ser introduzidas, e será devido aos trabalhadores que a ele tenham direito desde a entrada em vigor do decreto-lei que regulamenta a prestação de trabalho extraordinário pelo pessoal da limpeza urbana, refere o documento.

O mesmo subsídio será actualizado anualmente na mesma proporção da actualização dos vencimentos da função pública.

Nos termos da proposta a apresentar aos sindicatos, «a Câmara assegura a todos os trabalhadores que utilizará todas as disposições contidas no referido decreto-lei para alargar o número de horas extraordinárias prestadas anualmente pelo pessoal envolvido».

INDASA emite acções

A Indasa, a maior exportadora nacional no sector dos abrasivos, vai proceder a uma emissão pública de acções nos próximos dias 30 e 31.

O capital social daquela empresa de Aveiro vai passar de 83 mil contos para 110 mil contos, através da emissão de 25 mil acções.

Para os colaboradores da empresa estão reservadas 7500 acções pelo preço de 3500 escudos cada.

As restantes 17 500 acções são destinadas à subscrição pública e terão o preço de 3800 escudos cada.

SESIMBRA

TEODORO GOMES ALHO
FALECEU

BRITASUL, LDA.

Cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu prestigiado sócio-gerente e que o funeral se realizar amanhã, dia 25, pelas 14.30 horas, em SANTANA — SESIMBRA.

SESIMBRA

TEODORO GOMES ALHO
FALECEU

TEODORO GOMES ALHO & FILHOS, LDA.

Cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu prestigiado sócio-gerente e que o funeral se realizar amanhã, dia 25, pelas 14.30 horas, em SANTANA — SESIMBRA.

SESIMBRA

TEODORO GOMES ALHO
FALECEU

NOVIBRITAS, LDA.

Cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu prestigiado sócio-gerente e que o funeral se realizar amanhã, dia 25, pelas 14.30 horas, em SANTANA — SESIMBRA.

SESIMBRA

TEODORO GOMES ALHO
FALECEU

FUNDIÇÃO MODERNA DE SANTA IRIA, LDA.

Cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu prestigiado sócio-gerente e que o funeral se realizar amanhã, dia 25, pelas 14.30 horas, em SANTANA — SESIMBRA.

24 HORAS

Promessa da libertação

O grupo fundamentalista muçulmano libanês Organização de Justiça Revolucionária prometeu libertar um refém francês «nas próximas horas», em «homenagem ao Natal». Num documento manuscrito entregue, ao fim da tarde de ontem, por um portador não identificado nos escritórios de Beirute do diário libanês «An-Nahar», o grupo activista muçulmano afirma-se disposto a libertar um dos dois reféns franceses que mantém em seu poder e faz acompanhar o documento com duas fotografias instantâneas dos cativos, os técnicos de televisão Jean Louis Normandin e Aurel Cornea.

Apreensão de droga

A Polícia espanhola apreendeu 45 quilogramas de cocaína pura e deteve dois colombianos e um espanhol, presumíveis integrantes de uma rede de contrabando de droga — informaram fontes policiais. A droga, classificada de «totalmente pura», era proveniente da Colômbia e destinava-se a ser distribuída em várias localidades espanholas onde poderia render mais de 9000 milhões de pesetas (quase o mesmo valor em escudos) no mercado negro.

Oito mineiros mortos

OITO mineiros negros foram mortos e 37 outros ficaram feridos em confrontos tribais ocorridos na mina de ouro Presidente Steyn, que pertence à Anglo-American Corporation — anunciou um porta-voz do grupo. Na semana passada, 19 mineiros foram mortos também naquela mina, em confrontos entre mineiros. Uns 60 mineiros foram mortos desde o final de Novembro em confrontos tribais em diferentes minas de ouro do país.

Director da CIA

O director da CIA 9os Serviços Secretos norte-americanos) não recobrou todas as funções normais do cerebro, apos a operação da semana passada em que lhe foi extirpado um tumor canceroso — diz o diario «Washington Post». Entretanto, um comunicado divulgado pelo hospital em que William Casey esta internado diz que o doente necessita de tratamento posterior para prevenir o alastar do cancro ao resto do cerebro.

ETA ameaça

O movimento separatista basco ETA reivindicou um atentado contra uma fabrica de quimicos franco-espanhola e ameaçou lançar mais bombas contra interesses franceses em territorio espanhol. Em comunicado, a ETA afirmou que os atentados contra os interesses franceses continuarão enquanto Paris continuar a expulsar alegados guerrilheiros daquele movimento.

Presidente do Afeganistão

O lider do Partido Comunista Afegão, Najibullah, tornou-se ontem presidente do pais, substituindo Barbak Karmal, destituido do cargo no passado mês, informou a radio oficial de Kabul. A Radio refere que o praesidium do Conselho Revolucionario elegeu Najibullah como presidente, tornando-se simultaneamente dirigente do partido e chefe de Estado.

Sanções contra a Líbia

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, informou o Congresso do seu país que tenciona prorrogar as sanções económicas impostas à Líbia, para além de 7 de Janeiro de 1987. O chefe da Administração norte-americana considerou que «é necessário manter a pressão económica sobre a Líbia para reduzir a capacidade do Governo de Tripoli apoiar o terrorismo internacional». Em Janeiro de 1986 os Estados Unidos impuseram um bloqueio económico à Líbia, após atentados terroristas levados a cabo nos aeroportos de Roma e Viena.

A venda de armas ao Irão

Reagan apela à comissão de investigação para a divulgação do relatório

O presidente Reagan apressou a Comissão de Investigação do Senado para lhe enviar um relatório sobre o caso do Irão a fim de poder informar o povo norte-americano. Reagan admitiu no entanto que não se saberá a história completa se os seus ex-conselheiros, John Poindexter e Oliver North, se recusarem a prestar declarações sobre a venda de armas norte-americanas a Teerão e desvio dos fundos provenientes desta operação para ajuda à guerrilha nicaraguana. As declarações do presidente foram proferidas durante uma cerimónia com um grupo de empresários na Casa Branca.

Na passada semana, a Comissão de Investigação do Senado concluiu o interrogatório à porta fechada de várias personalidades da administração a fim de apurar o seu eventual envolvimento no caso.

Entretanto na Comissão de Investigações da Câmara dos Representantes para o mesmo escândalo, Richard Secord, um adjunto de North, recusou-se a depor evocando a quinta emenda da Constituição dos EUA.

Também o general Richard Secord, aparentemente relacionado com as armas para o Irão e fornecimentos aos «contra» nicaraguanos, invocou o direito constitucional de não depor em seu prejuízo para não testemunhar perante a Câmara dos Representantes.

A atitude de Secord perante a comissão da Câmara para Assuntos de Espionagem não constituiu surpresa, dado que há duas semanas já se tinha recusado a responder a perguntas perante a comissão congénere do Senado, invocando também o direito constitucional de não fazer declarações que o poderiam prejudicar.

Secord esteve somente por alguns minutos na reunião, à porta fechada, com que a Comissão da câmara dos Representantes deu por finda a investigação ao caso «Irão-Contras». A comissão do Senado para os Assuntos de Espionagem acabou o seu inquérito na semana passada.

A investigação do «Irangate» passa agora para o âmbito de comissões especiais que investigarão a partir de Janeiro próximo as questões das vendas de armas ao Irão e o desvio de parte dos lucros assim obtidos para os anti-sandinistas da Nicarágua.

Memorando de Casey

O director da CIA, William Casey, elaborou um memorando descrevendo as vendas secretas de armas ao Irão a troco da libertação dos reféns e pormenorizando como é que o presidente Reagan explicaria o esquema se ele fosse descoberto — noticia entretanto o «New York Times».

Citando um alto funcionário governamental que leu o memorando, o jornal acrescenta que Casey indicava que, se o caso alguma vez viesse a público, o presidente deveria apresentá-lo como uma abertura política ao Irão.

No memorando, Casey admitia que o esquema estava em contradição com a política norte-americana em relação ao terrorismo, mas acrescentava que Ronald Reagan estava decidido a salvar os reféns norte-americanos em poder de grupos pró-iranianos no Líbano.

Segundo o «New York Times», Casey apresentava o esquema como uma troca de armas pelos reféns.

Desde que a venda de armas ao Irão foi descoberta em Novembro, Reagan tem afirmado repetidamente que não trocou armas por reféns e tem descrito as vendas como uma iniciativa para contactar com elementos «moderados» do governo iraniano.

Personalidades apelam aos estudantes chineses

Duas das principais personalidades académicas chinesas apelaram hoje aos estudantes para que se dediquem ao estudo e afirmaram que só um país unido e estavel podera alcançar o seu objectivo de modernização economica.

Centenas de estudantes da Universidade elitista de Qinghua, em Pequim, manifestaram-se ontem à noite nas ruas exigindo democracia e liberdade, no que foi a primeira manifestação na capital chinesa, levada a cabo pelos estudantes.

O jornal oficial «Diário do Povo» citava na sua edição de hoje o fisico Zhou Peiyuan, antigo reitor da Universidade de Pequim, como tendo afirmado que a China tinha atravessado muitas adversidades «para atingir a sua actual era de ouro».

Outro académico citado pelo «Diario do Povo», é Tao Dayong, um dos principais economistas chineses, que declarou que a unidade nacional e a estabilidade constituem uma condição essencial para a modernização economica e para o desenvolvimento da produção.

As declarações das duas personalidades seguem de perto, a linha seguida pela Imprensa oficial, que e a de, ao mesmo tempo que apoia os ideais dos estudantes, apelar a que os estudantes canalizem as suas energias para o estudo e façam chegar as suas opinioes atraves das vias normais.

Novos incidentes em Goa

Mais de 25 cabanas de trabalhadores foram incendiadas em Goa, no mais recente incidente de um conflito linguistico — noticiou a agência indiana UNI.

O incidente, ocorrido ontem à noite, seguiu-se a dias de violência em que oito pessoas morreram em recontros entre defensores da lingua **Konkani** e da lingua **Marathi.**

A UNI acrescentou que numerosos estabelecimentos comerciais estão hoje encerrados, no porto de Vasco da Gama e em Margão.

Comerciantes da area declararam uma greve geral, para protestar contra o fracasso do Governo em travar a violência durante a epoca natalicia.

Segundo a Policia, cerca de 100 pessoas ficaram sem casa quando as cabanas foram incendiadas. Muitos dos seus residentes, possivelmente trabalhadores originarios de outros pontos da India, tinham sido advertidos de que as cabanas iriam ser incendiadas e que deviam fugir.

À volta do mundo sem reabastecimento

Voo experimental do "Voyager" coroado de êxito

Dezenas de milhares de pessoas aplaudiram ontem a chega do avião experimental «Voyager» à Base Aerea Edwards, na California.

Os pilotos Dick Rutan, de 49 anos, e Jeane Yeager, de 34, concluiram um percurso de 216 horas numa carlinga pouco maior do que uma cabina telefonica a bordo do avião superleve, misto de bimotor e planador.

O êxito da histórica viagem comparada pela Imprensa norte-americana à travessia de Charles Lindbergh do Altântico, em 1927, so foi ameaçado na noite de segunda-feira por um problema com o sistema de abastecimento de combustivel que fez parar o motor da retaguarda, fazendo o «Voyager» descer algumas centenas de metros.

«Fiquei com marcas dos dentes no coração, tal o nervosismo» — comentou Dick Rutan, numa mensagem radiodifundida para o centro de controlo da missão, pouco depois de conseguir salvar a situação, fazendo funcionar manualmente o motor da retaguarda.

O avião cumpriu um percurso recorde de 42 000 quilometros à velocidade media de 200 quilometros/hora.

Levava à partida depositos com cerca de 6300 litros de combustivel a bordo, ou seja com peso equivalente ao quintuplo do peso do próprio avião.

Os motores concebidos para economizar combustivel possibilitaram ao «Voyager» a proeza unica de fazer a volta ao Mundo sem reabastecimento.

SESIMBRA

TEODORO GOMES ALHO

FALECEU

Sua esposa, filhos, netos e mais mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 25, pelas 14.30 horas, em Santana — Sesimbra.

Três novos aviões para a Air Atlantis

Nascida com uma eficiência e estratégia de desenvolvimento notáveis, a **Air Atlantis** tem sabido impor-se como uma companhia de aviação capaz de rivalizar com as suas concorrentes estrangeiras que, até há pouco tempo, dominavam quase 90% do mercado «charter» português.

Apostando na qualidade do serviço, a **Air Atlantis** grangeou já um elevado prestígio junto dos maiores operadores turísticos internacionais que vêem na jovem companhia portuguesa uma transportadora preferencial, o que lhe permite, hoje em dia, ser a responsável por 25% do tráfego turístico para Portugal, embora esteja em concorrência directa com 30 companhias «charter» europeias.

Para reforçar a frota desta jovem transportadora, subsidiária da **TAP**, o seu presidente do Conselho de Administração, dr. **Medeiros Norte**, assinou em Londres, no passado dia 8 de Dezembro, o contrato de aquisição de **3 B 727/200 «Advanced»**, equipados com reactores **Pratt** e **Whitney**. O valor total desta aquisição, incluindo sobressalentes e modificações, cifra-se em 32,5 milhões de dólares e a decisão de comprar estes aparelhos prende-se com o plano de modernização da frota traçado pela companhia.

Dois dos novos aviões chegaram a Lisboa nos dias 21 e 22 do corrente mês de Dezembro, devendo o 3.º ser entregue à **Air Atlantis** até 9 de Janeiro do próximo ano. Logo que chegaram a Portugal os aviões foram submetidos a diversas alterações dos seus interiores de forma a adaptá-los ao tipo de operações requerido pela **Air Atlantis**. Estas alterações estão a ser executadas nos **Serviços de Manutenção e Engenharia da TAP**.

Seguidamente os aparelhos irão para East Middlands, na Grã-Bretanha, a fim de se proceder à montagem de cadeiras que

obedecem às mais modernas exigências ergonómicas. Estas cadeiras, do tipo **Space Generator** para além de proporcionarem um maior conforto ao passageiro, permitem a obtenção de maior espaço entre os assentos. Os B 727/200 ficarão baseados em Faro e durante o próximo ano assegurarão o transporte de turistas do Reino Unido, Holanda, Alemanha e França, embora a companhia planeie também utilizá-los em outras rotas europeias. Com uma capacidade para 179 passageiros, os novos aviões irão fazer no decorrer de 1987 mais de 2000 voos, dos cerca de 4000 que a **Air Atlantis** irá operar.

Multiface expõe Francisco d'Almada

Realizou a **Multiface**, no passado dia 11 de Dezembro, na sua **Galeria de Arte** (no **Centro Comercial Gemini**) a inauguração da sua 3.ª exposição temporária. Empresa de serviços, sobejamente conhecida na área de brinds promocionais, a **Multiface** tem vindo a caminhar com sucesso no campo da Arte e da Cultura, numa **Galeria** de amplos espaços e excelente localização.

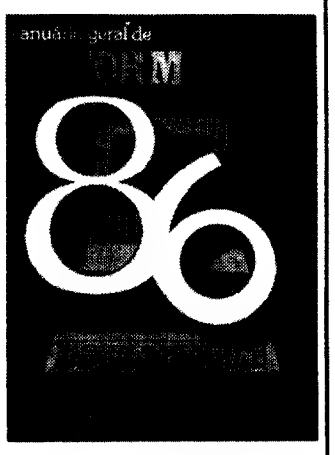
A exposição conta com óleos, guaches, serigrafias, esculturas e múltiplos de **Francisco d'Almada** (Simões) e estará patente até aos finais de Janeiro. Recorde-se que, por outro lado, a **Galeria da Multiface** expõe permanentemente trabalhos de **Manuel Cargaleiro** e **Charter's d'Almeida**, bem como serigrafias de artistas de renome internacional.

Central de Cervejas recebe Prémio Qualidade Expresso

A **Central de Cervejas** acaba de ser distinguida, na segunda edição do **Prémio Qualidade Expresso 1986**, promovido no âmbito do XII Colóquio de Qualidade. Destinado às grandes empresas e às PMS's (Pequenas e Médias Empresas), o concurso, organizado pela **Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ)** e pelo semanário **Expresso**, foi orientado pela **APQ** e teve como objectivo premiar as empresas portuguesas que mais se tivessem distinguido na obtenção de qualidade nos seus produtos ou serviços.

Foram cerca de 50, entre as quais várias do sector alimentar, as empresas que se candidataram a este **Prémio de Qualidade**, submetendo-se a um júri consituído por elementos da **Associação Portuguesa para a Qualidade**, do **Instituto Português da Qualidade** e do **Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais**.

Dessa meia centena, e após rigoroso inquérito, foram seleccionadas 15 — entre grandes empresas e PMS's — para apreciação final e entrega de prémios. Nas primeiras se incluiu a **Central de Cervejas** à qual foi atribuída uma menção honrosa. A distinção — entregue pelo director do semanário **Expresso** ao director de Qualidade da **Central de Cervejas**, **eng.º Américo Martins** — constituiu assim justa homenagem a uma empresa que tem feito da qualidade dos seus produtos, a sua preocupação maior, ao longo de 52 anos de existência. O reconhecimento público dessa imagem de qualidade — construída graças ao esforço comum de quantos trabalham na **Central de Cervejas** — e traduzido na distinção recebida, é um incentivo para aquela empresa prosseguir no caminho da perfeita identificação do seu nome com o conceito de qualidade.



AGI da Socedite

A **Socedite**, empresa editora de publicações especializadas, proprietária, entre outras, da revista **Cerebro** e jornal **Correio Informático**, acaba de lançar o **Anuário Geral de Informática 86** (Microcomputadores Profissionais). Segundo responsáveis da **Socedite** este projecto visa colmatar uma lacuna existente no panorama das publicações de informática portuguesas e satisfazer desta forma as necessidades de milhares de utilizadores. Conhecer aquilo que oferece o nosso mercado é essencial para a tomada de decisões no âmbito da aquisição ou troca de sistemas informáticos, sendo este **Anuário** um importante instrumento de consulta nesta área. O **AGI 86** integra mais de 150 fichas «standard» bastante completas.

25 anos da Cruzeiro do Sul

Fundada no dia 1.º de Dezembro de 1927, no Rio de Janeiro, a **Cruzeiro do Sul** está a completar 59 anos de actividades.

Servindo, hoje, 25 cidades brasileiras, que se estendem desde a Bacia Amazónica ao extremo Sul do país, a **Cruzeiro** também opera nove cidades do exterior: Buenos Aires, Montevideu, La Paz, Santa Cruz de La Sierra, Iquitos, Paramaribo, Caiena, Port-of-Spain (Trinidad & Tobago) e Bridgetown (Barbados), esta última linha inaugurada no primeiro semestre de 1983, no cumprimento da sua vocação de empresa voltada, no campo internacional, para o mercado regional da América do Sul e Caraíbas. A **Cruzeiro do Sul** é propriedade da **Varig**.

40 anos da Alitalia em selos

A **Alitalia** nasceu a 16 de Setembro de 1946. Para assinalar a efeméride do 40.º aniversário da sua existência, o Ministério italiano dos Correios e Telecomunicações emitiu 2 selos, com motivos aeronáuticos, de 550 e 650 liras, respectivamente.

O primeiro apresenta o número «40» estilizado, com o corte vertical do leme de um **B 747-Jumbo da Alitalia**, enquanto o segundo é constituído por dois elementos em estreita ligação entre si: uma silhueta de avião recortada num céu nocturno e as luzes de uma pista de aeroporto. No passado, outras emissões filatélicas foram dedicadas à **Alitalia**, como em 1971 para comemorar o seu 25.º aniversário.

Frelimo prepara ofensiva anti-Renamo

Prevê-se nas próximas semanas uma ofensiva anti-Renamo por parte da Frelimo, coadjuvada por tropas do Zimbawe e da Tanzânia — disse o jornal italiano «Il Manifesto».

Em artigo datadodo Maputo, o jornalista afirma que num encontro havido há quinze dias entre Chissano, Nyerere e Mwinyi, em Dar es-Salam, os governantes tanzanianos teriam manifestado ao presidente moçambicano, as suas preocupações «por verem os sequazes de Pretória, perto da Tanzânia».

Por isso, os dirigentes tanzanianos ter-se-iam empenhado em apoiar Moçambique na guerra à Renamo.

«Il manifesto» adianta que, na sequência de idêntico empenho de Harare (cujas tropas já apoiam Maputo, no controlo do «Corredor da Beira», entre o Oceano Índico e a fronteira do Zimbabwe), se prevê que nas próximas semanas principie, nas regiões centrais, uma contra-ofensiva dos exércitos dos três países.

Referindo-se às medidas de austeridade e de liberalização da economia de Moçambique anunciadas por Chissano, numa conferência de Imprensa, há duas semanas, o jornal dá conta de «reacções contrastantes» junto da população:

«Por um lado, grandes expectativas e esperanças entre os camponeses (que deveriam ver o preço dos seus produtos aumentar os jovens quadros do Estado (que deveriam ser chamados a assumirem maiores responsabilidades) e os possíveis novos empreendedores».

«Por outro lado — prossegue o quotidiano — os extractos urbanos manifestam grandes preocupações por o seu nível de vida vir a piorar consideravelmente».

O responsável pelo artigo Ivo Saccomandi, faz referência às violentas manifestações de protesto que tiveram lugar há quinze dias, na Zâmbia, que causaram 15 mortos, ao aludir aos riscos que Maputocorre aplicando medidas de austeridade, e acrescenta:

«De qualquer modo, o Governo moçambicano decidiu assumir os riscos, pensando ser prioritário, nesta fase, dar novos estímulos e impulsos à economia.

Fome ameaça Moçambique

Um funcionário de uma organização caritativa acabado de chegar de Moçambique disse e ser necessária uma ponte aérea de emergência para evitar uma crise de fome naquele país africano.

Tony Vaux, funcionário deo grupo Oxfam, com sede na Grã-Bretanha, apelou ao governo de Londres e à comunidade Económica Europeia para ajudar a fornecer alimentos e roupas a cerca de um milhão de pessoas na província da Zambézia.

Vaux, que na semana passada regressou de uma viagem de três semanas por Moçambique, descreveu as condições nas províncias da Zambézia e Tete, onde existem acampamentos com cerca de quatro milhões de pessoas deslocadas das suas terras por forças rebeldes que combatem o Governo de maputo.

Disse que algumas pessoas nada T6em para vestir para além de sacos e casca de árvore. «Alguns estavam demasiado envergonhados para saírem dos seus abrigos», disse.

Tal como na Etiópia e Sudão, a falta de alimentos é um problema importante e em algumas áreas as famílias estão perto da inanição, acrescentou.

«A situação na Zambézia é terrível», afirmou. Tendo em consideração a deterioração desde os últimos números oficiais divulgados em Setembro, haverá provavelmente um milhão de pessoas — num conjunto de quatro milhões — dependentes da ajuda externa para a satisfação da maioria das necessidades.

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos Estatutários convoco a Assembleia Geral Ordinária para os efeitos do Art. 16.º, alínea *c*) e *d*) dos Estatutos deste sindicato para o dia **30/12/86 pelas 18 horas** no 5.º andar na sede do sindicato, na Rua Conde Redondo, n.º 60, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discussão e aprovação do Orçamento para 1987

Lisboa, 22 de Dezembro de 1986

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Correia Lopes

Nota: *O Orçamento encontra-se ao dispôr dos sócios na sede do sindicato e nas delegações*

Violência não abranda nem pelo Natal!

A Guarda Nacional Republicana interveio 10 vezes, no passado fim-de-semana, para pôr cobro a actos de violência em recintos desportivos na sua maioria consituídos por agressões a árbitros em campos de futebol. Segundo um comunicado daquela corporação, os incidentes consistiram em onze agressões ou tentativas de agressão a árbitros e juízes de linha, dois arremessos de objectos e uma desordem entre jogadores. Os incidentes registaram-se em 10 campos de futebol e durante um desafio de hóquei em patins. Em dois jogos de futebol verificou-se mais do que um incidente.

O distrito de Aveiro foi onde se registaram mais casos (5) seguindo-se o Porto (4), e Braga, Viana do Castelo, e Faro, com um caso cada.

Cinco agressões a árbitros (a soco) à pedrada e a pontapé, constituem os acontecimentos mais negativos de quantos integram o relatório da GNR. Curiosamente, a ocorrência, de maior gravidade, pelo menos em termos desportivos, terá sido a que ocorreu no jogo de hóquei em patins Valonguense — Sporting de Tomar, com o respectivo árbitro a ser agredido a soco pelo treinador de uma das equipas.

Já agora, arquive-se a relação dos espectáculos que ficaram toldados por antidesportivismo: os jogos de futebol Correlha - Caminha, Roriz - Viatodos, FC Maia - S. Pedro da Cova, VIla Meã - Alpendurada, Fridão - Progresso, Mourisquense - Eirense, Fermentelos - Parede, Alverenga - S. Vicente Pereira, Macieira de Sarnes - Arouca e Terem - S. João de Ver.

Manuel de Oliveira em Guiné-Bissau?

O treinador de futebol Manuel de Oliveira admitiu vir a ser o próximo responsável pela selecção da Guiné-Bissau, em declarações à Rádio Azul, emissora particular de Setúbal.

Segundo disse Manuel de Oliveira **«as negociações estão bem encaminhadas e poderei partir no princípio de Janeiro para Bissau»**. Manuel de Oliveira aprovou que **«depois do primeiro mês na Guiné, os jogadores virão estagiar no Algarve, após o que regressaremos, a fim de disputarmos a Taça Amílcar Cabral com a Guiné-Conakri. É um trabalho que me agrada imenso e que deverá levar cerca de três meses»**.

Manuel de Oliveira disse ainda à Rádio Azul não ter fundamento a notícia da sua ida para o Marítimo: **«não é verdade. Ninguém falou comigo e não é meu hábito oferecer-me. Os dirigentes do Marítimo já me conhecem: e, se quiserem falar comigo, sabem onde estou. Não percebo como surgiu a notícia, se ninguém falou comigo»**.

Paris-Dakar seguido em Lisboa

O Rali Paris-Dacar vai ter, pela primeira vez, um gabinete de Imprensa em Lisboa. A prova, que arranca no sábado na capital francesa, poderá ser acompanhada pelos órgãos de informação portugueses através de um gabinete instalado num dos mais recentes hotéis de Lisboa: o «Novotel». A dura competição, que, a 2 de Janeiro, terá o sinal de partida em território africano, será acompanhada desde um avião, onde se recolherão os elementos para a informação que, via Paris, também vai chegar a Lisboa.

"Encestamentos" inéditos

A secção de basquetebol do Benfica promove no sábado, no pavilhão da Luz, o primeiro concurso nacional de lançamento «três pontos» e «afundanços». Trinta e seis basquetebolistas de ambos os sexos (entre os quais Carlos Lisboa, Mike Plowden e Lee Springfellow) figuram entre os praticantes inscritos, todos seniores federados.

O programa é o seguinte: 13h — três pontos (femininos); 13h45 — três pontos (masculinos); 15h — jogo entre antigos jogadores do Benfica e do Barreirense; 16h15 — «afundanços«' 20h — jantar e distribuição de prémios.

Este tipo de concursos é praticado em vários países europeus e nos Estados Unidos.

Os melhores pugilistas

O campeão mundial de pesos pesados, o norte-americano Mike Tyson, e o campeão mundial de pesos superplumas, o mexicano Julio Cesar Chavez, foram designados como melhores pugilistas de 1986 pelo Conselho Mundial do Boxe.

Tyson, de 20 anos, é o mais jovem campeão mundial de pesados da história do boxe profissional e ganhou o título ao vencer por «KO» o canadiano Trevor Berbick no segundo assalto do combate que disputaram em Novembro, em Las Vegas.

Chaves defendeu cinco vezes o seu título durante o ano e recebeu ainda o galardão de «pugilista mais exemplar». A CMB considerou-o também «um cavalheiro fora do ringue».

Futebol

Houtman fixe no Sporting

Com a cooperação do «inadaptado» McDonald tornou-se finalmente possível a contratação de Peter Houtman, que a partir do próximo domingo estará em Alvalade para integrar o bem reforçado plantel do Sporting sendo provável que a sua estreia com a camisola «leonina» se faça no encontro com o Rio Ave (17.ª jornada) marcado para o dia 11 de Janeiro. Quanto a McDonald que acompanhou o dr. Rogério Beatriz ficou na Holanda, já inscrito pelo Groningen que a partir de agora passará a representar.

Entretanto, os responsáveis do «grémio de Alvalade» parecem ainda dispostos a conseguir novo reforço falando-se de que existe «namoro» com um médio brasileiro.

Estoril fora da Taça

Sem mais qualquer toque de grande sensação: Naval, Ermesinde e Silves qualificaram-se para os dezasseis avos de final da Taça de Portugal em futebol, ao vencerem os jogos de desempate da 3.ª eliminatória.

O Ermesinde (da 3.ª Divisão) venceu o Estoril (2.ª) por 2-0, depois de um empate sem golos (domingo, no Estoril).

Num confronto entre equipas do terceiro escalão, o Naval 1.º de Maio foi vencer (2-1) no terreno do União de Lamas, depois de empate sem golos em Santa Maria de Lamas. Finalmente, o Silves (3.ª Divisão) também afastou uma equipa da segunda (o Mirense) vencendo no Algarve, por 3-1, após 3-3 no domingo. O desempate Farense-Tirsense foi adiado para 7 de Janeiro.

Após os jogos de ontem a 4.ª eliminatória da Taça, em 18 de Janeiro, incluirá os seguintes encontros: Silves-Penafiel, Águeda-Ermesinde e Naval-Boavista.

Braga: calmaria?

O técnico Humberto Coelho continuará à frente do Sporting de Braga. A decisão foi tomada durante uma reunião entre a direcção da colectividade bracarense com aquele treinador, na sequência da eliminação (domingo último) do Sporting minhoto da Taça de Portugal, após ter sido derrotado (2-1) no campo do Sport Lisboa e Cartaxo (da 3.ª Divisão Nacional). O Sporting de Braga ocupa também o antepenúltimo lugar da classificação do campeonato nacional da 1.ª divisão, apenas com 10 pontos.

Inglês em Elvas

O inglês Silvester Ogun assinou contrato pelo Elvas até ao fim da presente época. Silvester Ogun, ponta-de-lança (de 22 anos) actuava no Sidney, da 1.ª divisão australiana, depois de ter jogado nas reservas do Aston Villa (Inglaterra). «O Elvas» procura, com esta aquisição (que deverá ser a última da época) reforçar o ataque da equipa alentejana.

O futebolista britânico poderá estrear-se no jogo Elvas-Varzim, a contar para a 1.ª jornada da 2.ª volta do nacional da 1.ª divisão.

Cantanhede: novo complexo desportivo

O novo complexo desportivo da vila de Cantanhede, que entrou em funcionamento esta semana, orçou em 68 mil contos, inteiramente suportados pela autarquia. Uma piscina coberta (aquecida), dois campos de ténis e uma esplanada relvada compõem a infra-estrutura, que se encontra a funcionar desde domingo último, data da inauguração oficial. Segundo a Câmara Municipal, o complexo visa proporcionar às populações **«o preenchimento agradável dos tempos lúdicos e possibilidades acrescidas de implantação de uma zona turística de qualidade.»**

Microscópio

Basquetebol feminino: Zaire conquista título africano

A selecção nacional zairense de basquetebol feminino sagrou-se no Maputo, campeã africana da modalidade ao derrotar a sua congénere moçambicana por 68-64.

Assim, em primeiro lugar na classificação colocou-se o Zaire, seguido por Moçambique, Angola e nos últimos lugares os Camarões e o Quénia.

Râguebi: selecção joga em Sevilha

Integrado no programa de preparação a selecção portuguesa desloca-se sexta-feira a Sevilha onde, no sábado, defrontará a sua congénere da Andaluzia. Recorda-se que o próximo encontro a contar para o «Europeu» terá lugar no dia 17 de Janeiro frente à Itália.

Andebol em Salvaterra

Para assinalar o 62.º aniversários do Clube Desportivo Salvaterrense, vai realizar-se, em Salvaterra de Magos, um torneio de andebol com a participação do Benfica, Oriental, Clube TAP e clube local e que decorrerá nos dias 27 e 28 do corrente.

Futebol de salão incrementa-se

Turismo e desporto irmanados: Luís Marranita e Fernando Barata enquadram Fernando Cabrita (chefe de recepção do Hotel Auramar e «capitão» da sua equipa)

Assinalando a entrada na época turística baixa, disputou-se em Albufeira, ao longo de cinco jornadas, o 1.º Torneio de Futebol de Salão das Organizações Fernando Barata (Algarve) em que participaram seis equipas, representativas do Hotel Auramar (A e B) e dos Similares de Hotelaria. Saiu vencedora (com autoridade), a turma A do Hotel Auramar, seguida da do Forte de S. João e da equipa B do Auramar (onde o director, José Seromenho, alinhava como «estrela»...).

Os troféus para as três primeiras classificadas e também para o melhor guarda-redes, para o melhor marcador e para a equipa mais disciplinada constituíram oferta dos operadores turísticos Travel Club, Neckerman e Marcus & Harting, das Caves Messias e da Ourivesaria das Naus (de Albufeira) e a respectiva entrega foi feita no Pavilhão do Imortal Desportivo Clube pelos empresários Fernando Barata e Luís Marranita, no decurso de uma segunda competição da modalidade, da iniciativa da Agência de Viagens Marranita (Setúbal). Competição que, de resto, a muito experiente turma das Viagens Marranita (apesar da sua condição de visitante) dominou por completo, derrotando, sucessivamente, o Forte de S. João, um Misto Sol e Mar/Vila Recife e o Auramar B.

Triunfadora (como se disse) do torneio interno do grupo Fernando Barata (Algarve) a equipa A do Hotel Auramar acaba também de mostrar que tem de facto valor, atingindo a fase final do Campeonato Nacional de Futebol de Salão da Indústria Hoteleira, em cujo termo ocupou o 4.º lugar, depois do Hotel Palácio de Seteais (Sintra), do Hotel Alvor Praia (Alvor) e do Bananas Pub (Funchal). De notar que, no torneio regional do Sindicato da Hotelaria da Madeira, a equipa do Hotel São João (também do grupo Fernando Barata) se classificou no 3.º lugar da 2.ª divisão, assegurando a subida ao 1.º escalão.

Belo esforço da Associação lisboeta

Prossegue o magnífico trabalho rubricado pela Associação de Futebol de Salão de Lisboa (presidida por Mássimo Forte e secretariada pelo antigo «internacional» Manuel Rodrigues) com o campeonato nacional a desenrolar-se entre grande entusiasmo. Desfechos na **1.ª Divisão (6.ª jornada)**: Infante de Sagres, 5-O Sol Nasce para Todos, 4; Ass. Moradores de Freixieiro, 9-R. C. Dragões, 9; G. D. Académicos, 3-G. D. B./Aiwa, 2; Ass. Mor. Carvalhinho, 1-Movelmoda, 5; C. D. Mar.º Olhanense, 0-Palácio F. C., 0; Ciclo Clube Lagos, 0-Santa Cruz F. C., 0; G. D. Ismailitas, 7-Crecor/Safina, 0; G. D. Quitinha, 3-T. C. R./Arsol, 1; Europeia, 4-C. c. D. St.ª Eulália, 5 e G. D. Páteo Alfacinha, 7-Lasa Desportiva/Filasa, 3. **Sétima jornada**: Infante de Sagres, 2-R. C. Dragões, 3; Ass. Mor. Freixieiro, 8-O Sol Nasce para Todos, 2; G. D. Académicos, 1-Movelmoda, 1; Ass. Mor. Carvalhido, 0-G. D. B./Aiwa, 5; C. D. Mar.º Olhanense, 5-Santa Cruz F. C., 2; Ciclo Clube Lagos, 3-Palácio F. C., 2; Ismailitas, 1-T. C. R./Arsol, 2; G. D. Quitinha, 7-Crecor/Safina, 1; Europeia, 8-Lasa Desportiva/Filasa, 1 e G. D. Páteo Alfacinha, 2-C. C. D. St.ª Eulália, 1.

Na 2.ª Divisão, série A (4.ª jornada): G. D. Asteróides/Sagrup, 2-Jolip Team, 1; G. D. Seamen/Lisgráfica, 1-G. D. Belomar, 5; Clube Unidos do Cacém, 1-G. D. Juventude Vermelha, 1 e G. D. Alves & Rui, 1-Os Falcões, 2. **Série B (4.ª jornada)**: Centro Pop. Cul. Desporto, 1-Mitsubishi/Univex, 1; Damaia Ginásio Clube, 2-Atlético da Encarnação, 1; S. L. Oriental, 0-Cafés Delta «A», 1; Túlipas F. C., 3-G. D. Abelheira, 0 e Clube Costa Azul, 0-Regisport, 1.

Para a **3.ª Divisão — Série A (4.ª jornada)**: Setmar, 1-Malhas Tipiace, 1; Auto Ramos, 8-Loreto, 3; Freda, 4-C. D. Canarinhos, 1; Air France, 11-G. D. Gonçalves Fon.ª, 2; Clérigos, 7-Juventude S. Jorge, 1; Revista Nova Gente, 3-Regina Clube, 0 e Edições Publiano, 1-Os Amigos, 2.

Resultados na **3.ª Divisão, Série B (4.ª jornada)**: G. d. Conticex, 1-G. D. Juventude Alcantarense, 0; C. C. D. Externato Ergon, 0-Ases do Alto Pina, 0; SAAL, 0- Tucha — USA, 0; Auto Escapes Areeiro, 0-C. Imp. Montijense, 1 e S. Francisco/Cesarbel, 4-Asteca, 0.

António Sala: Benfica e humor

Locutor e cançonetista, voz popularíssima: António Sala, figura primordial da programação quotidiana da Rádio Renascença é um ferrenho adepto do humor e do Benfica.

Com humor (e, certamente, muito amor) lançou agora o seu segundo livro de anedotas, que tem prefácio de Raul Solnado e apresentação de Nicolau Breyner. Depois do «Dicionário de Anedotas» (de que se venderam dezenas de milhares de exemplares) chegou a vez de «Anedotas de Sala»: mais de mil, com o toque da originalidade e a assinatura de um profissional dos microfones que reúne excepcionais dotes de comunicabilidade.

Já o dissemos: António Sala (que sempre tem uma nova anedota com que abre a conversa com os amigos) só por duas vezes travou este ano o seu sorriso alegre: por ocasião de uma intervenção cirúrgica a que foi submetido e um domingo destes, em Alvalade, quando o clube da casa já ganhava por 4-1 e, discretamente, Sala abandonou o camarote e foi descendo a escadaria...

Mas, o importante é que se diga que, na sua faceta humorística, António Sala consegue fazer rir toda a gente. Poderíamos aqui trazer qualquer outra das muitas anedotas com que nos anima, mas vamos ficar por esta, uma conversa entre pai e filho:

— Que aprendeste hoje na escola, meu filho?

— Pitágoras, Galileu, Newton...

— Pronto, já calculava! Mais jogadores estrangeiros para Portugal...

António Sala: não perde um jogo do Benfica

António Sala: um permanente vocabulário de graça. Um tremendo fã da águia e um bom amigo. Com anedotas na ponta da língua. E em livro de partir o coco a rir.

N. de S.

No próximo fim-de-semana

Suécia e Austrália discutem a Taça Davis

As selecções da Austrália e da Suécia vão disputar este fim-de-semana a final da Taça Davis em ténis no estádio de Kooyong de Melbourne, num confronto apontado como desforra da final de há três anos, em que os «donos da casa» ganharam por 3-2.

O jogo entre australianos e nórdicos não terá a participação do número um da Suécia, Mats Wilander, perfeito conhecedor dos «courts» de relva e que ganhou por duas vezes o open «da Austrália». No entanto Hans Olsson, «capitão» da equipa sueca, não teve problemas para organizar uma equipa que oferece boas garantias para a final, fazendo deslocar Stefan Edbger, Anders Jarryd, Joakim Niystrom, Mikael Pernfors e Johan Carlsson.

Pela equipa australiana Neale Fraser decidiu convocar Pat Cash, John Fitgerald, Paul McNamee e Peter McNamara para tentarem obter a 26.º vitótia na prova.

A Suécia vai participar na quinta final, quarta consecutiva, da Taça Davis, onde averbou três vitórias: 1975, 1984 e 1985, esta em Munique frente à Alemanha Federal por 3-2. Se não houver lesões de última hora, Olsson, vai optar por Edberg e Jarryd na partida de pares, apostando assim na dupla vencedora do último torneio dos mestres disputado em Londres, enquanto Edberg e Nystrom disputam as partidas de singulares.

Fraser, por seu lado, convocou à última hora o veterano McNamara, de 31 anos, em subtituição de Wally Masur, e pode ser este antigo campeão de Wimbledon o principal jogador australiano, pois é reconhecida a sua capacidade em pares e singulares.

É provavel que o «capitão» australiano faça alinhar Pat Cash e McNamee nos singulares e McNamara e Fitzgerald na partida de pares.

Para chegarem à final de 1986 da Taça Davis, as duas selecções eliminaram sucessivamente:

AUSTRÁLIA: Nova Zelandia, 4-1; Grã-Bretanha, 4-1 e Estados Unidos 3-1; SUÉCIA: Dinamarca, 5-0; Itália, 5-0 e Checoslováquia, 4-1.

Quadro de honra

Nos últimos 15 anos, os campeões e finalistas da Taça Davis em ténis foram:

Ano	Local	Finalistas	Resultado
1971	Charlotte	EUA-Roménia	3-2
1972	Bucareste	EUA-Roménia	3-2
1973	Cleveland	Austrália-EUA	5-0
1974	Joanesburgo	África do Sul/ V. Índia	*
1975	Estocolmo	Suécia-Checoslováquia	3-2
1976	Sant. Chile	Itália-Chile	4-1
1977	Sidney	Austrália-Itália	3-1
1978	Palm Springs	EUA-Grã-Bretanha	4-1
1979	S. Francisco	EUA-Itália	5-0
1980	Praga	Checoslováquia-Itália	4-1
1981	Cincinatti	EUA-Austrália	4-1
1982	Grenoble	EUA-França	4-1
1983	Melbourne	Austrália-Suécia	3-2
1984	Gotemburgo	Suécia-EUA	4-1
1985	Munique	Suécia-Alemanha Federal	3-2

*** Por falta de comparência**

Na sua agenda

Ténis de mesa: homenagem a José Louro

Organizado pela secção de ténis de mesa do Casa Pia Atlético Clube, vai realizar-se nos próximos dias 10 e 11 de Janeiro, no pavilhão do Estádio 1.º de Maio (Inatel) a XI edição do torneio aberto a nível nacional.

O torneio, que servirá para homenagear José Louro, será constituído por sete provas distintas (cadetes, juniores, seniores e veteranos – masculinos — e cadetes, juniores e seniores — femininos).

Recorde-se que José Louro pratica a modalidade há 40 anos, tendo, ao longo da sua prestigiosa carreira, conquistado diversos títulos em todas as categorias e representou o Mirantense, Benfica, Sporting, Operário e Casa Pia. José Louro é um símbolo de popularidade e só por isso se justifica a homenagem que lhe vai ser prestada pelos seus companheiros e admiradores.

Torneio internacional de vela

O 2.º torneio internacional de Natal em vela, para as classes «optimist» e cadete, vai realizar-se sábado e domingo ao largo de Vilamoura, no Algarve.

O torneio, organizado pelo Clube Internacional da Marina de Vilamoura (Cimav), tem o apoio da Marinha entre outras entidades.

Tiro com arco no Algarve

O quinto e último torneio de preparação de tiro com arco realiza-se no domingo em Vila Real de Santo António, organizado pela federação da modalidade.

O torneio, que serve de preparação para os campeonatos nacionais dos diversos escalões a iniciar em Janeiro, começa às 10,30 horas

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO
ANÚNCIO

Pela 2.ª sec. deste Juízo, correm éditos por 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo, CITANDO-o Réu EDUARDO RIBEIRO DE CARVALHO, actualmente ausente em parte incerta, mas com última residência conhecida na Pátria de Pichelsdorf, n.º 4-17c em LISBOA, para, no prazo de 20 dias posteriores ao dos éditos, contestar, querendo, a Acção Ordinária n.º 4021 que lhe é movida pelo Autor ANTÓNIO JOAQUIM MENDONÇA FERREIRA, com o fim de obter o pagamento da quantia de Esc. 2.302.020$00, proveniente de letra de câmbio de que o Autor é portador e aceite pelo Réu citando, bem como dos juros de mora vencidos e vincendos até integral pagamento.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito,
(a) ANTÓNIO PEDRO F. FERREIRA DE ALMEIDA
O Escrivão Adjunto,
(a) JOSÉ MANUEL RIBEIRO DA CRUZ

«DL» 24/12/86 — 2.ª Pub.

Hóquei: Porto domina

O FC Porto venceu o Oliveirense por 5-1 e mantém a liderança do Campeonato de Hóquei em Patins, da 1.ª divisão, que ontem à noite teve a sua 10.ª jornada. De salientar a difícil vitória (7-6) obtida pelo Benfica no Pavilhão da Luz, frente ao Parede, que lhe permitiu ascender ao 2.º lugar da classificação.

Outros resultados: FC Porto - Oliveirense, 5-11; Ferpinta - Valongo, 5-2; Barcelos - Famalicense, 6-4; Sanjoanense - Juventus de Viana, 3-1; Sesimbra - Sporting, 2-7 e Sporting de Tomar - Paço de Arcos, 6-6. Classificação: 1. FC Porto, 31 pontos (mais 1 jogo); 2. Benfica, 25; 3. Oliveirense, 25; 4. Barcelos, 22; 5. Parede, 21 (mais 1 jogo); 6. Ferpinta, 20; 7. Sporting, 20; 8. Paço de Arcos, 20; 9. Juventude de Viana, 20; 10. Sporting de Tomar, 17; 11. Sanjoanense, 17; 12. Sesimbra, 16; 13. Famalicense, 14; 14. Valongo, 14.

ATENÇÃO
C/ apresentação deste anúncio terá desconto de 20$00 por quilo
AMADORA
BOLO-REI 450$00 Kg
ÓPTIMA QUALIDADE
Pastelaria Danúbio Azul
Av.ª Combatentes G. Guerra, 13-A

Sporting: os 80 anos

Emídio Pinheiro, dr. Amado de Freitas, Borges de Castro: grandes figuras leoninas estiveram na mesa de honra do almoço com que o Sporting Clube de Portugal comemorou os seus 80 anos de vida. A festa ocorreu na Sala de Bingo (Campo Grande, em Lisboa) e foi pretexto para reunião com prestigiosos associados «verdes-brancos», plenamente confiantes no futuro do seu símbolo clubista

Bibliografia desportiva

Eles e Elas

Mais um excelente número da revista mensal «Eles e Elas», dirigida por Maria da Luz de Bragança, tendo Ilídio Alve como chefe de redacção. Destaque todo especial para o desporto automóvel: «'Vendeta' na Sicília», «O Adeus às 'Bombas'», «Resistência no Estoril», «Motor-Show na FIL», «Prost Venceu Adelaide» e «Correr em Macau» abordam os mais diversos aspectos das últimas mostras de bólides, mas é (igualmente) de salientar uma reportagem sobre ténis («Satélite TAP») vocacionando larga quota de «Eles e Elas» para a conquista do adepto desportivo. Uma revista de boa concepção e bela execução.

PONTA ESQUERDA

Zico: mais quatro anos?

O médio da selecção brasileira de futebol, Artur Antunes Coimbra (conhecido internacionalmente por Zico) afirmou que, apesar dos seus 33 anos de idade, conta jogar ainda mais quatro e participar, inclusive, no «mundial» de 1990, na Itália. O futebolista, considerado o número 1 do Brasil nos últimos dez anos, recupera (actualmente) de uma operação ao joelho esquerdo, a que se submeteu em 19 de Setembro último, nos Estados Unidos, Zico lesionou-se em meados de Abril de 1986, num desafio entre o seu clube (o Flamengo) com o Bangu (do Rio de Janeiro). Devido à lesão contraída, Zico viu bastante prejudicada a sua participação no «mundial» do México-86, acabando por actuar integrado na selecção brasileira somente um total de 45 minutos, divididos pelos jogos que o Brasil disputou com a Irlanda do Norte, França e Polónia.

Segundo as previsões dos clínicos e dos preparadores físicos, Zico voltará aos treinos em Abril ou Maio de 1987.

Brasil prepara "mundialito"

A selecção do Brasil, jogando sem Pelé, Rivelino e Jairzinho, perdeu por 3-0 com uma equipa do São Paulo, em encontro de preparação para o «Mundalito» de Futebol de Veteranos, «Taça Pelé», que começa dia 4 de Janeiro.

Apesar das suas idades, realçaram-se nos veteranos da selecção brasileira o guarda-redes Ado, Djalma Dias, Marco António, Edu e Cafuringa, especialmente os dois últimos, que criaram várias siuações de perigo junto da baliza dos «jovens» do São Paulo.

A equipa do São Paulo fez alinhar, entre outros, Casagrande, transferido há uma semana para o Futebol Clube do Porto, Mirandinha, até agora o melhor marcador da Taça do Brasil, Luís Pereira, Valdir, Edson, Eloíso e Mendoza.

Os golos foram apontados por Célio, aos 30 minutos, de livre directo, e por Aloísio, aos 75 e 85 minutos.

A «Taça Pelé» começa dia 4 de Janeiro em São Paulo, com o jogo entre o Brasil, então já com Pelé, Rivelino e Jairzinho, e a Itália, que integra entre outros Mazzola, Albertosi, Boninsegna e Facchetti.

O troféu, a disputar de dois em dois anos, terá também a participação das selecções da Alemanha Federal (com Beckenbauer, Overath e Breitner), Argentina (com Kempes, Ardiles e Olguin) e Uruguai (com Morena e Rocha).

Atletismo

Portugueses correm lá fora

Seis atletas portugueses confirmaram já a sua participação em corridas de S. Silvestre a realizar no fim do ano no estrangeiro.

Na S. Silvestre de S. Paulo, no Brasil, uma das mais credenciadas do mundo, irão correr Rosa Mota (CAP), Luís Horta (Benfica) e Delfim Moreira (Salgueiros).

Na corrida a realizar em Las Palmas, nas ilhas Canárias (Espanha) vai participar Dionísio Castro, do Sporting, e para a 31.ª S. Silvestre de Luanda (Demosthenes de Almeida) a Federação vai enviar Paulo Catarino (FC Porto) e Albertina Dias (Boavista). Nesta última prova estarão representados 8 países.

«GP» de Santarém

O Segundo Grande Prémio de Atletismo de Santarém, corrida de S. Silvestre, realiza-se no dia 31 às 22 horas na capital do Ribatejo.

A prova, com mais de 300 contos em prémios monetários para os dez primeiros dos quatro escalões principais de ambos os sexos, tem um percurso de dez quilómetros pelas principais ruas da cidade, e é aberta a atletas federados e populares.

A corrida, organizada pelo Atlético Clube Avenida, teve em 1985 a participação de 352 atletas, «número largamente ultrapassado este ano». A primeira edição da prova foi ganha por Artur Parreira, do Belenenses, e Ana Moreira, do Sporting de Braga.

O custo da prova será de 450 contos, não incluindo as 65 taças e as dezenas de medalhões e medalhas a distribuir pelos atletas.

Estafeta da Amizade dos bombeiros de Loures

As dez corporações de bombeiros voluntários do concelho de Loures anunciaram a realização de uma Estafeta da Amizade, no próximo domingo.

A iniciativa realiza-se pela segunda vez e tem por objectivo «mostrar a união das corporações de bombeiros e a sua ligação com as populações do concelho que servem».

Destinada a atletas/bombeiros, a manifestação desportiva culminará com a entrega do símbolo da paz, nos Paços do Concelho, ao presidente da Câmara de Loures.

O itinerário da corrida, com partida às 12,30, será Loures - Fanhões - Bucelas - Zambujal - Santa Iria Azoia - Moscavide - Sacavém - Camarate - Odivelas - Pontinha - Caneças - Loures.

Apontamentos de Shakespeare rendem 34 mil e 500 contos

Um livro de apontamentos sobre o dramaturgo William Shakespeare encontrado numa caixa cheia de peças de roupa interior foi vendido pela galeria Sothebys por 165 mil libras, cerca de 34 500 contos.

Datado do século XVI, pouco volumoso e parcialmente esborratado por salpicos de agua, o livro regista as mais antigas anotações sobre uma obra de Shakespeare (Henrique IV) até agora descobertas.

Na opinião de especialistas, as anotações foram feitas por um espectador que assistiu a uma representação de «Henrique IV» em 1597 e teve paciência bastante para encher duas páginas do livro com excertos da peça.

O volume pertencia a uma família britânica que decidiu levá-lo a Sothebys «para ver se valia alguma coisa».

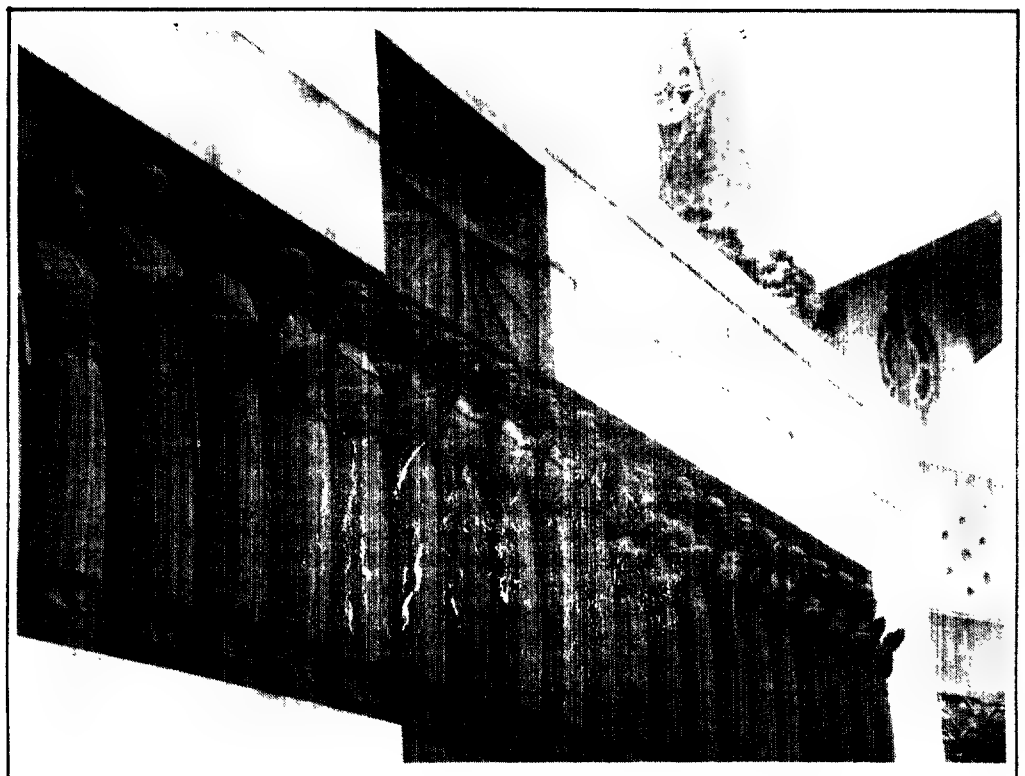
VIOLA DELTA

13.º VOLUME
Cadernos de Poesia
(450$00)

AUGUSTO DEODATO
BERNARDO BAGUINHO
FERNANDO GRADE
MATILDE TOMAZ DO COUTO
MIGUEL MONTEIRO

Lançamento da Mic, que concluiu e festeja, agora, 10 Anos de vida

Pedidos a:
EDIÇÕES MIC
Apartado 4
S. João do Estoril
2768 ESTORIL CODEX



Museu dos 26 Mártires de Nagasaki

Dia de Natal na RTP 2

Os cristãos ocultos de Nagasaki

Quando em meados do seculo XIX os Estados Unidos da America forçaram os japoneses a abrirem de novo as suas portas ao Ocidente restaurando a dinastia Meiji, dezenas de milhares de cristãos que se haviam mantido na clandestinidade durante dois seculos, aparecem publicamente em cerimonias religiosas de padres franceses entoando cânticos e orações em latim e português.

E precisamente nessa altura que e decidida uma nova proibição do cristianismo no Japao, situaçao que so foi superada com a intervenção de paises europeus e do proprio presidente Grant dos Estados Uni ocultos haviam passado à clandestinidade depois dos editos do shougunato dos Tokugawas proibindo o cristianismo e reprimindo-o atraves de perseguiçoes sangrentas, que causaram milhares de vitimas.

Por varias vezes, senhores feudais japoneses revoltaram-se contra as perseguiçoes, como foi o caso de Shimbara, mas foram esmagados pelas forças dos Shoguns, onde mais de 37 mil cristãos morreram.

Durante mais de duzentos anos, milhares de cristãos haviam sido envagelizados por missionarios portugueses e espanhois, passaram à clandestinidade praticando a religião em segredo, rezando em igrejas disfarçadas de templos shinturistas, adorando budas representando Deus e a estatua chinesa de Maria Kuanon como se fora a Virgem Maria.

Sao estes cristãos que regressam a liberdade religiosa em meados do seculo passado na zona de Urakami, em Nagasaki, que ironicamente são o alvo da bomba atomica norte-americana que em 9 de Agosto cai sobre a cidade.

A escassos metros do epicentro da bomba levanta-se hoje o Museu dos Martires de Nagasaki, onde 26 religiosos e cristaos foram crucificados pelo governo Tokugawa.

Uma equipa de televisão da TDM deslocou-se durante varias semanas ao sul do Japão para percorrer os locais onde esta influência religiosa foi mais forte e fazer o levantamento do que foi a epopeia dos cristaos ocultos.

Este documentario de 30 minutos apoiado pela Fundaçao Niponica Hoso Bunka tem igualmente a colaboraçao da Asia Broascasting Union, e e uma co-produçao da TDM com a RTP.

A produçao executiva e a realizaçao bem como a investigaçao esta entregue aos jornalistas da TDM, Gonçalo Cesar de Sa e Avelino Rodrigues.

Este documentario e o segundo produzido e realizado por aqueles jornalistas. O primeiro intitulado «Tanegashima, a Ilha da Espingarda», focou um festival japonês no sul do pais que recorda a introdução das armas de fogo pelos portugueses.

"Encontro com o Livro": jornada cultural em Mértola

Em Mértola vive-se, desde o passado dia 19 e até 31 de Janeiro do próximo ano, uma jornada cultural que faz movimentar centenas de pessoas em todo o concelho.

Num dos maiores concelhos do País, onde a taxa de analfabetismo atinge os 47 or cento a Cámara Municipal de Mértola e a Direcçao Geral da Educação de Adultos, realizam, num espaço de tempo de mês e meio, uma série de iniciativas que têm como base o livro, o escritor, a relaçao entre leitor e o texto.

«Encontro com o Livro» será o nome de toda essa movimentação que, para além de possibilitar às populações que se encontram longe dos grandes centros urbanos a compra de livros com qualidade a preço menos elevado, permite que elas contactem directamente com os escritores através de colóquios e debates e, «mexam» no texto que faz a obra, discutindo-o e analisando-o num jogo que se chama «Livro Vivo».

A acção «Encontro com o Livro», começou com uma Feira do Livro — a 2.ª que se realiza no concelho — no passado dia 19, estendendo-se até 11 de Janeiro. Entretanto realizar-se-ão, durante toda a jornada, sessões de animação compostas por exercícios de leitura, debates, produção escrita e leitura dos textos produzidos; estas sessões serão organizadas nas mais diversas associações culturais, bibliotecas e escolas do concelho.

O escritor Eduardo Olimpio a 9 de Janeiro e a escritora Alice Vieira a 16 do mesmo mes, serão os primeiros escritores a debaterem a sua obra, a darem-se a conhecer: com a sua vinda pretendemos sobretudo que o público jovem se sinta mais próximo de outra leitura que não apenas a Banda Desenhada.

Posteriormente, no dia 31 de Janeiro, será a vez de Manuel da Fonseca, na Biblioteca Popular do Monte Fernandes, participar num encontro. Ainda nesse dia, realizar-se-á a projecção do filme «Cerro Maior», baseado na obra homónima do escritor, e o lançamento de mais um Caderno do Campo Arqueológico de Mértola. Para o dia 24 de Janeiro está previsto mais um debate com outro escritor ainda por confirmar. Durante o «Encontro com o Livro», o Centro Cultural de Évora encenará para a população do concelho, a peça «Palhaço à Força».

Susan no "Madeirense"

No Restaurante «O Madeirense» (de Manuel Fernandes) instalado no Centro Comercial das Amoreiras, uma nova atracção: a voz e a viola de Susan Court, acompanhando as refeições. Aqui está a artista, cantando especialmente para o dr. Correia de Jesus (secretário dos Assuntos Parlamentares do Governo da Madeira) que vemos à direita, na imagem.

I Bienal de Arte em Sintra vai ser em Setembro de 87

Em Sintra, entre os dias 11 e 30 de Setembro do próximo ano, irá decorrer a I Bienal de Arte, fundamentalmente dedicada aos «artistas não expostos». Simultaneamente, terá lugar o II Congresso sobre o Romantismo.

Este projecto, de grande alcance cultural, partiu de uma comissão constituida por Maria de Lourdes Mendonça, João de Melo Alvim, António Mouzinho, Maria José Ferreira, Marilisa Crespo, Rui Carvalheira e José Miguel Vidal.

No que se refere aos indispensáveis apoios, a I Bienal de Arte encetou já contactos com o pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Sintra, com o Grupo de Reestruturação da Área Urbana de Sintra, com com os sectores do comércio e indústria do concelho (ao abrigo da lei do mecenato), com a Secretaria de Estado da Cultura e com a Fundação Gulbenkian.

Na base da Bienal - segundo os responsáveis pelo acontecimento - quatro ideias-força podem ser definidas: ampliar a projecção do nome de Sintra no campo artístico nacional; preencher, qualitativamente, a variedade de propostas que a vila poderá oferecer no domínio das Artes Plásticas; a criação de uma iniciativa para o lançamento de novos artistas; animar o espaço vivencial e histórico de Sintra, numa conjugação o mais estimulante possível entre a Arte e a população.

Ainda uma quinta ideia-força está no cerne da iniciativa: com a realização, nos anos pares, das bienais de Vila Nova de Cerveira e de Lagos (norte e sul do país, respectivamente), a realização da Bienal de Sintra, nos anos ímpares (no centro-litoral), surgirá logicamente como um factor de continuidade, mas nunca de duplicação.

A I Bienal de Arte em Sintra - fizeram questão de sublinhar os elementos da organização - será dirigida aos «artistas não expostos» ou seja, a todo um potencial criativo que, tanto pela idade como pela total ausência de influências ou protecções, não conseguiram ainda chegar ao público, a meta principal de todo o criador de Arte.

Duas secções específicas serão criadas: a primeira, englobará os trabalhos típicos de galeria; a segunda, vocacionada para os chamados trabalhos de rua.

Cada uma das referidas secções atribuirá 5 prémios, sendo o valor de cada no valor de cem mil escudos. As obras galardoadas com aqueles prémios, «de aquisição», ficarão a constituir propriedade da vila de Sintra.

Os trabalhos concorrentes, serão previamente apreciados por uma comissão de pré-selecção e deverão ser entregues de 1 a 31 de Julho (1ª secção) e de 1 a 31 de Março os projectos de maqueta destinados à 2ª secção.

Em simultâneo - e complementarmente - com a Bienal, realizar-se-ão colóquios, espectáculos de Dança e Teatro e a projecção de filmes e vídeos, decorrendo algumas destas actividades no âmbito do II Congresso sobre o Romantismo, a realizar também, como foi acima referido, nos finais de Setembro de 1987.

A Tempo

Toru Takemitsu, o compositor de "Ran"

Mário Vieira de Carvalho

O espectador de «Ran» dá-se conta da beleza da música, quando esta se salienta exactamente nos momentos em que é precisa. Se lha apresentassem como «música absoluta» - isto é, separada do contexto para que foi concebida - talvez não lhe prestasse atenção ou, tratando-se de pessoa para quem os pontos de referência musicais se situem na área «rock» (por exemplo), talvez a ignorasse, com um gesto de tédio. O aparente radicalismo com que grupos sociais fazem sua certa música e rejeitam outra é uma componente específica da cultura europeia e está ligada ao aparecimento de um novo conceito - «música-só-para-ouvir» - que foi pondo termo gradualmente ao sincretismo originário das manifestações caracterizadas por um discurso sonoro relevante. É que, se recuássemos alguns séculos, e entrássemos numa igreja europeia, não encontraríamos um só de entre os fiéis que se permitisse apreciar valorativamente o canto gregoriano por comparação com uma dança saltada, numa festa ao ar livre. Cada espécie de música tinha o seu contexto e supunha dos que a recebiam uma «resposta» adequada: como elemento de um acto de culto, o canto gregoriano supunha o recolhimento e a imobilidade da comunidade, além do mais reunida num recinto onde o efeito de reverberação provocado pela arquitectura e pelos materiais de construção favorecia a espiritualidade da mensagem cantada (segundo aquela linguagem musical específica); entretanto, a festa popular supunha a participação activa, dançante, de quantos a ela acorriam, não se imaginando que pudessem estar músicos de um lado e ouvintes do outro, tão imóveis e concentrados como os fiéis assistindo a uma missa... O sincretismo das manifestações musicais que então se verificava é uma característica geral das culturas extra-europeias, onde tal e tal música não é propriamente «ouvida» mas assumida como componente de uma certa e determinada função social. Mas na Europa de hoje, onde o processo de reificação da chamada «arte dos sons» vai mais longe do que nunca, a maior parte das pessoas continua a eleger como mera questão de gosto a sua tendência para frequentar esta ou aquela música. Esquecem-se de que o próprio facto de um concerto de «música clássica» pressupor um público silencioso e bem sentado, enquanto é da essência de um concerto «rock» um público ruidoso e agitado que marca com o corpo o ritmo da música, prova só por si a impossibilidade de reduzir diferentes opções à subjectividade de cada um. Por detrás dos diferentes comportamentos há processos sociais a investigar. Juízos estéticos não têm aí cabimento.

Em suma, a música torna-se mais compreensível quando reencontrada na sua funcionalidade. Daí que Toru Takemitsu, um ilustre desconhecido para quase todos os espectadores que afluem ao «Ran», tenha conseguido romper de um circuito sócio-cultural bastante restrito (o das salas de concertos, e dentro destas em especial o da música contemporânea europeia) para outro muito mais vasto e heterogéneo. Nascido em Tóquio, a 8 de Outubro de 1930, Toru Takemitsu fez os seus primeiros estudos musicais naquela cidade, desenvolvendo-os autodidacticamente. Tendo assimilado a tradição europeia e recebido a influência nomeadamente da escola schoenberguiana e da escola francesa de Debussy a Messiaen, afirmou-se, porém, para assim dizer, numa via marcadamente individual, autónoma, onde - citando Masakata Kanazawa - o ponto de partida são os problemas de timbre e de textura. O silêncio é uma componente estrutural fundamental da sua linguagem (talvez por isso também há muito silêncio na banda sonora deste filme). Logo desde o início da sua carreira de compositor, por volta de 1948, manifestou interesse pelos instrumentos tradicionais japoneses, usando-os desde então em muitas das suas obras, numa síntese que permitirá talvez classificar a sua música como euro-japonesa por excelência. Entre as suas obras mais importantes há a notar o «Requiem» para cordas, de 1957, considerado por Stravinsky uma obra-prima. A sua colaboração como autor de partituras para filmes data, pelo menos, de 1962 («Seppuku»), ocasião em que foi distinguido com o prémio da melhor banda sonora (Festival de Música de Mainichi). Emprega frequentemente instrumentos tradicionais japoneses na sua música para o cinema, como por exemplo o «biwa» (instrumento de corda dedilhada) e o «shakuhachi» (flauta de bambu que não se confunde com a que aparece em «Ran»: decerto também um instrumento tradicional japonês mas idêntico à nossa flauta transversa).

Quanto à música de «Ran» note-se finalmente a sua concepção como contraponto da imagem num momento fundamental: o da embriaguês da guerra, durante a destruição do castelo e a carnificina inerente. Por sobre a fúria da violência captada pelas câmaras não se ouve um só ruído de batalha, mas uma música elegíaca que cria um efeito de distanciação, convidando o espectador à reflexão (na linha teorizada por Eisler-Adorno num texto dos anos quarenta).

É pena que a sala 3 do «Mundial», onde vi o filme, esteja tão mal isolada acusticamente de um bar que lhe é vizinho. Parece impossível que um cinema que cobra 275$oo por um bilhete - cheio de pretensões a cosmopolita - mostre filmes nestas condições, isto é, gravemente prejudicados na sua integridade sonora, o mesmo é dizer, gravemente amputados.

Filme de solidariedade com o povo da Nicarágua

O escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez anunciou, na qualidade de presidente da Fundação do Novo Cinema Latino-Americano, a realização de um «filme de solidariedade com o povo da Nicarágua».

A concretização do projecto — uma lnga metragem — documental — está a cargo de inco realizadores do Comité de Cineastas da Fundação: Santiago Alvarez (Cuba), Jorge Pons (México), Miguel Littin (Chile), Jorge Sanjines (Bolívia) e Geraldo Sarno (Brasil).

Criada durante o Sétimo Festival do Novo Cinema Latino-Americano realizado em Havana, a fundação propõe-se contribuir para o fortalecimento da «sétima arte» na região.

«Os meios de financiamentos da Fundação — assinalou o escritor — são escassos. Aceitaremos todo o tipo de doações».

O próprio «Gabo» fez questão de ceder à fundação os direitos autorais do seu livro «Miguel Littin Clandestino No Chile» (300 mil dólares, cerca de 45 mil contos) e os que recebeu pela adaptação cinematográfica do conto «Um Homem Muito Velho com Asas Muito Grandes».

Garcia Marques anunciou também ter escrito o argumento para um filme a realizar pelo cubano Tomaz Gutierres Alea.

O escritor nada adiantou sobre o tema mas tem-se como possível que se trate de uma adaptação da novela «Ninguém Escreve ao Coronel», o seu texto de ficção preferido.

Outro projecto da fundação é realizar um documentário sobre Omar Torrijos, o antigo presidente do Panamá morto num acidente de aviação.

RTP quer "Novo Amor"

Depois da teenovela «Viver a Vida», da rede Manchete, a RTP vai exibir outra produção da cadeia televisiva brasileira, intitulada «Novo Amor».

Segundo noticia o jornal «O Mundo Português», a televisão portuguesa ja tera acodado com a sua congenere brasileira a exibição da nova telenovela.

O semanario refere que a RTP tera manifestado interesse em comprar tambem um conjunto de programas musicais da rede Manchete e proposto um intercâmbio de programas produzidos em Portugal. O jornal não refere, porem, se esta proposta foi aceite pela cadeia televisiva brasileira.

Jornais brasileiros têm comentado o interesse da RTP pelas produço Manchete, dando a entender que ele resultaria de desentendimentos com a rede Globo, devido a atrasos no pagamento de programas fornecidos à Televisão Portuguesa.

"Conservar a Natureza" na Portela de Sacavém

Vai estar exposta nos próximos dias 27 e 28, no Centro Comercial da Portela, uma interessante mostra intitulada «Conservar a Natureza». O certame, que tem o patrocínio da junta de freguesia local, assinala o epílogo das festividades do primeiro centenário do concelho de Loures.

A Portela é a freguesia «mais nova» de Loures e constitui um marco significativo do desenvolvimento e progresso deste concelho.

Os habitantes da Portela, que se estimam em 30 mil, duplicam na actualidade toda a população do concelho de Loures há um século atrás (cerca de 15 mil).

Nos dias que decorrem, a cultura não se mede pelo saber, mas pelo interesse. Não é culto o que sabe muito ou o que tem boa memória. Culto é o que tira partido da inteligência. E, sobretudo, aquele que vai construindo a sua teia de conhecimentos moldando as suas atitudes, a partir do que apanha no ar que respira, nos livros que lê, nas conversas que ouve e, principalmente, nas imagens que vê.

Por tudo isto, não deixe de ver nos dias 27 e 28, no Centro Comercial da Portela, a vasta gama de recolhas, efectuada pelo grupo «Quercus», que se dedica à recuperação de diversas espécies da floresta e da fauna portuguesas.

Recordamos, a propósito, que o grupo «Quercu», constituído em 1985, é de momento uma das organizações mais empenhadas na defesa da Reserva do Mindelo, para onde se projecta um complexo turístico, bem como na defesa do estuário do Douro, para onde, do mesmo modo, está prevista uma marina e respectivas infra-estruturas.

Estudos de História Contemporânea

Guerristas e Antiguerristas

A Linha de Investigação em Historia Contemporânea, do Centro de Historia da Universidade de Lisboa, com o apoio do Instituto Nacional de Investigação Cientifica, editou uma colectânea de estudos sobre o tema: «Guerristas e Antiguerristas». Como, na «Apresentação», escreveu o professor João Medina «continua sendo escassa a produção propriamente historiografica em torno desse complexo e tão decisivo periodo e processo politico-militar da História da I Republica. São de facto raras, e bastante recentes, as obras que procuram situar a problematica do intervencionismo luso na Grande Guerra, o seu impacto directo sobre o regime entre nos então vigente...». Os estudos e investigações que constituem este primeiro «Caderno CLIO» são uma contribuição valiosa para preencher essa lacuna historiografica.

São autores dos estudos que figuram na colectânea: Jose Antonio Sequeira Gonçalves que publica um trabalho sobre «o coronel João Ortigão Peres, adido Militar português em França»; Luis Manuel Alves de Fraga que escreve sobre Portugal na Grande Guerra, Espionagem no Corpo Expedicionario Português»; Maria Manuela Lima Santos e Olga Maria Vasco Ribeiro que tratam da posição antiguerrista do jornal anarco-sindicalista «A Aurora» (1914-1918); Antonio Ventura assina uma «Analise retrospectiva de um conflito: Guerristas e Antiguerristas»; Aniceto Afonso versa o tema: «**O mutilado** ou uma voz incomoda»; Francisco Canais Rocha analisa «A Guerra vista por um sindicalista: Perfeito de Carvalho».

Com os textos são publicados uteis indicações bibliograficas. Esta abordagem de temas de Historia Contemporânea em Portugal permite augurar uma contribuição historiografica renovadora aos «Cadernos Clio».

A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300

com
António Gomes, João Azevedo
José Carretas, Luís Tomar, Teresa Faria

3.ª a Sáb. - 21.30 h
Sáb., Dom. - 16 h

3.ª e 4.ª Feira — Descontos de 50% para jovens e sindicalizados. Descontos para grupos.

DIRECÇÃO: HELDER COSTA

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

A RTP e o "sentido de Estado"

Mário Castrim

ALMANAQUE

O **sentido de Estado** é isso. Que desgraça acontece quando uma televisão o substitui pelo sentido do ridículo?

Tudo está acontecendo como se alguém, já matulão, nos aparecesse de repente com gestos, palavras, vestuário e fraquezas de adolescente. Uma velha gaiteira ou um velho a armar, estão a ver?

Há trinta anos, enfim, ainda se admitia que uma televisão encerrasse as emissões com uma frase, um pensamento, um provérbio de almanaque. Mas agora, meus senhores?

Vá, tenham juízo. Se querem inovar, caminhem como gente crescida. Não regressem, não regridam, à chupeta, aos cueiros, às páginas inocentes do Almanaque de Santo António.

Gostava de me dirigir pessoalmente a alguém, em concorrência ao Fernando Pessa, talvez o Carlos Pinto Coelho seja a pessoa indicada. Se não for, desculpe.

PUBLICIDADE

A questão da publicidade na RTP, como se costuma dizer, está ultrapassada. Como certos casamentos sem consentimento dos pais. Não é ao fim de trinta anos que vamos pô-lo em questão.

Ainda aqui, porém, é preciso ter o sentido das proporções, a noção da grandeza ou, como se costuma dizer de certos políticos e governantes, o **sentido de Estado**.

Não se pode fazer publicidade na TV como se faz num jornaleco da província ou numa estação de rádio local. Não se pode descer tanto, Marquesa. Confrange. Mete dó, como os pobres saltimbancos que passeiam suas fomes mais ou menos habilidosas, pelas ruas mais pobres da cidade.

No entanto é isso o que está sucedendo nos concursos diários e nos programas da manhã. Aquilo, no antigo CT1AA já era infeliz, quanto mais hoje e na televisão.

Não se rebaixem tanto, meus senhores.

ÁLCOOL

Apanhei esta do **sentido de Estado** e custa-me a largá-la. Compreende-se: hoje em dia, dificilmente se poderia citar uma instituição, fora da TV, em relação à qual a expressão melhor se justificasse. Nem mesmo o Governo.

Em televisão não se pode ser fútil, estúpido, leviano, inconsciente, imaturo, ignorante. Certas palavras, certas cenas, certas notícias na televisão lembram uma metralhadora nas mãos de uma criança. Metralhadora a sério, não de plástico.

Várias vezes se tem dito e escrito que o álcool é responsável por muitas situações de violência no futebol. O hooliganismo não se poderá entender sem, entre outros, o componente alcoólico.

Vejam agora no **Domingo Desportivo**. O clube do Cartaxo eliminou o Sporting de Braga. A reportagem mostra-nos um grupo de espectadores à volta de um garrafão. A referência do jornalista não é crítica, nem condenatória, nem reflexiva. Pelo contrário: é simpática, amiga «correligionário». Ah, o sabor de «uma boa pinga»...

Aliás, a imagem, em si mesma, era já publicitária, promocional. Diante da publicação acrítica, o menos que se pode dizer é que aqueles senhores do «Domingo Desportivo» não possuem o sentido... da responsabilidade.

DESPORTO

Melhor fariam eles se meditassem bem nas palavras doutros desportistas. De Eurico, por exemplo.

Eurico esteve na televisão como convidado do **Troféu**. Ficou depois para acompanhar o Sporting-Benfica em directo-diferido. Foi notório o clima de serenidade e objectividade de que rodeou os seus comentários.

A certa altura, verificou-se um assomo de maior agressividade entre dois jogadores. Aqui, Eurico recordou que estas cenas se deviam evitar e explicou porquê: porque cenas destas estão na base da violência que muitas vezes se desencadeia à volta do estádio. Para as multidões debaixo de uma terrível pressão emocional, a atitude impensada do atleta pode funcionar como um perigoso rastilho.

Perfeitamente correcto. Um atleta, um artista, um profissional de televisão tem grandes responsabilidades. Atleta que se desobriga da sua missão educadora, não merece o lugar que ocupa nos horários nobres da televisão ou nas manchetes dos grandes jornais.

Foi bom que tal nos fosse lembrado, a todos, por Eurico. Um atleta. Um educador.

AMERICANOS

Quando aqui se fala contra a excessiva presença da produção americana na televisão portuguesa, isso não deve entender-se como uma condenação pura e simples dessa presença. Fique sublinhado a preceito: o que se condena é o seu excesso. Porque ninguém vai dizer que a televisão americana não presta. O que não presta é a má televisão americana. Essa, infelizmente, é muita...

Falemos de uma produção ao nível da mediocridade tormentosa: **Nas Asas das Águias**. Nem clima, nem carácter, nem aventura: fraude em estado comatoso. Com coisas destas é que a RTP preenche o seu horário nobre!

Falemos de uma produção de excepcional qualidade: **Uma Família às Direitas**. Admire-se a arte de contar uma história em 20 minutos — produto de muitas dezenas de anos de Hollywood...

Archie é o «bom americano» típico, racista, chauvinista, egoísta, apoiante de Nixon. Detesta os negros, os católicos, os «comunas», os judeus. As histórias colocam-no sempre no foco da denúncia dos seus defeitos. A TV dá-nos dele uma visão crítica, nunca amável.

Aqui um caso provado de exercício responsável da TV. Archie gostaria certamente de séries como «Nas Asas das Águias» — essa demonstração de uma TV perigosamente acéfala.

NATAL

Uma televisão tem de nos situar no terreno da circunstância. Uma televisão... responsável, claro.

Se ela nos esconde a realidade, como poderemos agir sobre ela, com êxito? Se ela nos educa para a ignorância fraudulenta, como entender a História? Como nos entendermos a nós próprios?

Que se pode pensar de uma televisão que tanto se empenha em defender os «direitos humanos» noutros países, e cuida tão-pouco, tão quase nada, em defendê-los em Portugal?

Milhões de pessoas ignoravam, até ontem, o escândalo da exploração do trabalho infantil no nosso país. É certo que já a Liga Operária Católica o denunciara — mas também é verdade que para a grande maioria dos portugueses só acontece o que acontece na televisão.

Pois a RTP, que mandou equipas aos confins do mundo para detectar um cheirinho de Portugal, não mandou ninguém ali a Vila Nova de Famalicão...

De tudo soubemos, sim, mas por intermédio do **Tempo de Antena** da CGTP-IN. Em imagens das mais impressionantes que já se viram na televisão, ficou bem expressa a hipocrisia de quantos trazem os «santos natais» na boca e os pecados mortais no coração.

Manuel Lopes tem razão: só com muita coragem, muita determinação e muita consciência de classe será possível, sim, vir a ter «Boas Festas».

Entrevistas e conversas com Tolstoi publicadas na URSS

Depois das numerosas «memórias» que apareceram em 1978, por ocasião do 150.º aniversário do nascimento de Leão Tolstoi, com particular destaque para o diário de sua mulher, Sofia Andreevna, parecia que nada de interessante havia a juntar à biografia do autor de «Guerra e Paz».

Eis, no entanto, que acaba de ser lançada no mercado livreiro soviético uma obra que promete uma redescoberta do grande escritor russo. Trata-se de «Entrevistas e Conversas com Leão Tolstoi», uma recolha de 106 artigos publicados nos jornais russos dos finais do século XIX.

O trabalho deve-se a Vladimir Lakhine, crítico e historiador da literatura que levou 28 anos a concluí-lo.

A entrevista como género jornalístico afirmou-se na Rússia a partir dos anos oitenta do século passado. Tolstoi foi, naturalmente, o primeiro entrevistado que começou por receber os jornalistas uma ou duas vezes por ano, depois uma vez por mês e, mais tarde, quase todas as semanas.

A recolha de Lakhine surpreende pelos detalhes relatados. De qualidade desigual, os textos atraem pela exposição esmerada e escrupulosa dos factos. Os interlocutores de Tolstoi realçam a gentileza e a fácil abordagem do escritor que, no entanto, é categórico e virulento nos seus juízos.

As entrevistas abordam grande número de problemas. Tolstoi respondia de boa vontade a todas as questões sobre os acontecimentos políticos. Ao falar do caso Dreyfus, por exemplo, referiu-se à «misantropia selvagem indigna da nação francesa» e classificou a guerra dos Boers como «a maior loucura dos nossos dias». Abominava a guerra em geral: «Que interesses podem justificar o homicídio?»

Protestava violentamente contra as execuções e a repressão do regime czarista, troçava da DUMA (o Parlamento) e manifestava uma enorme solicitude com os camponeses: «É necessário em primeiro lugar melhorar as suas condições de vida. É preciso não esquecer que são a nossa única salvação.»

Tolstoi via na arte um meio de unir os homens. «Tudo o que une as pessoas é moral e tudo o qu as desune é imoral.»

Sobre o que representa hoje Tolstoi para os intelectuais russos, diz Vladimir Lakhine: «Durante muito tempo sentíamos uma espécie de vergonha em ver em Tolstoi um filósofo e um pregador; preferíamos considerá-lo como um pensador de nível médio. mas o tempo põe tudo no seu lugar e constatamos, no presente, que Tolstoi tinha razão em incitar-nos a levar uma vida sã, no meio da natureza, a acautelarmo-nos com o progresso técnico e com as gandes cidades que esmagam a personalidade.

ROTEIRO CULTURAL

Um dos presépios em exposição, durante a presente quadra, nas Arcadas do Parque do Estoril

Exposições

Δ Nas Arcadas do Parque do Estoril, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta uma colecção de presépios de Natal, patente ao público de segunda a sábado das 9 às 19, aos domingos das 9 às 18.

Δ No Atelier 2 da Rua da Emenda, 66-3º, a exposição «Fora da Corrente», com trabalhos dos artistas plásticos Alberto Carneiro, Guilherme Parente, João Vieira, Joaquim Bravo, José de Guimarães, Julião Sarmento, Leonel Moura, Palolo, Pedro Cabrita Reis, Pedro Portugal, Pedro Proença, René Bertholo e Romualdo. Até 30 de Dezembro, todos os dias das 10 às 13 e das 14,30 às 18.

Δ No Museu Nacional do Traje, a exposição «Iniciação Textil», apresentação pública dos trabalhos dos alunos do sector textil da Escola Secundária António Arroio. Acção conjunta da escola e do museu, esta mostra servirá, entre outras coisas, como chamada de atenção para o mister da educação artística, que tanto tem a ver com o futuro da Arte e dos artistas portugueses.

Δ No mesmo espaço, até 15 de Março, uma exposição de esculturas de Ana Silva e Sousa, com o título «Viagem da Boa Esperança», comemorativa do 6º centenário da viagem de Bartolomeu Dias.

Δ Na «Fazarte» - R. de S. Pedro de Alcântara, 63-1º - uma mostra de artesanato : trabalhos de cerâmica, gravação de vidro, metais e trapologia, realizados por um grupo de artesãos de Lisboa e Manteigas. Até finais de Dezembro.

Δ Na Galeria Neupergama - Rua Miguel Bombarda, Torres Novas - patente uma exposição de Pintura de Artur Bual, Francisco Relógio, Luís Filipe de Abreu, Lima de Freitas e Manuel Cargaleiro. Até 12 de Janeiro, de segunda a sexta das 14 às 20 , aos sábados das 10 às 13 horas.

Δ No Instituto Franco-Português - Av. Luís Bivar, 91 - pintura de Luís Martinho até ao fim do mês.

Δ Na Oficina de Cultura de Almada, o «Salão Anual da Imargem». Pintura de Albino Moura, Ana Lopes, Carlos Canhão, Carlos Morais, Celeste Ferreira, Cidália Rodrigues e José Manuel Correia, entre outros; desenhos de Louro Artur e Vítor Ferreira; escultura de de Vladimiro; projectos de arquitectura de Fernando Figueiredo e Carlos Roque.

Δ Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, até 31 de Dezembro, a exposição «Fotografias nas Revistas Alemãs 1914-33».

Δ Na «Multiface Arte», no Centro Comercial Gemini - R. Sousa Lopes,Lote RS loja 65 - uma exposição de trabalhos de Francisco D'Almada (óleos) e Francisco Simões (esculturas e múltiplos). Patente ao público, diariamente, até 12 de Janeiro.

Δ Na Sociedade Nacional de Belas Artes - R. Barata Salgueiro,36 - José Eduardo Rocha expõe, todos os dias das 14 às 20, até dia 28, arte plástica postal.

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

A MISSÃO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00 e 18.00 h

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14.15, 16.45 e 19.15 h

RATO BASÍLIO
(falado em português)
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30 e 19.30 h

Alfa Club

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14.30, 16.45 e 19.15 h

Shopping Center de Lisboa

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00 e 18.00 h

E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(para todos)
14, 16,30 e 19 h

Amoreiras 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45 e 19.15 h

Amoreiras 4

A MISSÃO
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15

Amoreiras 5

HOWARD E O DESTINO DO MUNDO
(m. 12 anos)
14, 16.30 e 19 h

Amoreiras 6

O RATO BASILIO
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30 e 19.30 h

Apolo 70

POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30 e 19.30 h

Avila
— T. 539930

LABIRINTO
(m. 6 anos)
c/David Bowie
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

AS AVENTURAS ERÓTICAS DE ZORRO
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(para todos)
14, 16.30 e 19.00 h

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Capitolio
— T. 372358

A FLORESTA DO PRAZER
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

EM BUSCA DO TESOURO PERDIDO
(m. 12 anos)
15.30 e 18.30 h

Cineblоco
— T. 556824

POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
(m. 12 anos)
14.30, 16.45 e 19 h

Cinebolso

ORGIAS DA ADOLESCÊNCIA
12.30 14.30 e 16.45 h

Cine Camões
T. 324194

TRINITÁ VAI À GUERRA
(n/acons. m. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.15 h

Cine 222
— T. 579460

KARATÉ KID-MOMENTO DA VERDADE (m.12 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

COBRA — O BRAÇO FORTE DA LEI
(m. 16 anos)
16.00 h

ÁFRICA MINHA
(m. 16 anos)
15.30 h

City Cine
— T. 549999

EM BUSCA DO TESOURO PERDIDO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45 e 19 h

Condes
— T. 322523

ALLIENS — O REENCONTRO FINAL
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

KADILOR — A LENDA DO TALISMÃ
(m. 12 anos)
14, 16.30 e 19.00 h

Estudio
— T. 555134

ENCONTRO NA ESCURIDÃO
(m. 16 anos)
14.30, 17 e 19.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

JOHN & MARY
(n/acons m. 13 anos)
Ciclo Dusty Hoffman
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

DIÁRIO DE EDITH
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

ABSOLUTE BEGINNERS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

RATO BASÍLIO
(m. 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037

NÃO HA ESPECTÁCULO

Gemini
— T. 734009

RATO BASÍLIO
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30 e 19.30 h

Hollywood
— T. 802859

ALIENS — O RECONTRO FINAL
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

LABIRINTO
(m. 6 anos)
15.15 e 18.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

ALLIENS – O REENCONTRO FINAL
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

A MISSÃO
(m. 12 anos)
14, 16.30 e 19 h

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45 e 19.15 h

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15 e 18 h

Nimas
— T. 574362

O RATO BASÍLIO
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

OS DESTRUIDORES IMPLACÁVEIS
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

A ESTUDANTE SEXY
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

GENTE GIRA II
(m. 12 anos)
14.00 e 16.30 h

Politeama
T. 326305

EMMANUELLE 4
(int. 18 anos)
14.15, 16.30 e 19 h

Quarteto
T. 771378

BETTY BLUE – 37 - 2 DE MANHÃ
(m. 16 anos)
14.30 e 16.45 h

E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(m. 6 anos)
14.30 e 16.45 h

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30 e 16.45 h

O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.00, 16.45 e 19 h

Roma
T. 889192

KALIDOR – A LENDA DO TALISMÃ
(m. 12 anos)
14, 16.30 e 19 h

Roxy
T. 548560

O POLÍCIA DE HONG-KONG
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

A MISSÃO
(m. 12 anos)
15.30 e 18.30 h

Sala 2

E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(m. 6 anos)
14.15 e 16.45 h

Sala 3

HOWARD O DESTINO DO MUNDO
(m. 12 anos)
14 e 16.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

A COR PÚRPURA
(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
15.00 e 18.15 h

Terminal
— T. 371573

LABIRINTO
(m. 6 anos)
13.15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

RATO BASÍLIO
(falado em português)
(m. 6 anos)
14, 16.30 e 19 h

Turim
T. 706666

LOBIJOVEM
(m. 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.45 h

Voxmania
— T. 880808

TYGRA — O JOGO E O GELO
(m. 6 anos)
15.30 e 18.15 h

Xenon
T. 368480

AS AVENTURAS DE JACK BURTON
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Duelo Imortal», às 15.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Um Vagabundo na Alta Roda», às 15.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Gente Gira n.º 2», às 14, 16.30 e 19 h (m. 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Academia de Polícia 2», às 15 horas (m. 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Comandos da Noite», às 21.30 h (m. 16 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «A Difícil Arte de Amar», às 15.30 e 18.00 h (m. 12 anos)

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Cristhiane F.», às 21.30 h (m. 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado

ALGÉS — Cinema 2000 — «Top-Gun — Ases Indomáveis», às 15.30 h (m. 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Conan e os Bárbaros», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (int. 13 anos)

Sala 2 — «Betty Blue — 37.º e a da Manhã), às 15.30 e 21.45 h (m. 16 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Rapariga do Vestido Cor-de-Rosa», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Aliens o Reencontro Final», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Jóia do Nilo», às 15.30, e 21.30 h (m. 6 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «Uma Louca História do Mundo», às 15.30 e 21.30 h (n/acons. a m. 13 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Ventos do Holocausto», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «A Melhor Defesa», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Amanhecer Violento», às 16.15 e 21.45 h (m. 18 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Extraterrestre», às 15 e 21.15 (m. 6 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Gremlins o Pequeno Monstro», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Darye», às 15.30 e 21.30 (m. 6 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Academia de Polícia III», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA HORA: Sepol**, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ENTRE SETE RIOS E SEGUNDA CIRCULAR:** Da Luz, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, célula 13-B, bloco 1, lote B; **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo ELói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiene**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 1, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216924). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 340127). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190611). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote, 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Permanente; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**. Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 57 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Marganda Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.dos e dom.gos, às 16 h

"GALILEU GALILEI", de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

[illegible]

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«AS CADEIRAS», de Ionesco. Intérpretes: Ana Themes, Augusto Portela, José Carlos Monteiro e Graça Afonso.

Praça de Touros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30, 5.ª, 6.ª e sábado às 16.00. Domingos e feridos às 15.00 e 17.30.

CIRCO CHEN

Coliseu

Tel. — 36 19 97

Todos os dias da semana, às 16.00 e 21.30; domingos e feriados, às 14.30, 17.30 e 21.30; dias de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

CIRCO DO NATAL

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«ISTO É MARIA VITÓRIA», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT», de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«SAPATEADO», de Richard Harris. Versão portuguesa de César de Oliveira e Barry Scray. Encenação de Varela Silva. Intérpretes: Florbela Queiroz, Octávio de Matos, Manuela Maria, Mara Abrantes, Maria Tavares, Magda Cardoso, Luísa Barbosa, Manuela Carlos, Rosa do Canto e FernandaOliveira.

Teatro de O Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De 5.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«MEMÓRIAS DE UM CORPO», de José Figueiredo Martins. Encenação de Cunha Carvalheiro. Interpretação de José Figueiredo.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalves Cristóvão, 190 — Tel. 20 412

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O JOGO DO AMOR E DO ACASO», de Marivaux. Pelo Grupo «Os Comediantes». Encenação: João Paulo Costa. Intérpretes: Eduardo Gomes, João Cardoso, João Paulo Costa, Óscar Branco, Rosa Quiroga e Teresa Nunes.

Circo Cardinali

P. de Espanha

Todos os dias, às 21.30; 5.ª e sábado, às 16.00; domingo e 2.ª, às 15.00 e 17.30

Circo português, 14 atracções internacionais.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«OS POLÍCIAS», de Lrozeck. Encenação de Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

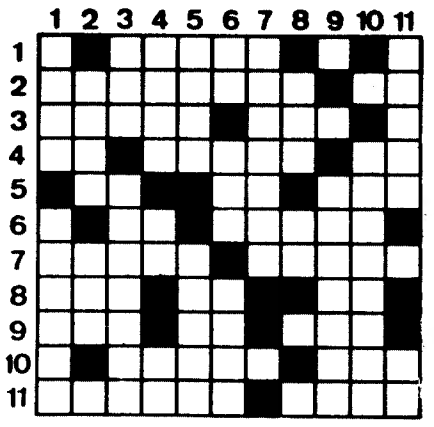
«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 916

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Nome de fruto. Conjunção. Artigo definido.
2 Arremedaras. Bromo (s.q).
3 Marcar o eso da tara em. Sadio.
4 Alternativa. Linguagem (fig). Aqui.
5 Apelido. Antes de Cristo. Pronome pessoal.
6 Basta. Célebre escultor francês autor da obra «O Beijo».
7 Exclusiva. Cautela.
8 Ver. Miriare. Germânio (s.q).
9 Ave da Amazónia da família dos psitácidas. Amónio (s.q). Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
10 Zombarás. Rente.
11 Tornar a atar. Nome de mulher.



VERTICAIS:

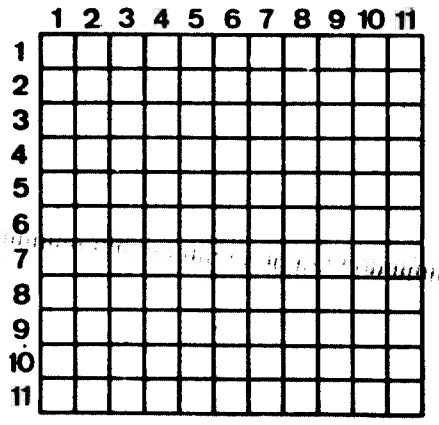
1 Numeral cardinal. Esposa.
2 Ruins. General de Napoleão.
3 Amir. Arremessara.
4 Substância gordurosa de composição análoga à do éter e do álcool. Antes de Cristo. Item.
5 Apelido. Desejara.
6 Aparência. Botequim. Estimar.
7 Relativos a oásis.
8 Saudável. Preposição.
9 Punira.
10 Apreciar.
11 Cidade de França. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 745

HORIZONTAIS:

1 Ligeiro. Proferirá.
2 Bairro de moiros. O mais.
3 Rio da Alemanha. Faísca.
4 Ninhos. Transfere para outro dia.
5 Moderato. Pulo. Batráquio.
6 Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
7 Navalha de ponta e mola. Desgraça (fig).
8 Cidade do Estado do Paraná. Sufixo que designa estado.
9 Cume. Nome de mulher.
10 Composição poética. Platina (s.q).
11 Pista. Ratavas.



VERTICAIS:

1 O mesmo que âmio. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Coragem.
2 Murmuro. Azeda.
3 Sai frequentemente à rua. Bismuto (s.q). Espaço de trinta dias.
4 Enganos. Antigo peso da China.
5 Concede. Mulheres. Laço.
6 Sapo do Amazonas. Cinquenta e cinco em romano. Escândio (s.q).
7 Amarrada. Frâncio (s.q).
8 Venábulo. Zombas.
9 Nesse lugar. Gálio (s.q). Uma das Novas Hébridas na Melanésia.
10 Surgir. Defunta.
11 Para Barlavento. Avarenta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 915

HORIZONTAIS:

1 CORPO. Criam.
2 Irás. DOENTE.
3 Nas. Pia. Ar.
4 AR:O. Assa.
5 Ursino.
6 Omo. Aproas.
7 Aro. Iar. Ea.
8 Dras. Mr.
9 Ur. Sioba. Pé.
10 Remóis. Iara.
11 Ás. Si. Estes.

VERTICAIS:

1 Cincho. DURA.
2 Oral. Marres.
3 Rasa. Ora.
4 Ps. Ru. Ossos.
5 PARA. III.
6 Diospiros.
7 Coa. Ira.
8 Re. Normais.
9 In. Soa. At.
10 Atas. SEMPRE.
11 Meras. Áreas.

PROVÉRBIO: Corpo doente, dura para semrpe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 744

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Lamelas. Aas.	1 Lanheses. Os.
2 Adia. Sultão.	2 Ada. Rã. Moda.
3 Nas. Apearam.	3 Miséria. Rio.
4 Em. Amua.	4 Ea. Mordidas.
5 Erro. Ver.	5 Ie. Er.
6 Sairei. VA.	6 Aspásia. Nas.
7 Adiar.	7 Suem. Asa.
8 Sm. Aca.	8 Lau. Ar.
9 Ordenaras.	9 Atravancava.
10 Odiaras. Ve.	10 AAA. Asei.
11 Sítos. Sárais.	11 Sombras. SS.

Radio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Mensagem natalícia do Cardeal-Patriarca de Lisboa; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz de Roma; **20.44**: No estúdio e no estádio; **21.00**: «Auto de Nossa Senhora Mãe de Deus», de Gil Vicente; **21.35**: Canto gregoriano; **22.00**: Natal nas Beiras; **22.45**: Musical; **22.55**: Transmissão directa, da Sé Patriarcal de Lisboa, da Missa do Galo, presidida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Integrais; **18.00**: Quarteto, em dó menor, opus 51, n.º 1, de Brahms; **18.40**: Sinfonia, n.º 2, em mi menor, opus 27, de Rachmaninoff; **19.30**: As cores e as formas; **20.00**: Suite, em lá menor, de Rameau; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Música orquestral; **21.30**: Recital de flauta e harpa; **22.00**: Histórias de música e... outras; **22.30**: Música, de Fernando Lopes Graça; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.20**: Sonata, em lá maior, kv. 331, de Mozart; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA - Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Canções e música de Natal; **20.00**: Hoje é Natal; **20.30**: Mensagem de Natal do Sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa; **20.45**: Orquestral; **21.05**: Corais alentejanos; **22.05**: Preparação para a Missa do Galo; **23.00**: Missa do Galo.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Canções e música de Natal; **20.00**: Hoje é Natal; **20.30**: Mensagem de Natal do Sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa; **20.45**: Orquestral; **21.05**: Corais alentejanos; **22.05**: Preparação para a Missa do Galo; **23.00**: Missa do Galo.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Canções e música de Natal; **20.45**: Orquestral; **21.05**: Corais alentejanos; **22.05**: Preparação para a Missa do Galo; **23.00**: Missa do Galo. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP

14.20 - Ilusionismo Especial de Natal

14.25 - A Flor

Uma história de Natal de Maria Natália Miranda

14.30 - A Grande Viagem do Pai Natal

(Peça de Teatro Infantil)

15.10 - Estrelas da Terra

Nos sonhos de uma menina na véspera de Natal há contos de terras longíquas com estranhos animais por onde passam três viajantes fatigados, iluminados por uma luz cintilante que lhes dá esperança. Histórias que a transportam pela noite fora à procura da misteriosa estrela de Belém. Uma viagem cheia de magia em que a menina vai descobrir alguns dos mistérios da natureza.

15.45 - Viva o Gordo

«Especial Natal»

16.50 - Natal Sem Neve

18.55 - «Espirituais» Negros na Terra Santa

3º Episódio: - Neste episódio é traçado um quadro da relação entre o texto e a percepção que os intérpretes dos «espirituais» adquirem em torno da ideia de um regresso à Terra Prometida, numa era apocalíptica em que a escravatura e o sofrimento deixariam de existir.

19.30 - Telejornal

20.00 - Mensagem de Natal de S.E. o Cardeal Patriarca de Lisboa

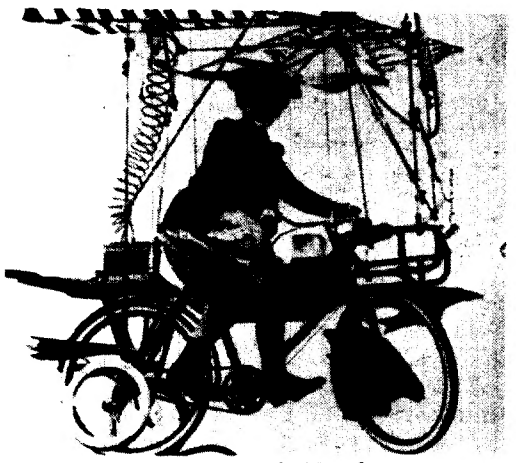
20.20 - Boletim Meteorológico

20.30 - Lotação Esgotada

«Serenata à Chuva»: - É uma noite de gala em Hollywood: estreia-se uma grande produção do cinema mudo e os espectadores deliram com as vedetas, Don Lockwood e Lina Lamont. No meio da confusão provocada pelos «fans», Don consegue escapar para um carro conduzido por Kathy Selden, uma jovem actriz que despreza o cinema. Kathy acaba por se empregar no estúdio onde Don trabalha. Don apaixona-se por ela, mas não o revela a Lina que só acredita no «romance» entre ambos que as revistas inventaram.

Interpretes: Gene Kelly, Donald O'Connor, Debbie Reynolds, Jean Hagen, Millard Mitchell, Cyd Charisse.

Realização: Gene Kelly e Stanley Donen



Superavozinha em Dia de Natal: 1.º canal às 18.05

Hoje, no 1.º canal às 15.45, atenção a um «Especial Natal» com «Viva o Gordo»

22.30 - Confraternização Portuguesa de Natal

23.55 - Missa do Galo

RTP 2

15.02 - Agora, Escolha!

16.30 - Notícias

16.35 - Fama

18º Episódio: - Chris fica famoso ao contracenar com Danny numa comédia. Mas com o êxito chegam também as complicações, pois Chris abandona o seu companheiro e tenta proteger-se da sua concorrência. Entretanto, Nicole e Holly - grandes amigas - zangam-se quando vão passar uns dias juntas.

17.30 - Estádio

19.30 - Os Romanos Entre Nós

5º Programa: - «A Arte e a Construção»

20.00 - Notícias

20.05 - 5ª Dimensão

53º Episódio

20.30 - Uma Família às Direitas

28º Episódio: - O sr. e a srª Archie Bunker têm o prazer de anunciar o casamento da sua filha com Michael Stivic. Esta a segunda parte da retrospectiva do casamento de Mike e Glória.

Depois de muita discussão, os problemas parecem ter sido todos ultrapassados e o casamento é, finalmente, marcado. No entanto, quando se coloca a questão de quem é que irá celebrar o casamento, a discussão recomeça.

Realização: John Rich e Bob Lahendro

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Oratória de Natal

00.10 - E de Ler

Amanhã

RTP 1

10.02 - Missa de Natal
10.55 - Mensagem e Benção Urbi et Orbi
11.30 - Às Dez
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - O Inverno Mágico de Roland
7º Episódio
13.40 - Thechucklehounds
13.50 - Um Conto de Natal
De Miguel Torga
14.25 - Sonhos Doces de Natal
15.05 - George e a Estrela
15.35 - O Natal de Pinóquio
16.25 - Marretas - A Grande Confusão
18.00 - Sumário
18.05 - Super Avózinha Especial e o Pior Circo do Mundo
19.05 - «Espirituais» Negros na Terra Santa
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Vamos Jogar no Totobola
20.15 - Disparates (NUTS)
20.45 - Um Marido Solteiro
22.30 - A Festa da Dança

RTP 2

14.02 - Concerto de Natal da Basílica de Assis
15.10 - O Mundo Festeja o Natal
17.30 - Estádio
19.30 - Uma História de Natal
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - A Quinta do Dois
23.20 - Contas Claras
23.45 - E de Ler

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande e marche, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — Lotação Esgotada — «Serenata à Chuva»

RTP 2 — 5.ª Dimensão

«Uma Família às Direitas»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
08.11	**3,50 m**	01,37	**1,80 m**
20.56	**3,30 m**	14.23	**1,70 m**
Dia 25			
09.15	**3,50 m**	02.46	**1,80 m**
22.03	**3,40 m**	15.31	**1,70 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	-4°
VIANA DO CASTELO	4°
VILA REAL	1°
PORTO	0°
COIMBRA	2°
CABO CARVOEIRO	6°
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	3°
LISBOA	6°
ÉVORA	2°
BEJA	1°
FARO	6°
SAGRES	3°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	15°

Diplomata português preso por fraude com passaportes

O cônsul-geral do consulado português em Estugarda encontra-se preso à ordem do Tribunal de Investigação Criminal de Lisboa, por haver furtado dois mil passaportes que depois de falsificados foram vendidos por avultadas somas a indivíduos de etnia chinesa.

Na posse dos passaportes aqueles indivíduos fixaram residência como cidadãos portugueses na Alemanha e na Grã-Bretanha.

As investigações permitiram a apreensão de 500 passaportes ainda não preenchidos e o congelamento de uma conta bancária num banco de Inglaterra de cerca de 50 mil contos. As autoridades policiais desenvolvem esforços no sentido de conseguir o congelamento de mais quatro importantes contas em bancos estrangeiros, sendo dois em Hong-Kong e os restantes nos Estados Unidos da América do Norte e Grã-Bretanha.

A captura seguiu-se a morosas diligências que vinham decorrendo de há alguns meses a esta parte entre as quais algumas realizadas na Alemanha e Reino Unido onde se deslocaram elementos da Polícia Judiciária, que ali permaneceram 19 dias.

O processo, praticamente concluído, contém três volumes e dois apensos.

Mais de 7 milhões de pessoas atravessaram as fronteiras

Mais de sete milhões de pessoas entraram e saíram durante três dias nas quatro principais fronteiras terrestres portuguesas — soube-se junto do Comando Geral da Guarda Fiscal.

Segundo a amostragem efectuada nos dias 19, 20 e 21 de Dezembro nas fronteiras de Vilar Formoso, Caia, Valença e Vila Real de Santo António, o movimento de entradas em Portugal foi bastante superior em relação ao mesmo período do ano passado.

Segundo um informador da Guarda Fiscal, os serviços de fronteiras estão a procurar evitar a formação de grandes filas de automóveis, procurando assim ajudar dentro do possível todos aqueles, especialmente os emigrantes, desejosos de chegar o mais cedo possível a Portugal.

Os números da Guarda Fiscal mostram que nesses três dias entraram e saíram na fronteira de Valença um total de 381 mil pessoas, sendo 239 300 cidadãos portugueses e 141 700 estrangeiros.

Em Vila Real de Santo António, o movimento registado atingiu 172 mil pessoas, sendo 83 200 nacionais e 89 000 estrangeiros.

A fronteira de Vilar Formoso teve um movimento de 133 500 pessoas, sendo 112 200 nacionais e 21 300 estrangeiras.

Na fronteira do Caia entraram e saíram 51 mil pessoas, sendo 24 300 nacionais e 26 700 estrangeiros.

Bancos abrem pouco nos próximos dias

A Banca Comercial está encerrada ao público hoje (feriado contratual), amanhã e no dia 1 de Janeiro de 1987.

Nos dias 26 do corrente e 2 de Janeiro de 1987, a Banca funcionará a 50 por cento, com grande parte dos trabalhadores a observarem uma tolerância de ponto.

Entretanto, o Banco de Portugal anunciou que as cotações oficiais para as moedas estrangeiras só voltarão a ser estabelecidas no próximo dia 29 do corrente.

Esta decisão do Banco Central prende-se com o facto de no próximo dia 26 estarem encerrados os principais mercados de câmbios internacionais.

A Bolsa de Valores, por seu turno, não realizará mais sessões esta semana, retomando o mercado nos dias 30 e 31 do corrente e iniciando o ano apenas no dia 6 de Janeiro, terça-feira.

/D/E/C/A/R/A/S/

A comemoração do Natal é uma tradição no nosso país. Festa das famílias e das crianças, mas não para todas as famílias e não para todas as crianças. Uns gastam numa ceia o que outros não têm para comer durante um mês; uns oferecem aos filhos brinquedos com que outras crianças nem sequer sonham. Uns exibem a próspera fortuna e outros sofrem frio e misérias. Um Natal dividido. Um Natal sem Justiça e sem Paz que nenhum **Pai Natal** poderá adoçar, aquecer, melhorar. Nas ruas, ou nos sonhos das crianças, o Pai Natal é um símbolo de ilusões. Dessa grande ilusão que é o Natal.

Estudantes consideram positivo compromisso do ministro da Educação

Os estudantes portugueses do ensino superior consideraram positivo terem conseguido a não aplicação dos decretos-lei e da portaria relativos a precedências e prescrição.

Dado o compromisso assumido pelo ministro da Educação, a partir de agora está aberto o diálogo entre as Associações de Estudentes e o Governo sobre assuntos de matéria pedagógica e científica, entre outros - disse à Anop o porta-voz da Comissão Nacional dos Estudantes do Ensino Superior, Luís Pires.

João de Deus Pinheiro, que esteve ontem reunido com os estudantes durante três horas e meia, garantiu-lhes que a nova legislação do sector não será levada a Conselho de Ministros sem prévia consulta às associações estudantis e que a sua entrada em vigor «implicará a revogação» dos actuais decretos-lei e portaria.

Os decretos-lei contestados pelos estudantes, publicados em Setembro, previam que a não passagem de determinadas cadeiras num ano fosse impeditiva da inscrição para outras cadeiras no ano seguinte e previam também que a um estudante que chumbasse duas vezes seguidas no primeiro ano não fosse permitido reinscrever-se em qualquer universidade do País.

«A fim de salvaguardar as virtualidades do diálogo agora iniciado, é adiada sine die a greve que se realizaria a 15 de Janeiro», indicou ainda o porta-voz dos estudantes.

Um Encontro Nacional de direcções associativas, a realizar em Coimbra no dia 17 de Janeiro, tomará uma resolução definitiva sobre o assunto, levando em consideração as novas circunstâncias que entretanto estão a surgir.

«Ao obter a garantia ministerial de que a lei contestada não seria aplicada, o movimento estudantil conseguiu o que pretendia» - sintetizou Luís Pires.